

Tudo o que precisamos é de Terra

A terra é a fonte de toda a nossa energia. Acreditamos na sua existência plena de vida.

Por ela, estamos na linha de frente mundial no desenvolvimento sustentável com o objetivo de sermos uma empresa Carbono Livre e líder em energias renováveis.

Por ela, utilizamos as tecnologias mais avançadas, para gerar a energias mais limpa.

Nunca uma companhia de energia esteve tão perto da natureza.

A Terra é tudo e tem tudo o que amamos.

Ela é tudo para nós.



ÍNDICE

1. DIMENSÃO GERAL	4
1.1. Mensagem da Administração	4
1.2. Informações sobre o Relatório	6
1.3. Destaques de 2009	6
1.4. Compromissos	6
1.5. Grupo EDP no Brasil	8
1.6. Perfil da Empresa	8
1.7. Organograma	11
1.9. Sustentabilidade do Negócio	13
1.10. Engajamento das Partes Interessadas	15
1.11. Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade	16
2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA	18
3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	27
3.1. Cenário macroeconômico e o setor de energia elétrica	27
3.2. Ambiente Regulatório	27
3.3. Desempenho Econômico-Financeiro	31
3.4. Indicadores Econômico-Financeiros	35
3.5. Desempenho Operacional	36
3.6. Ativos Intangíveis	38
3.7. Gestão de Riscos	38
4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL	43
4.1. Indicadores Setoriais Internos - Pessoas	43
4.2. Indicadores Setoriais Externos – Clientes e Consumidores	55
4.3. Indicadores Setoriais Externos – Fornecedores	63
4.4. Indicadores Setoriais Externos – Comunidade	65
4.5. Indicadores Setoriais Externos – Governo e Sociedade	70
4.6. Indicadores do Setor Elétrico	70
5. DIMENSÃO AMBIENTAL	83
6. ANEXOS	95
6.1. Balanço Social Anual 2009	96

Dimensão Geral





1. DIMENSÃO GERAL

1.1. Mensagem da Administração

O contexto externo

Em decorrência do agravamento da crise financeira no 2º semestre de 2008, a economia de São Paulo sofreu forte retração em 2009, devido à importância do comércio exterior na formação de seu PIB. A balança comercial registrou déficit de US\$ 8,02 bilhões.

A recuperação econômica do Estado se revelou mais intensa do que a média nacional (1,2%) e se mostrou sustentada no terceiro trimestre de 2009, quando o Estado de São Paulo cresceu 1,4%. A produção industrial paulista registrou um avanço de 4,3% no último trimestre de 2009 em comparação com o mesmo período de 2008, após quatro trimestres de queda. Essa recuperação se deu, principalmente, devido a alguns segmentos que apresentaram maior dinamismo na produção, como indústria automotiva, máquinas e equipamentos bem como borracha e plástico.

Resultados operacionais e investimento

A energia distribuída pela EDP Bandeirante repercutiu esses movimentos na economia de São Paulo, com decréscimo de 1,9%, enquanto o mercado cativo cresceu 1,3%. O consumo dos clientes industriais cativos retraiu 4,8%; os clientes livres, tiveram queda de 7,4% devido aos impactos da crise mundial; as classes de clientes residencial e comercial, tiveram crescimentos significativos no fornecimento de energia, 6,3% e 4,3% respectivamente e a classe rural e demais classes aumentaram 1,7% em relação ao ano anterior.

Apesar do cenário macroeconômico desfavorável, a EDP Bandeirante continuou fazendo um forte programa de investimentos, totalizando R\$ 147,5 milhões, demonstrando assim o seu comprometimento com o desenvolvimento econômico-social do Estado de São Paulo. Foram realizados investimentos na expansão e melhoramento de subestações, linhas e redes do sistema elétrico, combate às perdas não técnicas, Programa Luz para Todos e modernização de sistemas. Destaca-se também o desenvolvimento do novo sistema de informação comercial, que entrou em funcionamento no ano 2009 e que veio contribuir para uma maior robustez de todo o ciclo comercial.

O reajuste tarifário periódico, com efeito a partir de 23 de outubro de 2009, reposicionou as tarifas da EDP Bandeirante em 5,46%.

A receita operacional líquida cresceu 7,4%, atingindo R\$2.099,3 milhões e o EBITDA do período foi de R\$444,9 milhões, representando um aumento de 10,9% em relação ao resultado obtido no ano anterior. O lucro líquido alcançado foi de R\$ 241,9 milhões, representando um aumento de 17,6 em relação ao ano anterior.

Desempenho técnico e comercial

Os indicadores técnicos que medem a continuidade no fornecimento de energia, DEC e FEC, que representam a duração e a frequência dos desligamentos, respectivamente, apresentaram resultados em total conformidade com os padrões estabelecidos pela Aneel, apesar das situações adversas, como a falha no Sistema Interligado Nacional que causou interrupções no fornecimento de energia elétrica em 18 Estados do Brasil. Os investimentos efetuados e as ações de manutenção preventiva realizadas no sistema de distribuição contribuíram para o bom desempenho do sistema elétrico da EDP Bandeirante.

Visando acompanhar a opinião dos clientes residenciais urbanos sobre a qualidade percebida, a EDP Bandeirante promove anualmente uma pesquisa conduzida pela Abradee - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, com objetivo de medir a qualidade percebida pelos clientes, com relação ao fornecimento de energia elétrica e quanto à eficácia dos serviços oferecidos.

Em 2009, a EDP Bandeirante atingiu um índice de satisfação de qualidade percebida de 80,6%.

Investimento em eficiência energética e sustentabilidade

No âmbito do Programa de Eficiência Energética, destaca-se o Projeto “Boa Energia na Comunidade”, implementado desde 2006, com o objetivo de aumentar a eficiência energética, promovendo o uso racional da energia em residências de baixa renda. O Programa já beneficiou mais de 136 mil famílias, promovendo ações de cunho educativo para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, através da doação de 527 mil lâmpadas fluorescentes compactas com selo Procel/Inmetro.



No que diz respeito a projetos sociais, destacam-se os investimentos socioculturais, os quais promoveram a inclusão de milhares de pessoas nos 28 municípios que compreendem a área de atuação da EDP Bandeirante. Com foco na educação, cultura, desenvolvimento local e assistência social, a Companhia investiu mais de R\$ 3,5 milhões, incentivou a integração de colaboradores junto às comunidades, por meio de programa de voluntariado e implementou inúmeras campanhas de conscientização sobre o uso correto e seguro da energia elétrica. Merecem destaque os programas: EDP nas Escolas, EDP Solidária, EDP Amiga da Criança, Letras de Luz e Dentistas do Bem. Essa atuação garantiu, a conquista do selo Empresa Amiga da Criança, certificação da Fundação Abrinq.

Em suma, o ano de 2009 foi marcado por um cenário de instabilidade econômica, decorrente da crise financeira internacional. A EDP Bandeirante manteve o seu plano de investimentos, reforçando a solidez do seu sistema elétrico, a qualidade do seu serviço e consolidando o mercado e a satisfação dos seus clientes. Estes resultados foram possíveis pelo profissionalismo e dedicação dos colaboradores da Companhia, a quem endereçamos um agradecimento especial. Aos nossos clientes e parceiros de negócio cabe também uma menção destacada pela confiança e relacionamento duradouro.

Gostaríamos ainda de agradecer ao Acionista da EDP o apoio que sempre prestou à EDP Bandeirante, sem o qual não teria sido possível o caminho realizado até hoje.

Terminamos, realçando a excelência do trabalho desenvolvido pela Diretoria da Companhia, destacando a sua contribuição decisiva para o desenvolvimento da EDP Bandeirante como referência no tecido empresarial do Estado de São Paulo.

ANTONIO MANUEL BARRETO PITA DE ABREU

Presidente do Conselho de Administração



1.2. Informações sobre o Relatório

As informações deste relatório referem-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009. Dúvidas relativas a este instrumento e ao seu conteúdo podem ser esclarecidas por intermédio do site www.bandeirante.com.br.

1.3. Destaques de 2009

- **Conservação e Uso Racional de Energia** – A EDP Bandeirante recebeu o Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia 2009, outorgado pelo Ministério de Minas e Energia (Eletrobrás/Procel e Petrobras/Conpet). O reconhecimento deve-se ao Projeto Reluz, que substituiu 15.426 pontos de iluminação pública no município de Suzano (SP), com a troca de lâmpadas de vapor de mercúrio por lâmpadas de vapor de sódio, que consomem menos energia e proporcionam iluminação de melhor qualidade.
- **TOP Vale 2009** – Pelo segundo ano consecutivo, a EDP Bandeirante ficou com o título de melhor concessionária de serviços essenciais de São José dos Campos e Taubaté. Prêmio conferido pelo jornal *Valeparaibano* que escolhe as empresas mais lembradas pelo consumidor.
- **As Empresas mais admiradas do Brasil 2009** - A EDP Bandeirante ficou entre as oito primeiras empresas no *ranking* de fornecedores de energia elétrica, na 12ª edição da pesquisa *As Empresas mais admiradas do Brasil*, organizada pela revista *Carta Capital*. A publicação destaca as empresas que constroem a respeitabilidade corporativa e, ao mesmo tempo, contribuem para a disseminação da ética empresarial e o desenvolvimento socioeconômico do País.
- **Troféu Transparência** – Iniciativa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) premiou 20 companhias que apresentaram maior transparência contábil em seus balanços, entre elas a EDP Bandeirante.
- **Índice Aneel de Satisfação ao Consumidor (IASC)** – A EDP Bandeirante foi a terceira colocada na Região Sudeste, na avaliação do cliente, na categoria de empresas acima de 400 mil unidades consumidoras.
- **Jornal Mogi News** – A EDP Bandeirante por meio do Programa Boca Livre recebeu o prêmio como melhor programa direcionado ao público interno.
- **Certificação do Programa de Eficiência Energética** conforme a norma NBR ISO 9001:2008 em 2009.

1.4. Compromissos

A EDP no Brasil, holding que detém o controle da EDP Bandeirante, aderiu aos principais compromissos assumidos, dos quais incluem o Pacto Global e os Oito Objetivos do Milênio, duas iniciativas coordenadas pela Organização das Nações Unidas (ONU); o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); o Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo; os Direitos da Criança e do Adolescente; e o consumo responsável, com o Instituto Akatu.

Pacto Global – Em 2007, a EDP no Brasil aderiu ao Pacto Global (Global Compact), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para encorajar o alinhamento de políticas e práticas empresariais a valores e objetivos aplicáveis internacionalmente e universalmente acordados. Envolve o compromisso com dez princípios fundamentais nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e anticorrupção. Centenas de empresas aderiram ao programa, especialmente em torno do conceito de cidadania como parte importante da globalização. A iniciativa atua como uma rede internacional, em sintonia com quatro agências das Nações Unidas – o Escritório de Alto Comissariado de Direitos Humanos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Objetivos do Milênio – De forma integrada ao Pacto Global, a Companhia também se alinha ao cumprimento dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, iniciativa subscrita por 191 países durante um fórum das Nações Unidas realizado em 2000. Na virada do milênio, os governantes assumiram oito objetivos gerais e 15 metas a serem alcançadas até 2015 para a construção de um mundo mais



igualitário e inclusivo. O Brasil inclui metas adicionais e mais desafiadoras para a redução da fome e da miséria, a universalização do ensino e a saúde das gestantes.

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção – Apresentado em 2006, na Conferência Internacional do Ethos, é um compromisso voluntário das empresas para favorecer a ética nos negócios. A Companhia integra o pacto desde 2007, junto com outras 500 empresas e 100 instituições. É uma iniciativa conjunta do Instituto Ethos, da Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC).

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil – A EDP no Brasil aderiu à iniciativa em setembro de 2009, quando assumiu formalmente o compromisso de incrementar seus esforços para evitar o risco de trabalho forçado ou análogo à escravidão em sua cadeia produtiva. As integrantes do Pacto mantêm uma “lista suja” de empresas que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à escravidão. O comitê de coordenação e monitoramento é composto pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pelo Instituto Observatório Social, pela ONG Repórter Brasil e pela Organização Internacional do Trabalho.

Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – A adesão ao Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (World Business Council for Sustainable Development – WBCSD) ocorreu em 2007. Essa é uma coligação de cerca de 200 empresas líderes mundiais que busca aprofundar as discussões relacionadas à excelência ambiental e aos princípios do desenvolvimento sustentável. No Brasil, atua o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Fundação Abrinq – A fundação atribuiu à EDP Bandeirante o Selo Empresa Amiga da Criança pelos trabalhos realizados em favor da criança e do adolescente. A Abrinq é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1990, ano da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o objetivo de mobilizar a sociedade para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência.

Instituto Akatu – A EDP no Brasil e sua controlada EDP bandeirante apóiam a ação para a mudança de comportamento do consumidor, por meio da comunicação e da educação. O Instituto Akatu é uma organização não governamental, que atua com o objetivo de ensinar o cidadão brasileiro a evitar o desperdício e informá-lo sobre a importância do consumo consciente dos recursos naturais para a redução dos impactos sob o planeta.

Instituto Ethos – O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social foi fundado com o propósito de auxiliar as empresas a assimilar o conceito de responsabilidade social empresarial e incorporá-lo ao dia-a-dia de sua gestão, num processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento. Seus associados – empresas de diferentes setores e portes, dentre as quais a EDP no Brasil – são estimulados a estabelecer padrões éticos de relacionamento com seus colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas, bem como nas comunidades em que atuam, além da interação com o poder público e meio ambiente.

GHG Protocol – Em 2008, a EDP no Brasil aderiu ao Programa Brasileiro do GHG Protocol (*Greenhouse Gases*, ou Gases de Efeito Estufa – GEE), iniciativa que visa incentivar a gestão voluntária das emissões. É a ferramenta mais utilizada por empresas e governos para entender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas. Foi desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI) em parceria com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), com base em um amplo processo de consulta pública.

Carbon Disclosure Project (CDP) – Financiado pelo Carbon Trust do governo britânico e por um grupo de fundações liderado pela Rockefeller Foundation, o projeto constitui-se na maior coalizão de investidores do mundo, reunindo 534 signatários que gerenciam ativos de mais de US\$ 64 trilhões. Por meio dos questionários que envia anualmente a mais de 3 mil empresas de todos os continentes, o CDP mantém o maior banco de dados com informações confiáveis sobre emissão de gases causadores do efeito estufa no globo, e seus relatórios, divulgados todos os anos, oferecem uma análise detalhada de como as grandes corporações se posicionam em relação às mudanças climáticas.



1.5. Grupo EDP no Brasil

Holding de um grupo de empresas de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica, a EDP no Brasil mantém ativos em oito estados brasileiros – São Paulo, Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e atende cerca de 2,7 milhões de clientes concentrados nos segmentos residencial, comercial e industrial.

É a quarta maior empresa privada de distribuição do País, pelo critério de volume de energia vendida; a quinta em capacidade instalada de geração; e a terceira em comercialização de energia – de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

As atividades de geração são integradas pelas empresas Investco, Enerpeixe, Energest e Ceneael, que mantêm empreendimentos hidrelétricos e eólicos com capacidade total de 1.738,7 MW no final de 2009. Direta e indiretamente, participa das usinas hidrelétricas de Lajeado e Peixe Angical, ambas no Rio Tocantins, de 15 pequenas e médias usinas hidrelétricas nos Estados do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul, e da Ceneael, que opera dois parques eólicos em Santa Catarina. Está construindo a Usina Térmica de Pecém, no Ceará, com capacidade de 720 MW, em parceria com a MPX Energia, e um parque eólico no Rio Grande do Sul, em conjunto com a EDP Renováveis.

No segmento de distribuição, as empresas EDP Bandeirante e EDP Escelsa estão presentes em 98 municípios dos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, que reúnem população de aproximadamente 7,8 milhões de pessoas.

A comercializadora Enertrade direciona sua atuação à venda de energia e prestação de serviços a consumidores livres.

Em 2009, a Companhia gerou 6.892 GWh de energia, distribuiu 21.313 GWh e comercializou 8.586 GWh. A receita líquida totalizou R\$ 4.648 milhões, a geração de caixa (EBITDA – resultado antes de juros, impostos, depreciação e a amortização) somou R\$ 1.419 milhões e o lucro líquido foi de R\$ 625 milhões. Em 31 de dezembro, empregava 2.331 pessoas diretamente e 3.259 colaboradores contratados de terceiros. No ano, vendeu a participação de 100% que detinha na ESC 90 Telecomunicações Ltda., para manter o foco no negócio principal, o setor elétrico.

Empresa de capital aberto, mantém ações negociadas desde julho de 2005 no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), segmento que reúne empresas que assumem compromissos adicionais de transparência e tratamento igualitário dos acionistas. O controle acionário (64,8% do capital total) pertence à EDP – Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias do setor elétrico e quarta maior geradora de energia eólica do mundo.

Reconhecida como uma das 20 empresas-modelo em responsabilidade corporativa, a EDP no Brasil integrou pelo segundo ano consecutivo o Guia Exame de Sustentabilidade. Também recebeu o Prêmio Época de Mudanças Climáticas, que prestigia empresas líderes em políticas climáticas.

Esses destaques revelam a busca do equilíbrio entre as operações da Companhia e seus públicos estratégicos, com diferentes iniciativas para aprofundar o diálogo, ampliar e aprimorar práticas e relacionamentos com colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades, entidades e órgãos governamentais. Todas as ações são alinhadas aos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, à Política de Sustentabilidade e ao Código de Ética que conduzem sua atuação.

R\$ 11,5 bilhões
ativo total

1.738,7
capacidade instalada

2,7 milhões
pessoas atendidas

6.892 GWh
energia gerada

21.313 GWh
energia distribuída

8.586 GWh
energia comercializada

R\$ 4,6 bilhões
receita líquida

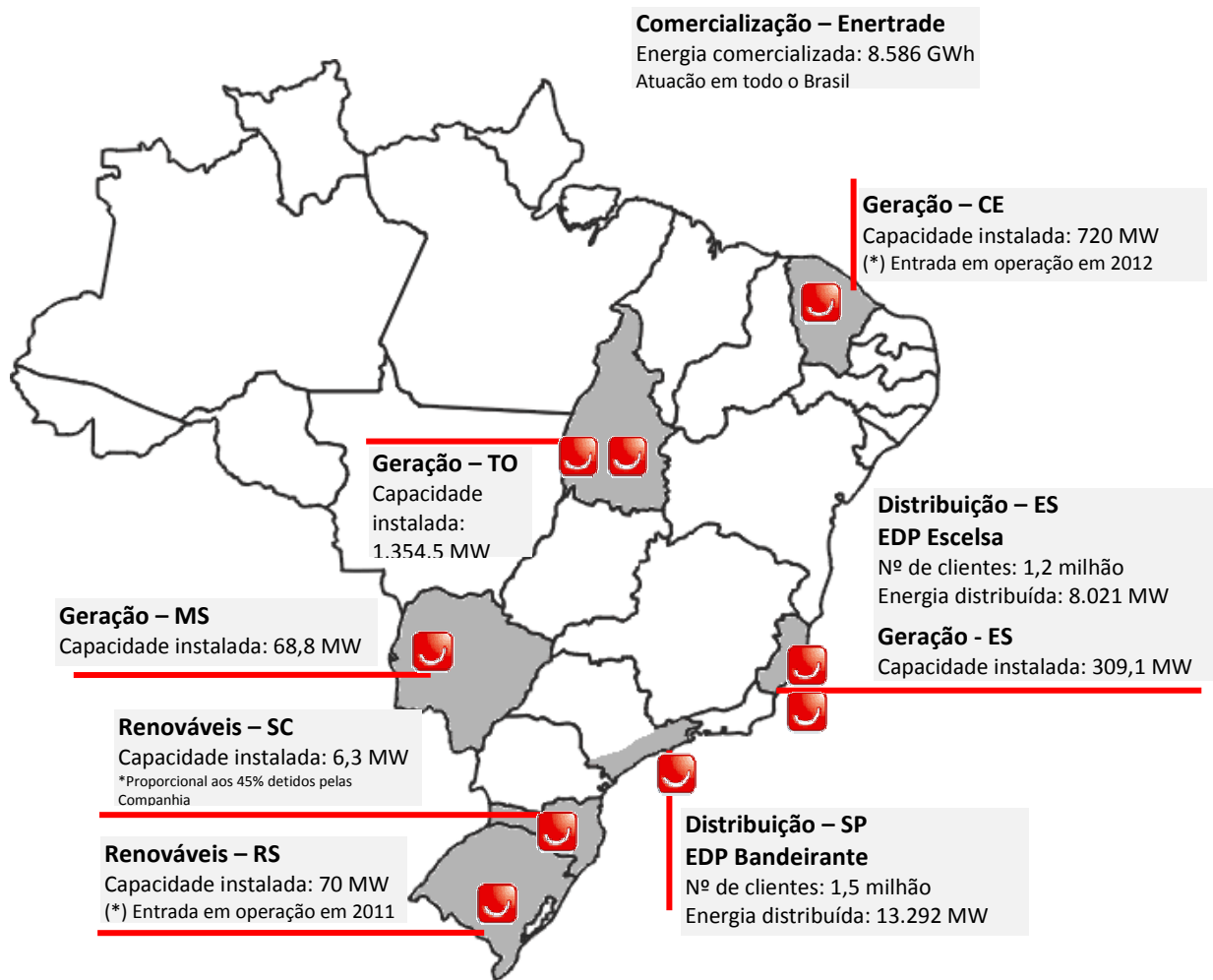
R\$ 7,0 bilhões
receita operacional bruta

R\$ 1,4 bilhão
EBTIDA

R\$ 625 milhões
lucro líquido



PRESENÇA NO BRASIL



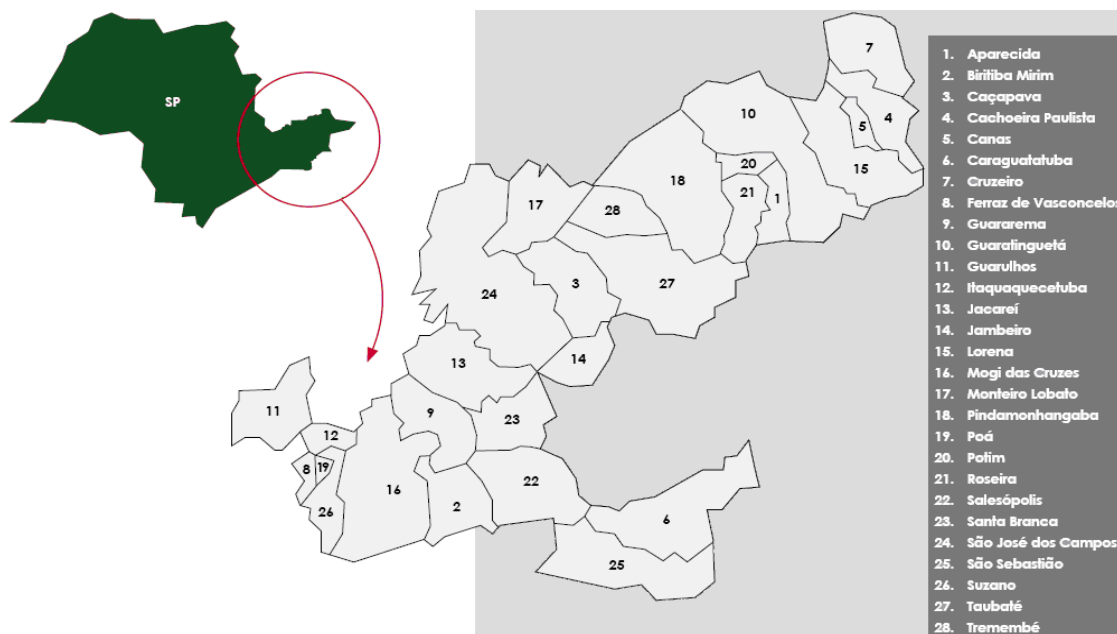
1.6. Perfil da Empresa

A Bandeirante Energia S.A., companhia de capital aberto, tem por objetivo a prestação de serviços públicos de distribuição de energia elétrica, pelo prazo de 30 anos, a partir de 23 de outubro de 1998, conforme Contrato de Concessão, firmado com a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. A partir de 2005, com a finalização do processo de desverticalização, a Bandeirante Energia S.A. passou a ser subsidiária integral do Grupo EDP no Brasil.

A EDP Bandeirante tomou seu formato atual após inúmeros processos de mudança. Em 1º de janeiro de 1998 a Eletropaulo, após aprovação do Conselho Diretor do PED (Plano Estadual de Desestatização), foi cindida em quatro empresas independentes, a Eletropaulo Metropolitana, a Bandeirante Energia, a EPTE - Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A. e a EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. No dia 17 de setembro de 1998 a EDP Bandeirante foi adquirida, em leilão, pela EDP e CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz. Finalmente, em agosto de 2001, com a aprovação da Aneel, uma nova cisão deu origem à Bandeirante Energia S.A. e a CPFL Piratininga, permanecendo a Bandeirante sob o controle acionário do Grupo EDP.

A sede da EDP Bandeirante está localizada na cidade de São Paulo, maior centro econômico-financeiro da América Latina. Distribui energia elétrica em 28 municípios do Estado de São Paulo, especificamente nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte, onde habitam cerca de 4,6 milhões de pessoas. Em 2009, foram distribuídos 13.292 GWh a um total de 1,482 milhões de clientes faturados, representando uma queda de 1,9% da energia distribuída em relação a 2008. A área de concessão perfaz 9.644 km².

A receita líquida evoluiu 7,4% em comparação ao ano anterior, totalizando R\$ 2.099 milhões. O EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciação, amortização e resultado não-operacional) atingiu R\$ 444,9 milhões, 10,9% superior ao ano anterior e um Lucro Líquido de R\$ 241,9 milhões, superior 17,6% ao período de 2008.





1.8. Estratégias e Objetivos

A EDP Bandeirante está alinhada à estratégia da EDP no Brasil e fundamenta-se em três pilares: crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior. O direcionamento para o desenvolvimento sustentado da Companhia tem como objetivo a criação de valor para todos os públicos com que se relaciona.

Para atendimento aos pilares estratégicos foi implementado ao longo do ano o Programa Vencer, estruturado em torno de quatro alavancas e 12 vertentes que sustentam ainda mais a estratégia empresarial. A reestruturação organizacional, por exemplo, forneceu as bases para os planos e as metas de crescimento da Companhia, com um quadro de liderança comprometido com resultados a serem alcançados em curto, médio e longo prazos.

Por meio do Vencer foram estruturadas metas financeiras e operacionais compartilhadas por todas as áreas da Organização, que visam à consolidação da EDP no Brasil e suas controladas como uma referência no mercado, comprometida em criar valor com sustentabilidade para todos os seus *stakeholders*.



A execução da estratégia é amparada por ferramentas de gestão que permitem o desdobramento, detalhamento e monitoramento dos pilares – crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior – em planos de ação específicos:

Crescer organicamente em distribuição – Serão mantidos investimentos em distribuição de energia elétrica, em crescimento orgânico e melhoria de eficiência operacional, bem como na preparação para os próximos ciclos de revisões tarifárias propostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Dessa forma, fica assegurado o equilíbrio financeiro de custos e contratos de concessão.

Estimular a sustentabilidade e a inovação – A EDP Bandeirante tem como compromisso conduzir seus negócios e utilizar recursos de acordo com preceitos mundiais de sustentabilidade. Procura utilizar e prover recursos naturais nos processos de produção, minimizando desperdícios, utilizando a energia de forma eficiente, confiando em fontes de energia renováveis e reduzindo, em toda a cadeia de produção, as emissões de gases de efeito estufa. Promove ainda condições seguras de trabalho, preservando a saúde



dos colaboradores, além de investir em programas sociais. Para potencializar o fomento à inovação, foi lançado o EDP 2020, prêmio que permitirá a prospecção de novas ideias e o estímulo ao desenvolvimento de projetos inovadores no setor energético brasileiro, promovendo o empreendedorismo. O prêmio estará focado no domínio de energias renováveis, redes inteligentes, mobilidade elétrica, eficiência energética, microgeração, cidades sustentáveis e outras áreas que marcam os novos paradigmas do setor energético.

Consolidar a posição como um *player* relevante do setor elétrico – A Companhia objetiva se posicionar como um participante central no desenvolvimento do setor elétrico brasileiro, por meio da identificação das melhores oportunidades de negócios em seus segmentos de atuação e obedecendo a rigorosos critérios de retorno sobre o investimento.

Para execução da estratégia, a empresa adotou as 10 regras de ouro, que fazem parte do compromisso de todas as empresas do Grupo EDP no Brasil e que foram estabelecidas como fonte de inspiração aos colaboradores:

1. **Compromisso total com a empresa;**
2. **Compromisso com a transformação;**
3. **Comunicação e troca de conhecimento;**
4. **Desenvolvimento e motivação das pessoas;**
5. **Foco no cliente e no desenvolvimento do negócio;**
6. **Controle rigoroso de custos;**
7. **Busca da superação constante;**
8. **Gestão do impacto em todos os investidores;**
9. **Construção de um ambiente aberto e não hierarquizado;**
10. **Responsabilização e controle.**

1.9. Sustentabilidade do Negócio

Para a EDP no Brasil, holding que detém o controle da EDP Bandeirante, a sustentabilidade representa uma nova abordagem de se fazer negócios, pois cria valor para o acionista ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de toda a sociedade. É uma perspectiva que concilia os interesses de todos os públicos que se relacionam com a Companhia e foca o horizonte de longo prazo.

A Companhia definiu políticas, códigos e princípios e assumiu compromissos internacionais e nacionais que expressam os conceitos de responsabilidade econômica, social e ambiental (*o triple bottom line*). Esses aspectos, associados a um modelo de governança corporativa baseado em transparência, conduzem ações concretas e compõem sua visão, sua missão e seus valores.

Visão

Ser uma das empresas líderes do setor energético brasileiro, com foco na criação de valor e na sustentabilidade.

Missão

Atuar no setor energético brasileiro com padrões de excelência no serviço aos clientes, proporcionando retorno aos acionistas, valorizando os colaboradores e exercendo a responsabilidade social corporativa.

Valores

Eficiente e excelente

Natural e sustentável

Envolvente e entusiasmante

Responsável e de confiança

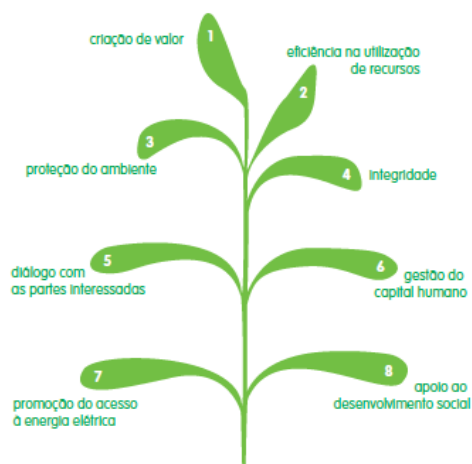
Global e justa

Inovadora e com iniciativa

Aberta e com ambição



Princípios do Desenvolvimento Sustentável



A EDP no Brasil e suas controladas são orientadas por oito princípios de desenvolvimento sustentável, regras fundamentais a serem observadas em sua atuação, ilustradas na figura e detalhadas a seguir.

1. Criação de Valor

Criar valor para os acionistas;

- Aumentar a produtividade e a eficiência e reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactos econômicos, ambientais e sociais das atividades;
- Assumir um compromisso de orientação para o cliente, garantindo níveis elevados de qualidade de serviço;
- Integrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planejamento e de tomada de decisão.

2. Eficiência na utilização dos recursos

- Promover o desenvolvimento de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes;
- Desenvolver formas de produção baseadas em energias renováveis;
- Promover a melhoria da eficiência energética e o uso racional e seguro da energia;
- Promover a inovação em produtos, serviços e tecnologias sustentáveis e a transferência dos conhecimentos para a sociedade.

3. Proteção do meio ambiente

- Minimizar o impacto ambiental de todas as atividades que desenvolve;
- Participar de iniciativas que contribuam para a preservação do meio ambiente e a promoção da biodiversidade;
- Expandir a utilização de critérios ambientais para toda a cadeia de valor.

4. Integridade

- Garantir o cumprimento de padrões éticos em todas as atividades;
- Respeitar os direitos humanos em sua esfera de influência;
- Elaborar códigos de conduta específicos.

5. Diálogo com as partes interessadas

- Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas;
- Instituir canais de consulta e comunicação com as partes interessadas e de integração de suas preocupações;
- Reportar de forma confiável e objetiva o desempenho, em suas vertentes econômica, ambiental e social.

6. Gestão do capital humano

- Adotar políticas e sistemas de gestão que garantam a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores;
- Promover o desenvolvimento das capacidades individuais para todos os colaboradores e premiar a excelência e o mérito;
- Combater práticas abusivas e discriminatórias, estimular a diversidade e promover a inclusão em todas as operações e na cadeia de valor.

7. Promoção do acesso à energia elétrica

- Promover o acesso confiável e generalizado à energia elétrica;
- Praticar uma política de preços transparente e socialmente justa;
- Desenvolver formas de produção de qualidade adequada de menor custo.

8. Apoio ao desenvolvimento social

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade;
- Promover a cooperação tecnológica nos âmbitos nacional e internacional;
- Apoiar as ações de desenvolvimento local e comunitário.



1.10. Engajamento das Partes Interessadas

A EDP Bandeirante procura manter um diálogo constante com as diferentes partes interessadas, por meio dos diversos canais de comunicação que disponibiliza. Esse relacionamento aberto e transparente com seus públicos é fundamental para o planejamento estratégico da Companhia, já que possibilita a identificação de oportunidades, a busca de soluções inovadoras e a detecção de falhas.

A seguir estão descritos os principais mecanismos de comunicação da EDP Bandeirante com seus diversos grupos de *stakeholders*. Com todas essas ações, a Empresa procura estar sempre em contato com as demandas de sustentabilidade dos públicos envolvidos no negócio, buscando assim aperfeiçoar continuamente suas atividades de responsabilidade social.

Parte interessada	Canais de relacionamento	Ações
<p>Acionistas</p> <ul style="list-style-type: none"> Acionistas (Controlador e Minoritário) Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) 	<p>Assembleias gerais Área de Relações com investidores</p> <p>Reuniões trimestrais com analistas e investidores Press releases Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas Relatório trimestral de sustentabilidade ao acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil</p>
<p>Público interno</p> <ul style="list-style-type: none"> Colaboradores diretos e terceiros Familiares dos colaboradores Sindicatos 	<p>Intranet Revista ON (publicação corporativa) TV ON (canal interno de televisão) Canal de Sustentabilidade Canal de Comunicação e Denúncia Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento aos princípios de sustentabilidade nas atividades diárias Pesquisa de clima Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.</p>
<p>Clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> Clientes (industrial, comercial, poder público e livre) Conselho de Consumidores Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE) 	<p>Conta de energia Call center Lojas de atendimento Internet Campanhas na mídia Folderes e cartazes informativos Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades Visitas a órgãos de defesa do consumidor Reuniões com clientes corporativos Simplificação das contas de energia.</p>
<p>Fornecedores</p> <ul style="list-style-type: none"> Fornecedores de energia Fornecedores de serviços Fornecedores de materiais Terceirizados 	<p>Área de Suprimentos Fórum de fornecedores Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade do Grupo, do Código de Ética, das políticas corporativas e à promoção da sustentabilidade Formação em prevenção e segurança.</p>
<p>Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunidades no entorno dos empreendimentos ONGs e entidades sociais Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende, Apimec) Instituições de ensino e pesquisa Instituições culturais Mídia 	<p>Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa Participação em entidades setoriais Revista ON Entrevistas para a imprensa Press releases Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação Consultas públicas sobre os empreendimentos Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa locais e de representatividade regional ou nacional. Parceria em projetos de P&D.</p>
<p>Governo</p> <ul style="list-style-type: none"> Órgãos reguladores (Ministério das Minas e Energias; Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais) Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas) Órgãos de defesa do meio ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ibama Ministério Público, Receita Federal 	<p>Área de Regulação Reuniões de gestores da Companhia e representantes governamentais Relatórios financeiros trimestrais Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades Representação em grupos de trabalho e fóruns para a elaboração de políticas setoriais e de interesse público.</p>



1.11. Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2009	2008	2007
Número de Consumidores Atendidos - Cativos	1.482.355	1.438.651	1.401.302
Número de Consumidores Atendidos - Livres	73	72	74
Número de Localidades Atendidas (municípios)	28	28	28
Número de Empregados Próprios	1.055	1.098	1.031
Número de Empregados Terceirizados	1.528	1.944	2.259
Número de Escritórios Comerciais	25	25	27
Energia Gerada (GWh)	NA	NA	NA
Energia Comprada (GWh)	10.582	10.356	10.005
1) Itaipu	2776	2819	4139
2) Contratos Iniciais	0	0	0
3) Contratos Bilaterais	2313	2319	2313
3.1) Com Terceiros	876	878	876
3.2) Com Parte Relacionada	1437	1441	1437
4) Leilão (3)	0	0	0
5) PROINFA	220	150	93
6) CCEAR (4)	4134	3269	2888
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	515	478	454
8) Compra no Curto Prazo	624	1320	117
9) Venda no Curto Prazo	0	1	143
Perdas Elétricas Sistêmicas (Itaipu e Rede Básica) (GWh)	325	292	302
Perdas Elétricas Globais (GWh)	1.673	1.625	1.605
Perdas Elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia (1)	11,18%	10,70%	10,80%
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia (1)	5,16%	5,21%	5,14%
Perdas Não Técnicas – (%) sobre o requisito de energia (1)	6,02%	5,49%	5,66%
Energia Vendida (GWh)	8.585	8.471	8.050
Residencial	2.993	2.815	2.640
Industrial	2.951	3.101	2.961
Comercial	1.697	1.626	1.545
Rural	72	101	98
Poder Público	289	279	261
Iluminação Pública	297	305	309
Serviço Público	248	238	231
Suprimento	33	0	0
Consumo Próprio	5	5	5
Subestações (em unidades)	59	59	58
Capacidade Instalada (MVA)	3.209	3.153	3.153
Linhas de Transmissão (em km) (2)	911	909	909
Rede de Distribuição (em km)	25.247	26.292	25.328
Transformadores de Distribuição (em unidades)	55.295	53.730	52.986
Venda de Energia por Capacidade Instalada (GWh/MVA*No horas/ano)	0,0003054	0,0003067	0,0002915
Energia Vendida por Empregado (MWh)	8.137	7.715	7.808
Número de Consumidores por Empregado (2)	1.405	1.310	1.359
Valor Adicionado Bruto (5) / GWh Vendido (R\$ Mil) (2)	162,45	164,63	192,24
DEC	12,77	11,34	9,57
FEC	6,43	6,30	5,90

(1) Inclusive Leilão das Geradoras Federais (Ano 2002).

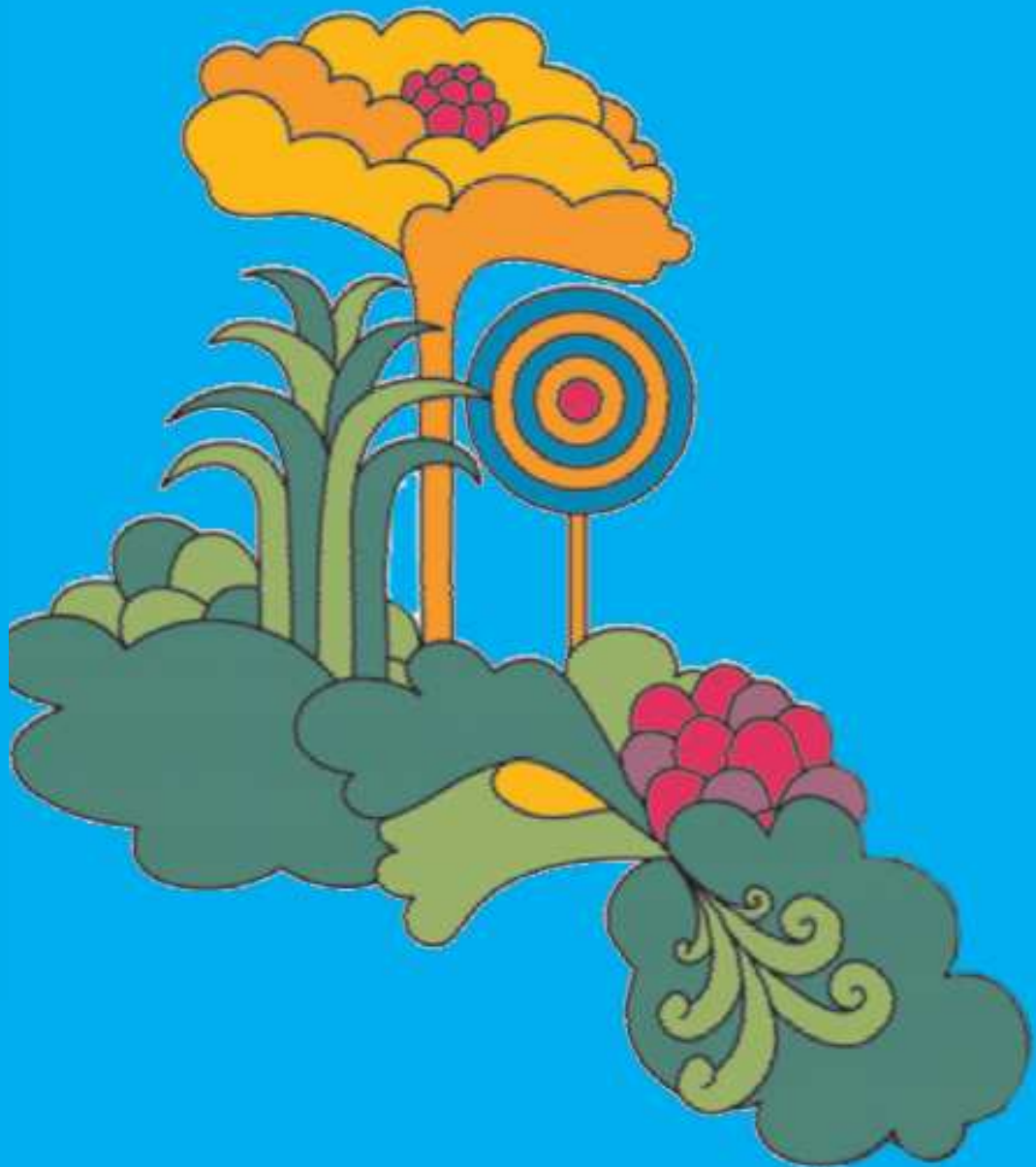
(2) Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica no Ambiente Regulado.

(3) Ano de 2008 reclassificado de acordo com nova metodologia da Aneel.

(4) Ano de 2008 reclassificado.

(5) Obtido da Demonstração de Valor Adicionado – DVA.

Dimensão Governança Corporativa





2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança é estruturada em nível de *holding* e está alicerçada pelo compromisso com as melhores práticas no relacionamento com os públicos que interagem com a EDP no Brasil e suas controladas. É adotada uma governança corporativa caracterizada pela transparência, ampliação dos direitos dos acionistas, prestação de contas e ampla divulgação de informações. Como reforço a esse modelo, a *holding* do Grupo EDP, o qual a EDP Bandeirante faz parte, mantém apenas ações ordinárias, com direito a voto, listadas desde julho de 2005 no Novo Mercado da Bovespa – segmento das empresas que assumem compromissos de governança adicionais às determinações de legislação das sociedades por ações.

Entre as melhores práticas figuram:

- Extensão a todos os acionistas do direito de *tag along* de 100% (inclusão em oferta pública de aquisição de ações em decorrência da alienação de controle, por idêntico preço pago por ação do bloco de controle);
- Distribuição de dividendos de, no mínimo, 50% do lucro ajustado (ante 25% determinados pelo Estatuto);
- Divulgação mais ampla de informações trimestrais, incluindo fluxo de caixa;
- Independência e qualificação dos membros do Conselho de Administração;
- Resolução dos conflitos entre os acionistas por meio de uma Câmara de Arbitragem, o que representa a segurança de uma alternativa mais ágil e especializada.
- Código de Ética subscrito por todos os colaboradores;
- Políticas de Negociação de Ações e de Divulgação de Informações.

Conselho de Administração da EDP no Brasil

O Conselho de Administração é composto por oito membros, incluindo um Presidente e quatro conselheiros independentes, sendo dois deles indicados por acionistas minoritários. São eleitos pela Assembléia Geral para mandato de um ano, com possibilidade de reeleição. O órgão é responsável por estabelecer as políticas e diretrizes gerais dos negócios, incluindo a estratégia de longo prazo; eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar seu funcionamento, além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social da Companhia.

A atuação do Conselho de Administração e de seus comitês de assessoramento é regida por um regulamento específico. As reuniões ordinárias acontecem a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que necessário. Em 2009, foram realizadas 13 (treze) reuniões. A remuneração global dos conselheiros é aprovada pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, de forma separada à proposta de remuneração da Diretoria, e totalizou para o Conselho de Administração até R\$ 860.000,00 (oitocentos e sessenta mil reais) para o período de abril/2009 a março/2010.

A condição dos conselheiros independentes segue a definição do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): não ter qualquer vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital; não ser acionista controlador, membro do grupo de controle, cônjuge ou parente até segundo grau deles, ou ser vinculado a organizações relacionadas ao acionista controlador; não ter sido empregado ou diretor da sociedade ou de alguma de suas subsidiárias; não estar fornecendo ou comprando, direta ou indiretamente, serviços e/ou produtos à sociedade; não ser funcionário ou diretor de entidade que esteja oferecendo serviços e/ou produtos à sociedade; não ser cônjuge ou parente até segundo grau de algum diretor ou gerente da sociedade; e não receber outra remuneração da sociedade além dos honorários de conselheiro (dividendos oriundos de eventual participação no capital estão excluídos dessa restrição).

Diretoria da EDP no Brasil

A Diretoria é composta por 4 (quatro) membros eleitos pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos. É encarregada de administrar os negócios e adotar os atos necessários ou convenientes, bem como executar as deliberações do Conselho de Administração. A remuneração da Diretoria considera o alcance de metas econômicas, ambientais e sociais e é proposta pelo Conselho de Administração à



Assembleia Geral Ordinária, que aprovou em 2009 o valor global até R\$ 3.700.000,00 (três milhões e setecentos mil reais) para o período de abril/2009 a março/2010.

A partir de janeiro de 2010, a Diretoria passou por uma reestruturação, a qual configura atualmente com a seguinte composição:

Nova composição da Diretoria

Diretor-presidente: *António Manuel Barreto Pita de Abreu*

Diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores: *Miguel Dias Amaro*

Diretor vice-presidente de Geração: *Luiz Otavio Assis Henriques*

Diretor vice-presidente de Distribuição: *Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas*

Diretor vice-presidente de Comercialização: *Luiz Otavio Assis Henriques*

Diretor vice-presidente de Controle de Gestão: *Miguel Dias Amaro*

Comitês de Assessoramento

No início de 2008, o Conselho de Administração decidiu pela extinção do Comitê de Supervisão, mantendo os outros três, que são: Comitê de Auditoria, Comitê de Remuneração e Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. São responsáveis por assessorar o Conselho de Administração nas deliberações sobre as matérias apresentadas. Todos são integrados exclusivamente por três conselheiros, que podem solicitar informações e sugestões de integrantes da Diretoria ou de membros do corpo gerencial da companhia.

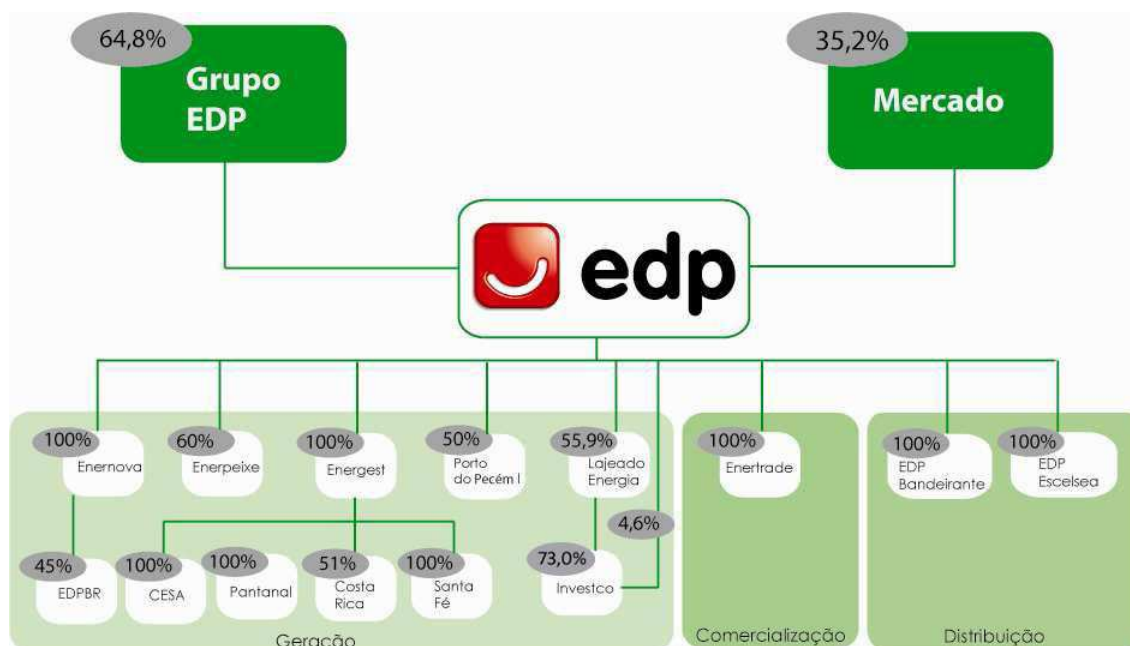
Comitê de Auditoria – É responsável por acompanhar e avaliar as atividades de auditoria externa e interna, monitorar os riscos de negócios e acompanhar as práticas contábeis e de transparência das informações. De caráter permanente, estabelece ainda procedimentos para recebimento, retenção e tratamento das queixas dos assuntos recebidos pelo Canal de Comunicação e Denúncia da EDP Energias do Brasil. É composto por três membros, sendo um deles conselheiro independente (Francisco Roberto André Gros, que ocupa o cargo de presidente do Comitê), um indicado pelo acionista controlador (Nuno Maria Pestana de Almeida Alves) e um nomeado pelos acionistas minoritários (Francisco Carlos Coutinho Pitella).

Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa – De caráter permanente, é encarregado de zelar pela perenidade da organização, com uma visão de longo prazo e sustentabilidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição de negócios e operações. Deve também assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa e dos mais elevados princípios éticos, visando aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e contribuir, de modo igual, para a sua perenidade. Entre suas atribuições, destaca-se a proposição do regime de avaliação do Conselho de Administração e de seus membros, além da análise e do acompanhamento de negócios entre partes relacionadas. O presidente do Comitê é conselheiro independente (Pedro Sampaio Malan), sendo os dois outros membros Ana Maria Machado Fernandes, representante do acionista controlador e Modesto Souza Barros Carvalhosa, indicado pelos acionistas minoritários.

Comitê de Remuneração – Comitê consultivo de deliberação colegiada, de caráter não-permanente, tem a função de assessorar o Conselho de Administração nas deliberações relativas às políticas de remuneração da EDP Energias do Brasil e de suas controladas. Dois de seus integrantes são indicados pelo acionista controlador (António Luis Guerra Nunes Mexia, que preside o Comitê, e Nuno Maria Pestana de Almeida Alves) e um é conselheiro independente (Pedro Sampaio Malan).



Estrutura Acionária



Conselho de Administração da EDP Bandeirante

O Conselho de Administração é composto por seis membros titulares, com mandato de três anos, permitida a reeleição. São seis representantes do acionista controlador e um representante dos empregados. Realizam reuniões ordinárias trimestrais, com a presença da maioria de seus membros ou extraordinárias, sempre que necessário. O Conselho tem a competência, dentre outras, de determinar a política de condução dos negócios da empresa, eleger e supervisionar os titulares da Diretoria e aprovar os orçamentos de operação e investimento.

Com as alterações da composição do Conselho de Administração ocorridas em fevereiro de 2008 e março de 2009, o Conselho passou a seguinte composição:

Presidente: *António Manuel Barreto Pita de Abreu*

Vice-Presidente: *Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas*

Conselheiro: *Luiz Otavio Assis Henriques*

Conselheiro: *Miguel Dias Amaro*

Conselheiro (Representante dos Empregados): *Arnaldo Benzi Sacconi*

Marco Antonio Caíres Zamparo (suplente)

Diretoria da EDP Bandeirante

A Diretoria é formada pelo Diretor-Presidente de Relações com Investidores e por dois diretores, com atribuições definidas de acordo com o Estatuto Social da companhia. O mandato é de três anos, sendo permitida a reeleição. A Diretoria realiza reuniões semanais ou, ainda, sempre que necessário.

A partir de janeiro de 2010, a Diretoria apresenta uma nova composição, inclusive com a criação de novas funções, decorrente da reestruturação do modelo de gestão das distribuidoras do Grupo EDP no Brasil, bem como da preocupação latente às empresas que o compõem, a EDP Bandeirante passa a ter a seguinte composição:

Diretor Presidente e de Relações com Investidores: *Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas*

Diretor Presidente e de Relações com Investidores - **Interino**: *Luiz Otavio Assis Henriques*

Diretor Técnico: *Francisco Alfredo Fernandes*

Diretor Comercial: *Maurício Alberto Gonella dos Santos Pereira*

Diretor de Sustentabilidade: *João José Gomes de Aguiar*



Código de Ética

O Código de Ética orienta as ações de relacionamento da EDP no Brasil e de suas controladas com seus públicos interno e externo. Estabelece uma conduta de transparência, honestidade e integridade, com o cumprimento de legislação, respeito aos direitos humanos, não-discriminação, igualdade de oportunidades e proibição de práticas de suborno e corrupção.

Na página da EDP no Brasil, na Internet (www.energiasdobrasil.com.br), no *link* Fale Conosco, há um canal de comunicação e denúncia pelo qual acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores, bem como outros interessados, podem apontar condutas que julguem inadequadas aos princípios do Código de Ética do Grupo. Não é necessário identificar-se, com a garantia de anonimato para quem quiser preservá-lo.

Os procedimentos para receber, reter e tratar as queixas recebidas por esse canal são definidos pelo Comitê de Auditoria. Trata-se de uma instância para qualquer pessoa encaminhar recomendações ao Conselho de Administração.

Políticas Corporativas

Para o relacionamento com o mercado de capitais, são mantidas duas políticas que se alinham às melhores práticas de governança: a Política de Divulgação de Informações e Manutenção de Sigilo e a Política de Negociação com Valores Mobiliários. Ambas foram ajustadas em 2007 para se adequar à Instrução CVM 449, de 15 de março de 2007, alinhando a legislação às práticas de mercado.

A Política de Divulgação se aplica a todas as pessoas que possam deter informação relevante, estabelecendo regras de sigilo e confidencialidade e atribuindo responsabilidade direta e subsidiária pela divulgação de fato relevante ao diretor de Relações com Investidores e aos destinatários que tenham conhecimento pessoal de fato relevante, respectivamente.

A Política de Negociação fixa parâmetros e limites para a negociação com papéis da Companhia, de forma a evitar o uso de informações relativas a fatos relevantes para obter vantagem no mercado acionário.

Durante o ano de 2007 também foram editadas outras políticas corporativas, com o objetivo de aprimorar os padrões de governança e sustentabilidade. Essas políticas abordam: Sustentabilidade; Comunicação; Meio Ambiente, Saúde Ocupacional e Segurança; Relações Sindicais; Combate à Corrupção, Suborno e Propina; Contra o Trabalho Infantil e Escravo; Contra a Discriminação e o Assédio Sexual e Moral; Valorização da Diversidade, e Ativos Intangíveis.

Em 2008 a *holding* do Grupo alterou a Política de Distribuição de Dividendos da Companhia que passou a distribuir 50% do lucro líquido ajustado e atualizou a Política de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Auditoria independente

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam de auditoria externa, a Companhia informa que os serviços prestados, no exercício de 2008, pelos auditores independentes foram relacionados à prestação de serviços de auditoria independente de demonstrações financeiras.

Relações com investidores

A Diretoria de Relações com Investidores administra o relacionamento com o mercado de capitais. Durante o ano foram realizadas diversas reuniões com profissionais e analistas do mercado de capitais e quatro teleconferências para a divulgação dos resultados trimestrais, iniciativas reconhecidas com o Selo Apimec, da Associação dos Analistas e Profissionais de Mercado de Capitais, que atesta a assiduidade do Grupo em seus encontros com o mercado. Na Internet, é mantida uma página de Relações com Investidores, com informações atualizadas sobre os negócios e o desempenho econômico-financeiro.



Integrantes do Conselho de Administração da EDP no Brasil

António Luis Guerra Nunes Mexia – Presidente Executivo da EDP - Energias de Portugal desde março de 2006, António Mexia está à frente, também, do Conselho de Administração da EDP Energias do Brasil. Com relevantes passagens pelo setor energético português - foi presidente da Associação Portuguesa de Energia por dez anos, de 1992 a 2002, além de alto executivo de empresas como Galp Energia e Transgás, António Mexia destaca-se ainda por ter ocupado, de julho de 2004 a março de 2005, o ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações do governo português. Na área acadêmica, destacou-se como professor no curso de pós-graduação em Estudos Europeus na Universidade Católica, de 1985 a 1989, e como assistente no Departamento de Economia da Universidade de Genève, entre 1979 e 1991.

António Manuel Barreto Pita de Abreu – Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Presidente da EDP no Brasil a partir de 08 de janeiro de 2008. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa) em 1972. Desempenha funções no Sector Eléctrico desde 1977. Atualmente é: Administrador Executivo da EDP, S.A. (com responsabilidade sobre as áreas da Distribuição de Eletricidade e de Recursos Humanos); Diretor Presidente da EDP – Energias do Brasil, S.A.; Membro do Conselho Consultivo do Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa; Membro do Comitê de Infraestruturas da FIESP. Anteriormente, entre outros cargos, desempenhou os seguintes: Diretor Geral Coordenador na EDP - Energias de Portugal, S.A.; Secretário-Geral e Secretário da Sociedade da EDP, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da REN, Rede Eléctrica Nacional, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da EDP Produção – Gestão da Produção de Energia, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da EDINFOR – Sistemas de Informação, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da ENAGÁS; Presidente do Conselho de Administração da Sãvida; Presidente do Conselho de Administração da MRH – Mudança e Recursos Humanos, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da Onitelem – Infocomunicações, S.A.; Vice-Presidente do Conselho de Administração da EDP – Distribuição - Energia, S.A.; Administrador da Hidrocantábriço Energia; Presidente da ELECPOR – Associação Portuguesa das Empresas Eléctricas; Vice-Presidente da APE - Associação Portuguesa de Energia; Membro efetivo do Conselho de Administração da Eurelectric, Union of the Electricity Industry. Exerceu durante vários anos funções docentes como Professor Auxiliar Convidado no Departamento de Engenharia Eletrotécnica do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa. Em representação da EDP, foi membro da CIGRÉ - Conférence International des Grands Réseaux Électriques a Haute Tension e da UNIPEDE - Union des Producteurs et Distributeurs de l'Europe. Tem trabalhos publicados no domínio dos Sistemas Digitais de Controlo de Processos e no da Automatização de Redes Eléctricas.

Ana Maria Machado Fernandes – Conselheira desde março de 2006 e integrante do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (1986), Pós-Graduada em Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e MBA pela Escola de Gestão do Porto (1989). Foi Assistente na Faculdade de Economia do Porto de 1986 a 1991. Iniciou a sua carreira profissional em 1986 na Conselho – Gestão e Investimentos, empresa do Grupo Banco Português do Atlântico, na área de mercado de capitais, investimentos e reestruturação de empresas. Em 1989, assumiu funções na área de “Corporate Finance” da Sociedade de Investimentos EFISA, sendo posteriormente Diretora do Banco EFISA. Em 1992 integrou o Grupo Banco de Fomento e Exterior como Administradora na área da Banca de Investimento e foi Diretora de “Corporate Finance” no BPI entre 1996 e 1998. Em 1998, integrou a Gás de Portugal como Diretora de Planeamento Estratégico e M&A e em 2000 assumiu as funções de Diretora de Estratégia e Gestão do “Portfolio” de Negócios da Galp e, posteriormente, foi simultaneamente Presidente da Galp Power e Administradora da Transgás. Em 2004 foi nomeada Administradora da Galp Energia onde permaneceu até ao início de 2006.

Francisco Carlos Coutinho Pitella – Conselheiro desde 10 de abril de 2007 e membro do Comitê de Auditoria. É presidente do Conselho de Administração e Diretor Geral da Juruena Participações e Investimentos S.A. e Presidente do Comitê de Investimentos do Energia PCH Fundo de Investimento em Participações, é membro do Conselho de Administração da Cia. de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS, e representante no Brasil das tradings Marc Rich Investment AG, Stratton Metals LTD e Trafigura AG na importação e exportação de minérios e metais. Formado em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Foi diretor de Relações com Investidores da GTD Participações S.A. Foi membro dos



Conselhos de Administração e Fiscal da Escelsa e da Enersul. Foi Diretor Geral para a América do Sul das tradings AIOC Corporation e Marc Rich Investment AG. Foi Diretor da Vale do Rio Doce Alumínio S.A. - ALUVALE e membro dos Conselhos de Administração das empresas Valesul Alumínio S.A. e Mineração Rio do Norte S.A. e dos Conselhos Consultivos da Albras - Alumínio Brasileiro S.A. e da Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.

Francisco Roberto André Gros – Conselheiro independente desde 14 de setembro de 2005 e presidente do Comitê de Auditoria. Graduado em Economia (BA) pela Universidade de Princeton (EUA), em 1964. É o Presidente do Conselho de Administração da Wilson Sons, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Globex S.A. (Ponto Frio), da OGX Petróleo e Gás, e membro do conselho de companhias como Lojas Renner S.A., Fosfertil S.A., EDP - Energias do Brasil, AGCO (USA) e Wellstream (UK). Foi presidente da Fosfértil S.A. de 2003 a 2007. Foi membro do conselho de administração da Petrobras de 2000 a 2002, e Presidente da Companhia no ano de 2002. Foi membro da Câmara de Gestão da Crise de Energia (GCE) e presidente do Comitê de Reestruturação do Setor Elétrico em 2001. Exerceu o cargo de presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entre março de 2000 e dezembro de 2001. De novembro de 1993 a fevereiro de 2000, atuou no banco de investimentos Morgan Stanley, onde ocupou o cargo de Managing Director. Foi Presidente do Banco Central em duas ocasiões, 1987 e de 1991 a 1992. Entre 1987 e 1989, foi Presidente da Aracruz Celulose S.A. e, de julho de 1985 a fevereiro de 1987, ocupou os cargos de Diretor do BNDES e Vice-Presidente do BNDESPar. De 1981 a 1985 foi Diretor Executivo do Unibanco S.A., responsável pela área de mercado de capitais, e no período de 1977 e 1981 atuou como Superintendente Geral e Diretor da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Modesto Souza Barros Carvalhosa – Conselheiro desde 14 de setembro de 2005 e integrante do Comitê de Sustentabilidade e Governança é também membro do Conselho Curador da Universidade Federal de São Carlos e da Fundação Padre Anchieta, do Conselho de Administração da Companhia Melhoramentos de São Paulo e da Câmara de Arbitragem da Bolsa de Valores de São Paulo. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo e Doutor de Direito Comercial e Econômico pela USP, foi professor de Direito Comercial da USP, consultor jurídico da Bolsa de Valores de São Paulo, presidente do Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seção São Paulo e membro da Comissão Constitucional da OAB.

Nuno Maria Pestana de Almeida Alves – Conselheiro desde março de 2006 e integrante dos Comitês de Auditoria e de Remuneração. Apesar de licenciado em Engenharia e Construção Naval pela Universidade de Michigan, em 1980, foi pela área administrativo-financeira que Nuno Alves construiu a sua carreira. Na mesma universidade onde alcançou o título de engenheiro, tornou-se mestre em gestão de empresas, em 1985. Três anos depois, deu início à sua trajetória profissional, como técnico na direção de estudos e planejamento do Banco Comercial Português. Fez carreira na instituição, onde passou por diversos cargos até assumir, em 1999, a presidência do Conselho de Administração da CISF Dealer (braço de investimentos do Banco Comercial Português), e, em 2000, o cargo de Administrador com responsabilidade sobre a Tesouraria e Mercado, do agora denominado Millennium BCP Investimento (anterior Banco CISF).

Pedro Sampaio Malan – Conselheiro independente desde abril de 2006 e Presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. Formado em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1965, com Ph.D. em Economia pela Universidade de Berkeley, Califórnia. Membro dos Conselhos de Administração das empresas Globex-Ponto Frio; EDP Energias do Brasil; OGX Petróleo e Gás Participações S.A.; Membro do Conselho Consultivo da Alcoa.; Membro do Conselho Curador da International Accounting Standards Committee Foundation; Ex-Presidente do Conselho de Administração do Unibanco; Professor do Departamento de Economia da PUC do Rio de Janeiro; Ministro da Fazenda de 1995 a 2002; Presidente do Banco Central do Brasil de 1993 a 1994; Consultor Especial e Negociador-chefe para Assuntos da Dívida Externa – Ministério da Fazenda de 1991 a 1993; Diretor Executivo do Banco Mundial de 1986 a 1990 e de 1992 a 1993.



Integrantes da Diretoria da EDP no Brasil

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu – Diretor-Presidente a partir de 8 de janeiro de 2008. Biografia já apresentada em Conselho de Administração.

Luiz Otavio Assis Henriques – Diretor Vice-Presidente de Geração a partir de maio de 2008 e Diretor Vice-Presidente de Comercialização desde janeiro de 2010. Engenheiro eletricitista formado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), em 1980, e pós-graduado em Planejamento Energético e Modelo de Privatização Britânico pela De Monfort University of Leicester, da Inglaterra, Luiz Otavio iniciou carreira na Cesp (Companhia Energética de São Paulo), onde entrou em 1981 e ocupou as funções de Gerente Técnico da regional de Itapeva, Gerente de Planejamento e Operações de Sistemas Elétricos, Gerente Comercial da regional de Atibaia, Gerente de Planejamento e Controle do Departamento Leste e gerente regional de Atibaia. Após a criação da Elektro, em 1998, assumiu o cargo de Gerente de Novos Negócios da empresa. De 1999 a 2002, o executivo foi diretor de Trading e Risco da Enron, em São Paulo. De volta à Elektro, foi gerente de suprimento de energia e grandes clientes até agosto de 2005, quando passou a diretor comercial e de suprimento de energia da distribuidora e a diretor da comercializadora.

Miguel Dias Amaro – Diretor Vice-Presidente de Controle de Gestão a partir de 08 de janeiro de 2008 e de Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores a partir de 05 de janeiro de 2009. Engenheiro mecânico formado pelo Isel (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa), o executivo Miguel Amaro deixou o cargo de diretor de Auditoria Interna Corporativa da Portugal Telecom (PT), ocupado de outubro de 2003 a dezembro de 2007. Antes da PT, onde foi também assessor do presidente executivo Miguel Horta e Costa, em 2003, Amaro trabalhou como analista financeiro do setor de telecomunicações, no Espírito Santo B&M, em Madrid, de 2000 a 2002, e como adjunto da SETF (Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças), do Ministério das Finanças do governo de Portugal, entre novembro de 1999 e setembro de 2000.

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Diretor Vice-Presidente de Comercialização a partir de 8 de janeiro de 2008. Ingressou no Grupo EDP em 2006, como chefe de gabinete do presidente do Conselho de Administração Executivo. Em 2007, foi nomeado administrador da EDP Comercial e passou a coordenar também a área de Marketing e Comunicação do Grupo EDP. Foi membro da administração da EDP Inovação, da Portgás e da Fundação EDP, onde se mantém como administrador. Formou-se em Engenharia Física no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, onde também fez o mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Em 1996, fez MBA na Universidade Nova de Lisboa. Sua experiência no setor de energia teve início em 1998, como diretor de Marketing da Gás de Portugal. Foi ainda administrador da Setgás, administrador executivo da Lisboagás, diretor de Marketing do Grupo Galp Energia, administrador e presidente da Comissão Executiva da CP – Comboios de Portugal e administrador da OTLIS – Operadores de Transportes da Região de Lisboa. Começou a sua vida profissional como consultor na McKinsey & Company.



Integrantes do Conselho de Administração da EDP Bandeirante

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu – Presidente do Conselho da EDP Bandeirante e Diretor-Presidente da EDP no Brasil a partir de 8 de janeiro de 2008. Biografia já apresentada em Conselho de Administração da EDP no Brasil.

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Conselheiro da EDP Bandeirante e Diretor vice-presidente de Comercialização a partir de 8 de janeiro de 2008. Biografia já apresentada em Diretoria da EDP no Brasil.

Luiz Otavio Assis Henriques – Conselheiro da EDP Bandeirante desde 28 de maio de 2008 e Diretor vice-presidente de Geração da EDP no Brasil a partir de 07 de maio de 2008. Biografia já apresentada em Diretoria da EDP no Brasil.

Miguel Amaro – Conselheiro da EDP Bandeirante, Diretor vice-presidente de controle de Gestão a partir de 8 de janeiro de 2008 e Diretor Vice-Presidente de Relações com Investidores a partir de janeiro de 2009. Biografia já apresentada em Diretoria da EDP no Brasil.

Arnaldo Benzi Sacconi – Conselheiro, representante dos empregados da EDP Bandeirante, a partir de abril de 2007. Iniciou a carreira em 1982, na Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A, como Auxiliar de Administração I, desenvolvendo suas atividades na Área Financeira. Formou-se, no ano de 1986, em Administração de Empresas pela FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado. É graduado, também, em Engenharia pela UNIP - Universidade Paulista. Atualmente ocupa o cargo de Analista de Tesouraria Sênior na EDP Bandeirante.

Integrantes da Diretoria da EDP Bandeirante

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Diretor Presidente e de Relações com Investidores a partir de 1 de janeiro de 2010, tendo sua posse condicionada à autorização do Ministério do Trabalho e Emprego. Biografia adicional já apresentada em Diretoria Executiva da EDP no Brasil.

Luiz Otavio Assis Henriques – Diretor Presidente e de Relações com Investidores Interino a partir de 1 de janeiro de 2010. Biografia já apresentada em Diretoria da EDP no Brasil.

João José Gomes de Aguiar – Diretor de Sustentabilidade da EDP Bandeirante desde janeiro de 2010. Com longa carreira no Grupo EDP, onde trabalha desde 1979, Aguiar acumula passagens pela diretoria de diversas empresas da *holding*, entre elas a CPPE (Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade) e a EDP Distribuição, na qual chegou à vice-presidência. Antes de assumir o comando da Bandeirante Energia, o executivo português, de 55 anos, foi administrador da Labelec, companhia do Grupo EDP especializada no controle de qualidade de equipamentos e sistemas no âmbito da produção, transmissão e distribuição de eletricidade. Engenheiro eletricitista e com pós-graduação em Economia da Energia, foi professor convidado da Universidade Técnica de Lisboa e vice-presidente da Associação Portuguesa de Energia.

Francisco Alfredo Fernandes - Diretor Técnico da EDP Bandeirante, desde 04 de janeiro de 2010, sendo responsável pelas áreas de operações, manutenção, engenharia e planejamento e meio ambiente. Tem uma carreira de 32 anos no setor de energia, principalmente no segmento de distribuição, onde atuou na Elektro Eletricidade e Serviços de 1998 à 2009 como Diretor de Operações e na CESP, de 1978 à 1998, onde foi Gerente Técnico e Distrital, Gerente de Planejamento e Gerente de Engenharia. Francisco é Engenheiro Elétrico, com pós-graduação em Administração de Negócios pelas Universidades USP e FGV (1996) e com cursos de especialização em Engenharia de Distribuição, Qualidade, Proteção, Manutenção e Operação pelas Universidades Mackenzie, FAAP e Federal de Santa Catarina.

Maurício Alberto Gonella dos Santos Pereira – Diretor Comercial da EDP Bandeirante, a partir de março de 2009. Formou-se em economia no ano de 1982 pela Faculdade Padre Anchieta em Jundiá, tendo cursado e concluído seu MBA em gestão empresarial na Fundação Don Cabral em 2002. Iniciou sua carreira em 1971, no Banco Brasileiro de Descontos Bradesco, como gerente de vendas. De 1981 a 1982 trabalhou no Banco Noroeste S.A. tendo atuado como gerente de mercados de capitais. Ingressou no ramo de energia elétrica em 1982, na Eletropaulo, tendo ocupado os cargos de gerente de divisão de atendimento à clientes e gerente de departamento de grandes clientes. Em 1998 passou a trabalhar na EDP Bandeirante onde exerceu os cargos de gerente executivo de grandes clientes, gerente executivo de gestão comercial, gerente executivo de relações com clientes e superintendente de relações comerciais.

Dimensão Econômico-Financeira





3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A EDP Bandeirante atua em 28 municípios nas regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo, onde residem cerca de 4,6 milhões de habitantes. É uma região que concentra importantes setores econômicos – como indústria aeronáutica e de papel e celulose – e mantém desenvolvida infra-estrutura de transporte, educação, saúde e saneamento.

A receita líquida evoluiu 7,4% em comparação ao ano anterior, totalizando R\$ 2.099 milhões. O EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciação, amortização e resultado não-operacional) atingiu R\$ 444,9 milhões, 10,9% superior ao ano anterior e um Lucro Líquido de R\$ 241,9 milhões, superior 17,6% ao período de 2008.

3.1. Cenário macroeconômico e o setor de energia elétrica

Em 2009, o consumo acumulado no Brasil apresentou decréscimo de 1,1% em relação ao ano anterior, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O mercado brasileiro de energia elétrica sofreu forte impacto da crise financeira mundial, porém seus efeitos se concentraram na classe industrial, como consequência da imediata e profunda retração da atividade deste segmento.

A demanda interna se manteve aquecida, principalmente pelas medidas tomadas pelo governo para minimizar os efeitos da crise, entre elas a redução seletiva de impostos, a redução dos juros e a expansão do crédito. Assim, apesar da crise, o consumo das classes residencial e comercial manteve elevada expansão em 2009.

Consumo de Energia

O consumo residencial apresentou o melhor desempenho desde 1999, refletindo o aumento do número de consumidores e do consumo médio das residências. Na classe comercial, observa-se o contínuo processo de abertura de pontos comerciais, muito deles de elevado padrão de consumo como hipermercados, shopping centers e hotéis. No segmento industrial, o consumo de energia decresceu 4,8 % em 2009, devido aos impactos causados pela crise. Entretanto, é importante observar recuperação do consumo industrial ao longo de 2009.

A energia vendida à classe residencial teve um volume de vendas de 2.993 GWh, representando um acréscimo de 6,3%, reflexo da ampliação do consumo por consumidor (CPC), que em 2009 atingiu o patamar de 188,2 KWh, contribuindo com um acréscimo de 4,7% em relação ao ano anterior.

A classe industrial cativa totalizou o montante de 2.951 GWh de energia vendida, representando um decréscimo de 4,8% em relação ao ano anterior, devido ao cenário econômico desfavorável que culminou com a crise mundial. A classe comercial apresentou um crescimento de 4,3%, com volume de vendas de 1.697 GWh no ano; enquanto a venda de energia para as demais classes totalizou 834 GWh, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% em relação a 2008.

A energia elétrica distribuída pelo sistema da EDP Bandeirante para o mercado livre e para outras concessionárias totalizou o montante de 4.707 GWh, o que representa um decréscimo de 7,4%, em relação ao ano anterior. Esta queda reflete a crise mundial que impactou o Brasil no final de 2008 e durante grande parte do ano de 2009.

3.2. Ambiente Regulatório

No ano de 2008, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) concluiu o processo de Audiência Pública visando à aprovação da nova metodologia para o segundo ciclo de revisões tarifárias, com a edição da Resolução Normativa nº 338, de 25 de novembro de 2008.

Ainda com significativa repercussão para as atividades diárias das empresas de distribuição, também foram realizadas as Audiências Públicas sobre a proposta de Revisão da Resolução ANEEL 456/2000, que estabelece as Condições Gerais de Fornecimento, principal documento na regulamentação das atividades envolvendo clientes e concessionárias. A proposta consolidada que resultou das Audiências Públicas

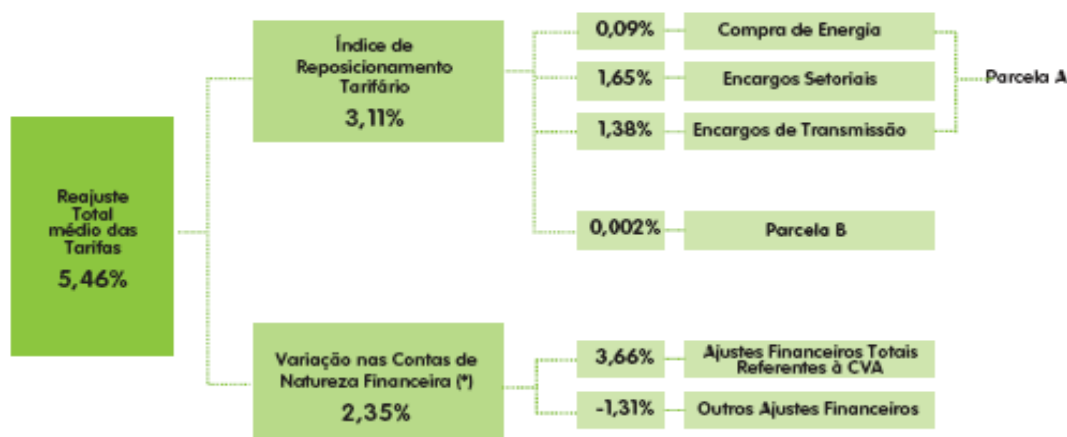


encontra-se, em processo de Consulta Pública, devendo a edição final da Resolução se dar ainda no decorrer do exercício de 2009.

Reajuste Tarifário de 2009

O reajuste médio anual das tarifas da EDP Bandeirante, com efeito, a partir de 23 de outubro de 2009, foi de 5,46% para o período compreendido entre outubro/2009 a setembro/2010, sendo 3,11% relativo ao reajuste tarifário anual econômico e 2,35% referente aos componentes financeiros pertinentes, que, computado o efeito dos itens financeiros retirados da base, de 4,44%, correspondem a um efeito médio de 1,02% a ser percebido pelos consumidores cativos.

Na composição do reajuste médio destacam-se a compra de energia, a Parcela B e os ajustes financeiros, conforme demonstrado no quadro a seguir.



(*) Correspondente principalmente ao saldo da Conta de Variação de Itens da Parcela A (CVA) e aos demais itens financeiros previstos em regulamentação, inclusive dos ajustes decorrentes da conclusão do processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da EDP Bandeirante, publicado em 06 de outubro de 2009.

Revisão Tarifária de 2009

No dia 06 de outubro de 2009, a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel homologou de forma definitiva o resultado da segunda Revisão Tarifária Periódica da EDP Bandeirante (período Out 2007-Out 2011), conforme metodologia estabelecida pela Resolução Normativa 338/2008.

Computados todos os efeitos, o índice de revisão tarifária agora aprovado pela Aneel é de -9,79%, em substituição ao valor provisório, fixado em outubro de 2007, de -8,80%. Não obstante as alterações publicadas pela Aneel com a conclusão do Segundo Ciclo de Revisão Tarifária estarem refletidas nos índices homologados no Reajuste Tarifário do ano de 2009, a EDP Bandeirante ainda aguarda o julgamento do Recurso Administrativo impetrado junto a Aneel, conforme CT-PR-22/09, de 26/10/2009, questionando o resultado da Nota Técnica 331/09-SFF/Aneel.

A Resolução Homologatória Aneel 889, de 06 de outubro de 2009, torna definitiva a 2ª Revisão Tarifária Periódica da EDP Bandeirante Energia.

O Investimento Remunerável, também denominado Base de Remuneração Regulatória - BRR, sobre o qual foram calculadas a remuneração e a depreciação dos ativos da Parcela B da receita requerida da concessionária, estão apresentados a seguir.


Resumo da Base de Remuneração Regulatória

Descrição	R\$ mil
1 Ativo Imobilizado em Serviço (Valor Novo de Reposição)	2.991.127
2 Índice de Aproveitamento Integral	10.013
3 Obrigações Especiais	248.806
4 Bens Totalmente Depreciados	378.164
5 Base de Remuneração Bruta	2.354.144
6 Depreciação Acumulada	1.579.821
7 AIS Líquido (Valor de Mercado em Uso)	1.411.306
8 Índice de Aproveitamento Depreciado	10.013
9 Valor da Base de Remuneração (VBR)	1.401.292
10 Almoxarifado em Operação	1.466
11 Ativo Diferido	-
12 Terrenos e Servidões	67.340
13 Base de Remuneração Líquida Total	1.221.292

Perfil da Concessão

Estado	São Paulo
Municípios atendidos	28
Habitantes (milhões)	4,60
Cientes (mil) faturados	1.482
Área de concessão (km ²)	9.644
Energia distribuída (GWh)	13.292
Energia vendida a clientes finais (GWh) cativos	8.547
Nº de colaboradores	1.055
Produtividade (clientes/colaborador)	1.405



Caracterização do sistema elétrico

O sistema elétrico da Bandeirante é composto por 59 estações com 3.209 MVA instalados, 911 km de rede de alta tensão, 24.336 km de redes de distribuição em média e baixa tensão e 55.295 transformadores de distribuição com potência instalada de 2.873 MVA.

Principais Dados das Instalações Elétricas			
Descrição	2009	2008	Variação
<u>Subestações</u>			
Quantidade	59	59	-
Potência Instalada de Transformadores (MVA)	3.209	3.153	1,8%
<u>Redes de Distribuição - Própria (km)</u>			
Redes de Distribuição - AT (maior ou igual a 69 kV) (1)	911	909	0,2%
Redes de Distribuição - MT (entre 1 e menor a 69 kV)	13.327	13.082	1,9%
Redes de Distribuição - BT (menor que 1 kV)	11.009	12.301	-10,5%
<u>Transformadores de Distribuição - Próprios (Quantidade)</u>			
Transformadores de Distribuição - Urbano	40.429	39.488	2,4%
Transformadores de Distribuição - Rural	14.816	14.192	4,4%
Transformadores de Distribuição - Subterrâneo	50	50	-
<u>Potência instalada na Distribuição Própria (MVA)</u>			
Potência instalada na Distribuição - Urbano	2.502	2.390	4,7%
Potência instalada na Distribuição - Rural	345	324	6,5%
Potência instalada na Distribuição - Subterrâneo	26	26	-
<u>Postes em Redes de Distribuição - Quantidade (km)</u>			
Postes em Redes de Distribuição - Urbano	515.246	508.437	1,3%
Postes em Redes de Distribuição - Rural	392.376	388.694	0,9%
Postes em Redes de Distribuição - Rural	122.870	119.743	2,6%
<u>Iluminação Pública</u>			
Lâmpadas - unidades (de propriedade da empresa)	271.108	264.809	2,4%
Lâmpadas - unidades (de propriedade dos municípios)	63.327	63.171	0,2%
Redes BT - km (menor que 1kV)	2.026	2.164	-6,4%



3.3. Desempenho Econômico-Financeiro

Geração e Distribuição de Riqueza

Em 2009, o valor adicionado distribuído pela EDP Bandeirante representou R\$ 1,733 bilhão, 14,7% superior quando comparado com o valor em 2008. Os valores distribuídos ao Governo, através de impostos, taxas e contribuições representaram 76,1% da riqueza gerada pela Empresa, perfazendo R\$ 1,319 bilhão, com aumento de 1,8 p.p. (pontos percentuais) em relação a 2008.

Os colaboradores receberam R\$ 101 milhões apresentando aumento de 11,3% se comparado ao ano anterior. A distribuição do valor adicionado aos acionistas foi de R\$ 229,8 milhões, superior em 0,6 p.p. (pontos percentuais) em relação a 2008.

Demonstração de Valores Adicionados - DVA

Geração de Riqueza (R\$ Mil)	2009			2008	
	R\$ Mil	%	Variação (%)	R\$ Mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços) (1)	3.319.354	100,0%	11,5%	2.976.032	100,0%
Fornecimento de Energia	2.870.340	100,0%	10,6%	2.595.840	100,0%
Residencial	1.159.217	40,4%	15,7%	1.002.168	38,6%
Residencial baixa renda	-	0,0%	-100,0%	0	0,0%
Comercial	586.316	20,4%	11,7%	525.080	20,2%
Industrial	883.954	30,8%	4,1%	848.752	32,7%
Rural	16.637	0,6%	-6,3%	17.751	0,7%
Iluminação pública	63.660	2,2%	8,0%	58.951	2,3%
Serviço público	62.780	2,2%	13,9%	55.140	2,1%
Poder público	97.776	3,4%	11,1%	87.998	3,4%
Fornecimento de Energia - Ativo Regulatório Baixa RTE (2,9% e 7,9%)	(1.463.337)	-	5,5%	(1.387.265)	-
Disponibilização do sistema de distribuição (inclusive cativos)	1.885.431	-	8,9%	1.731.197	-
Energia de Curto Prazo	457	-	-236,0%	(336)	-
Serviços e Outras receitas operacionais (1)	26.463	-	-27,7%	36.596	-
PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS	(47.649)	-	42,1%	(33.541)	-
CRÉDITOS FISCAIS DIFERIDOS (1)	-	-	-	-	-
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc.) (1)	(1.506.601)	-	6,0%	(1.420.917)	-
Resultado Não Operacional (1)	2.973	-	-9,6%	3.290	-
= VALOR ADICIONADO BRUTO (1)	1.768.077	-	15,9%	1.524.864	-
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização) (1)	(84.079)	-	-4,1%	(87.638)	-
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (1)	1.683.998	-	17,2%	1.437.226	-
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (Receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial) (1)	49.390	-	-33,0%	73.684	-
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (1)	1.733.388	-	14,7%	1.510.910	-



Distribuição da Riqueza – Por partes interessadas

Partes Interessadas	2009		2008	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
EMPREGADOS	101.503	5,9%	91.209	6,0%
GOVERNO (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	1.319.218	76,1%	1.121.923	74,3%
FINANCIADORES	70.761	4,1%	92.062	6,1%
ACIONISTAS	229.811	13,3%	191.227	12,7%
RETIDO - AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	12.095	0,7%	14.489	1,0%
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	1.733.388	100%	1.510.910	100%

Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais

Impostos, Taxas, Contribuições e Encargos Setoriais	2009		2008	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
TRIBUTOS/TAXAS/CONTRIBUIÇÕES	1.058.884	80%	902.742	80%
INSS	12.445	1%	13.392	1%
ICMS	653.401	50%	534.475	48%
PIS/PASEP	53.022	4%	46.360	4%
COFINS	244.355	19%	213.441	19%
ISS	248	0%	684	0%
IRPJ a pagar do exercício (1)	67.836	5%	64.478	6%
CSSL a pagar do exercício (1)	24.846	2%	25.042	2%
CPMF		0%	293	0%
Outros Impostos e Taxas	2.731	0%	4.577	0%
ENCARGOS SETORIAIS	260.334	20%	219.181	20%
RGR	16.326	1%	15.483	1%
CCC	119.123	9%	76.871	7%
CDE	112.798	9%	114.314	10%
ECE e EAEEE		0%		0%
TFSEE	5.168	0%	5.592	0%
ESS		0%		0%
Contribuições FNDCT e EPE	6.219	0%	6.175	1%
Contribuições ASMAE e CCEE	700	0%	746	0%
P&D		0%		0%
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	1.319.218	100%	1.121.923	100%

Inadimplência Setorial

Inadimplência Setorial	2009		2008
	R\$ Mil	Δ%	R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	0	0	0
ENCARGOS SETORIAIS	0	0	0
RGR	0	0	0
CCC	0	0	0
CDE	0	0	0
CFURH	0	0	0
TFSEE	0	0	0
ESS	0	0	0
P&D	0	0	0
Total (A)	0	0	0
Total da inadimplência (A)/receita operacional líquida	0	0	0



Investimentos na concessão

A EDP Bandeirante, em 2009, deu seguimento aos esforços voltados aos investimentos em expansão e melhoria da rede, automação e medição, num montante de R\$ 137,6 milhões líquidas de recursos recebidos a título de obrigações especiais, investimentos estes que contribuíram para o desenvolvimento econômico-social nas regiões do Alto Tietê, do Vale do Paraíba e do Litoral Norte.

Investimentos	2009		2008
	R\$ Mil	Variação (%)	R\$ Mil
Expansão da Distribuição/ Transmissão (expansão reforço)	66.267	0,8	65.740
Recomposição do Sistema	52.136	65,0	31.602
Subtransmissão(1)	-		5.432
Universalização	10.809	-20,8	13.652
Telecom, Informática e Outros	18.353	-58,0	43.663
Subtotal	147.565	-7,8	160.089
(-) Obrigações Especiais	(9.962)	-60,7	(25.321)
(=) Investimento Líquido	137.603	2,1	134.768

⁽¹⁾ Em 2009 o valor investido em subtransmissão foi incorporado na Expansão da Distribuição/Transmissão (expansão do reforço).

Expansão e Melhoramento do Sistema Elétrico

Para atendimento da demanda de mercado foram investidos R\$ 66 milhões na expansão de linhas, subestações e redes de distribuição, visando à ligação de novos clientes e à instalação de sistemas de medição.

Vale destacar a aplicação de investimentos da ordem de R\$ 21 milhões, destinados ao início da construção de três novas subestações de distribuição: Pedreira (66MVA), Satélite (120MVA) e Araretama (40MVA), que atenderão as regiões de Itaquaquetuba, Guarulhos e Taubaté/Pindamonhangaba, respectivamente.

Em 2009, foi iniciada a ampliação/remodelação das subestações Suzano e Guararema e foi finalizada a ampliação/remodelação das ETD's Caraguatatuba, Massaguaçu e José Centro. Foram iniciados os processos de construção das linhas Nordeste-Itapeti (16km) e Itapeti-São José (20km). Tais empreendimentos têm por objetivo aliviar as ETT's Nordeste e São José dos Campos, respectivamente.

Tais empreendimentos propiciarão uma melhora substancial na flexibilidade operativa entre as regiões afetadas.

Melhoramento da Rede

Os investimentos em melhoramento de redes totalizaram R\$ 52,1 milhões, que foram aplicados, principalmente, na substituição de equipamentos e medidores obsoletos, no recondutoramento de redes em final de vida útil e em ações de combate às perdas não técnicas. Tais medidas propiciam a modernização do sistema elétrico, com melhoria de qualidade do fornecimento de energia elétrica.

Universalização

Os investimentos na Universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica totalizaram R\$ 10,8 milhões, que foram destinados à ligação, dos clientes da área urbana e rural com demanda inferior a 50 kW, dentre os quais estão aqueles abrangidos pelo Programa Luz para Todos. Neste Programa, a EDP Bandeirante somou esforços, no sentido de promover o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais onde atua, atendendo, até o momento, 10.295 clientes.

No primeiro contrato, iniciado em junho de 2004 e finalizado em dezembro de 2006, a EDP Bandeirante investiu R\$ 17,6 milhões, disponibilizando energia elétrica a um total de 6.351 instalações, superando a meta de 6.217 ligações acordadas com o Ministério de Minas e Energia, a Eletrobrás e a Aneel, em junho de 2007 foi firmado o segundo contrato, com previsão de atendimento de 3.706 ligações.

Neste novo contrato, foram realizadas 3.944 ligações e investidos R\$ 12,9 milhões, até o final de 2009.



Tecnologia da Informação

Os investimentos em Tecnologia da Informação na ordem de R\$ 1,9 milhão foram destinados para os ambientes distribuídos (aquisição de Servidores, *Switches*, etc.) e atualização do ambiente de microinformática (*Notebook's*, Micro Computadores, Impressoras, etc.).

Os impactos foram positivos na adequação da infraestrutura, proporcionando melhoria na produtividade dos usuários, redução de custos, além de garantir a sustentabilidade do negócio.

Sistemas de Controle (Automação e Telecomunicações Operativa)

A aplicação de recursos em Sistemas de Controle teve, por orientação, o aumento da eficiência e flexibilidade operacional, a redução do risco operativo, a ampliação da capacidade de produzir soluções, contribuindo para a sustentabilidade do negócio e a necessidade de integração de sistemas (Convergência de Sistemas e Conhecimento).

Os investimentos totalizaram R\$ 5,3 milhões e destaca-se, entre as diversas ações, a implantação do novo *videowall* em tecnologia LCD e a implantação do site de Telecomunicações na EBC Papel Simão, que interliga via rádio digital o COS com o site de contingência em São José dos Campos - COR, com a adoção do conceito de *disaster recovery system*.

No Sistema PLATOE - Plataforma de Operação e Engenharia foi investido na duplicação do sistema no site principal do COS e no site de contingência em São José dos Campos COR, no Sistema RTDAC - Rede de Transporte Digital de Alta Capacidade de Rádio Digital passamos a cobrir, em 2009, os sites de Itapeti (Mogi das Cruzes), Itapeva (Campos do Jordão) e Cantareira (Mairiporã).

Entrou em operação plena o sistema SDM - Sistema de Despacho Móvel, que permite o envio de ordens de serviço às viaturas, de forma digital, através de comunicação via rádio VHF e cobertura via GPRS, em zonas de sombras.

E a entrada em operação das integrações do SIT Raios com o SCADA e *PowerOn* no COS - Centro de Operação do Sistema e COD - Centro de Operação da Distribuição, em ambiente de operação em tempo real, com o foco no conceito de *smartgrids*.



3.4. Indicadores Econômico-Financeiros

Outros indicadores econômico-financeiros	2009		2008
	Valor	Variação (%)	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	3.319.354	11,5	2.976.032
Deduções da Receita (R\$ Mil)	(1.220.005)	19,3	(1.022.214)
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	2.099.349	7,4	1.953.818
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil) (1)	(1.738.451)	6,0	(1.640.135)
Receitas Irrecuperáveis ¹⁸ (R\$ Mil)	47.649	42,1	33.541
Resultado do Serviço (R\$ Mil) (1)	360.898	15,1	313.683
Resultado Financeiro (R\$ Mil) (1)	59.834	-196,3	(62.104)
IRPJ/ CSSL (R\$ Mil) (1)	92.682	-203,5	(89.520)
Lucro Líquido (R\$ Mil) (1)	241.906	17,6	205.716
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	40.090	-13,7	46.480
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil) (1)	223.797	21,5	184.255
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	0,20	-2,5	0,21
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	1.596,21	32,7	1.203
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional Bruta (%)	0,52	11,4	0,47
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Mil)	444.977	10,9	401.321
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	21,2%	3,2	20,5%
Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante) (1)	0,89	7,5	0,83
Liquidez Geral ((Ativo (Circulante + Não Circulante)) / ((Passivo (Circulante + Não Circulante))) (1)	0,78	-1,3	0,79
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	7,3%	5,4	6,9%
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	11,5%	9,4	10,5%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patr. líquido) (%)	38,0%	25,7	30,3%
Estrutura de Capital			
Capital próprio (%) (1)	25,1%	-17,0	30,2%
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos) (1)	27,5%	17,9	23,3%
Capital de terceiros não oneroso (%) (1)	47,4%	2,0	46,5%
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias / Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	3,2%	40,5	2,3%

(1) Ano de 2008 reclassificado.

(2) De acordo com os valores informados para efeito de Revisão tarifária, nos termos do item I.4.2 da Resolução Normativa no 234, de 7 de novembro de 2006.

A **Receita Operacional Líquida** apresentou um crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 2.099 milhões. O aumento verificado de R\$ 145,5 milhões é proveniente do resultado líquido de: a) aumento de R\$ 159,9 milhões da receita de fornecimento a clientes finais, já deduzido da parcela da receita decorrente do uso das instalações; b) aumento de R\$ 76,1 milhões pelo aumento da receita de uso do sistema de distribuição, faturada aos clientes livres e clientes cativos; c) redução de R\$ 88,2 milhões no valor líquido das outras receitas e deduções; e d) redução de R\$ 2,3 milhões de fornecimento não faturado.

Em 2009, a receita de Uso do Sistema de Distribuição totalizou R\$ 1.494 milhão, onde R\$ 304,9 milhões refletem o faturamento de clientes no regime de contratação livre e R\$ 1.189 milhão corresponde à receita de uso das instalações, incluída no faturamento dos clientes cativos.

As **despesas operacionais** totalizaram R\$ 1.738 milhão em 2009, superiores em 6% ao verificado no ano anterior.

As **despesas operacionais gerenciáveis** da EDP Bandeirante, compreendendo os custos de pessoal, materiais, serviços de terceiros e outras despesas, aumentaram em 2009 em R\$ 17 milhões, correspondente a um acréscimo de 4,4% em relação ao ano anterior.

As **despesas operacionais não gerenciáveis** correspondem aos custos com energia comprada, encargos setoriais e de transmissão, cuja cobertura tarifária é assegurada pelo Regulador através dos reajustes tarifários e mecanismo da Conta de Compensação de Variação de Custos da parcela "A" - CVA. Os custos não gerenciáveis cresceram R\$ 81,3 milhões em relação ao ano anterior.

O **Resultado do Serviço de Energia Elétrica (EBIT)** totalizou R\$ 360,9 milhões em 2009, superior em 15,1% ao obtido no ano anterior.

Este desempenho proporcionou a elevação da margem do EBIT de 16,1% em 2008 para 17,2% em 2009. O EBITDA do período foi de R\$ 444,9 milhões, superior em 10,9% ao obtido no ano anterior, apresentando um aumento da margem do EBITDA de 20,54% em 2008 para 21,20% em 2009.

Em 2009, a EDP Bandeirante apresentou um Lucro Líquido de R\$ 241,9 milhões, superior em 17,6% ao registrado no ano anterior.

Endividamento

Endividamento	dez/09 (R\$ mil)	dez/08 (R\$ mil)	Varição (%)
Dívida Bancária (*)	696.355	524.231	32,8
(-) Disponibilidades	(337.731)	(129.091)	161,6
(=) Dívida bancária líquida	358.624	395.140	-9,2
(-) Ativo Regulatório Líquido	(13.740)	(61.268)	-77,6
(=) Dívida líquida	344.884	333.872	3,3

(*) Inclui Empr. e financiamentos, Debêntures, Encargos financeiros e Operações de "Swap"

Em 31 de dezembro de 2009, a EDP Bandeirante apresentou uma dívida líquida de R\$ 344,8 milhões, superior em 3,3% em relação ao verificado em ano anterior. Esta variação verificou-se em função de um aumento da dívida bruta, de um maior saldo das disponibilidades e menor saldo de ativos regulatórios em 31 de dezembro de 2009.

A Moody's América Latina ("Moody's") elevou o Rating de Emissor da EDP Bandeirante Energia S.A. ("EDP Bandeirante") para Baa3 de Ba2 na escala global e para Aa1.br de Aa3.br na escala nacional brasileira. A elevação dos ratings reflete a melhora dos indicadores de crédito da Companhia, o papel importante na estratégia de continuidade de obtenção de geração de caixa saudável no médio prazo.

3.5. Desempenho Operacional

Compra de Energia

A energia requerida pela Companhia em 2009 foi de 10.599 GWh superior 2,0% à verificada em 2008. Deste montante, as compras compulsórias de Itaipu e do PROINFA representam 28,3%, as compras no ACR (CCEAR e Contrato de Ajuste) 43,9%, os Contratos Bilaterais 21,8% e o Curto Prazo 6,0%.

Balço Energético (MWh)

ITAIPU + PROINFA 2.996.165	19,6%	(-)	Perdas de ITAIPU 69.904	(=)	ENERGIA REQUERIDA 14.964.354	Fornecimento 8.551.777	57,1%
BILATERAIS 2.313.069	15,1%		Perdas na Rede Básica 271.860			Suprimento 32.878	0,2%
LEILÕES 4.649.298	30,4%		Ajustes no Curto Prazo 161			Perdas na Distribuição 1.672.678	11,2%
COMPRAS CURTO PRAZO 640.846	4,2%		VENDAS CURTO PRAZO 119			Energia em Trânsito 4.707.020	31,5%
ENERGIA EM TRÂNSITO 4.707.020	30,8%						



Energia Distribuída

Fornecimento	Clientes Faturados (unid.)		MWh		R\$ Mil (1)	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008*
Residencial	1.357.429	1.318.912	2.922.589	2.814.965	922.292	805.761
Industrial	10.088	9.587	2.951.238	3.101.231	725.911	696.146
Comercial	94.536	92.030	1.696.831	1.626.121	481.602	431.330
Rural	8.224	8.215	71.927	101.298	15.987	17.194
Outros (1)	12.078	9.907	834.491	822.537	188.615	170.501
(-) Transferido para Energia Trânsito (2)					(1.189.080)	(1.135.569)
Energia Forn. Clientes Finais	1.482.355	1.438.651	8.547.076	8.466.152	1.145.327	985.363
Suprimento Convencional	2	-	32.878	-	1.492	-
Energia em Trânsito	73	72	4.707.020	5.082.888	304.935	282.675
(+) Transferido dos Clientes Finais (2)					1.189.080	1.135.569
Consumo Próprio	93	92	4.701	4.821		1.145
Total Energia Distribuída	1.482.523	1.438.815	13.291.676	13.553.861	2.640.824	2.404.752
Fornecimento não faturado (3)					(1.792)	545
Outras Receitas					26.920	36.260
(-) Deduções à receita operacional					(566.603)	(487.739)
Receita Operacional Líquida					2.099.349	1.953.818

(*) Ano Reclassificado.

(1) Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público.

(2) Receita de Uso das Instalações incluída no faturamento dos clientes finais.

(3) Fornecimento Não Faturado inclui ajustes regulatórios à receita.

O total de energia elétrica vendida aos clientes finais em 2009 atingiu o montante de 8.585 GWh, representando um acréscimo de 1,3% em relação ao ano anterior.

A energia vendida à classe residencial teve um volume de vendas de 2.993 GWh, representando um acréscimo de 6,3%, reflexo da ampliação do consumo por consumidor (CPC), que em 2009 atingiu o patamar de 188,2 KWh, contribuindo com um acréscimo de 4,7% em relação ao ano anterior. A classe industrial cativa totalizou o montante de 2.951 GWh de energia vendida, representando um decréscimo de 4,8% em relação ao ano anterior, devido ao cenário econômico desfavorável que culminou com a crise mundial. A classe comercial apresentou um crescimento de 4,3%, com volume de vendas de 1.697 GWh no ano; enquanto a venda de energia para as demais classes totalizou 834 GWh, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% em relação a 2008.

A energia elétrica distribuída pelo sistema da EDP Bandeirante para o mercado livre e para outras concessionárias totalizou o montante de 4.707 GWh, o que representa um decréscimo de 7,4%, em relação ao ano anterior. Esta queda reflete a crise mundial que impactou o Brasil no final de 2008 e durante grande parte do ano de 2009.

Qualidade

Os indicadores de desempenho da qualidade do serviço se mantiveram dentro dos padrões de excelência nacional. Isso se deve principalmente aos investimentos realizados, bem como das ações de manutenção preventiva realizados nos ativos do sistema de distribuição. Os indicadores DEC e FEC, que se apresentaram em total conformidade com os padrões estabelecidos pela Aneel, sendo registradas 12,77 horas e 6,43 interrupções, respectivamente.

Indicadores de Qualidade

Indicadores	Unidade	2005	2006	2007	2008	2009
DEC	Horas	9,17	8,82	9,57	11,34*	12,77**
FEC	Interrupções	6,62	5,51	5,9	6,3	6,43**

DEC - Duração Equivalente de interrupções por cliente (horas - média cliente/ano)

FEC - Frequência Equivalente de interrupções por cliente (interrupções - média cliente/ano)

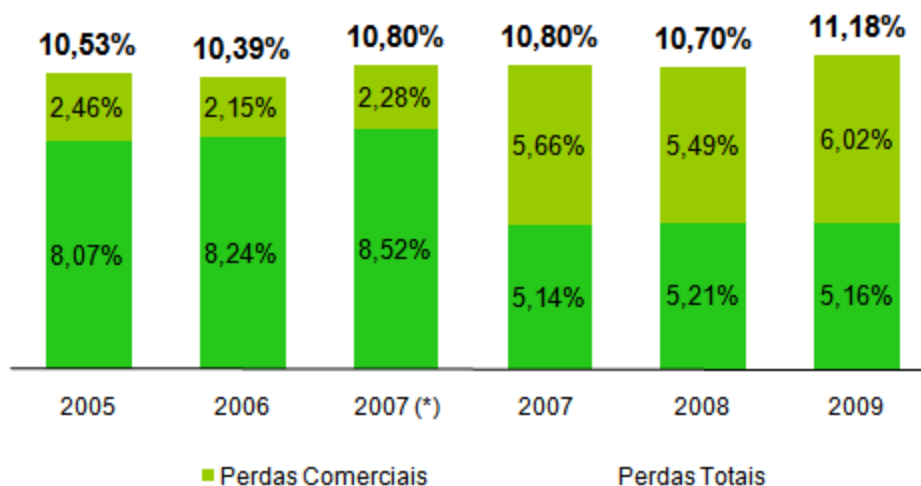
(*) O efeito La Niña e a quantidade de dias atípicos no período, foram os principais fatores para a piora do indicador de qualidade técnico - DEC.

(**) Em 10/11/09 houve o "apagão" no SIN - Sistema Interligado Nacional, sendo o impacto considerado no DEC: 3,16 horas e no FEC: 1,04.



Perdas Técnicas e Não Técnicas

A Aneel determina, para cada ano de um período tarifário, o nível máximo de perdas a ser admitido sobre a energia injetada no sistema de distribuição da EDP Bandeirante. Essa determinação pode ser feita mediante a fixação de um valor único para todo o período tarifário ou pela definição de uma “trajetória” ou curva decrescente.



(*) Alteração da metodologia da Aneel.

Com relação aos valores verificados, constatou-se um decréscimo de 0,05 pontos percentuais, nas Perdas Técnicas, bem como um acréscimo de 0,53 pontos percentuais nas Perdas não Técnicas em relação a 2008, em função do crescimento da energia disponibilizada aos circuitos de distribuição, do crescimento das ligações clandestinas da classe residencial, principalmente na região do Alto do Tietê e instabilidade causada pela renovação dos contratos para atividades de leitura de medidores, durante o período de transição das empresas terceirizadas.

Combate às Perdas Não Técnicas

Especialmente no ano de 2009, previu-se uma tendência de crescimento das perdas não técnicas decorrentes da crise econômica deflagrada em 2008, o que motivou adequações no planejamento do combate a essas perdas. Nesse sentido, prioritariamente, as inspeções foram direcionadas para as unidades consumidoras das classes industrial e comercial, elevando o valor médio apurado por irregularidade. O refinamento das técnicas de seleção de alvos, elevou o índice de acerto das inspeções e, conseqüentemente, o aumento dos valores recuperados.

Em 2009, foram regularizadas 12,1 mil ligações clandestinas, substituídos 35,8 mil medidores e realizadas 64,8 mil inspeções em unidades consumidoras com a identificação de 7.181 irregularidades, levando a apuração de 55,5 GWh.

Apesar da redução dos custos operacionais planejados para o ano, associada ao cenário da crise econômica mundial, o conjunto de ações realizadas levou à recuperação de aproximadamente 52,3 GWh no ano. Em 2009 foram negociados R\$ 20,1 milhões e recebidos R\$ 12,7 milhões, melhores resultados do programa até o momento.

3.6. Ativos Intangíveis

A definição e gestão dos ativos intangíveis está estruturada em nível de *holding*, orientada por política corporativa formalizada pela EDP no Brasil desde 2007 e seguida por suas controladas.

Quatro aspectos representam importantes vantagens competitivas que diferenciam a EDP no Brasil e concretizam o alcance de suas metas empresariais: capital humano, capital da informação, capital organizacional e capital mercadológico.

Reúnem o conhecimento existente na Organização para executar sua estratégia bem como cumprir sua Visão, sua Missão e seus Valores; os sistemas que dão suporte às operações; a cultura empresarial; as



marcas e a reputação da Companhia. Esses temas integram uma Política Corporativa de Ativos Intangíveis e são abordados pela perspectiva de aprendizado e conhecimento, de forma alinhada ao processo de planejamento estratégico.

O quadro a seguir apresenta como cada um dos ativos intangíveis da EDP é desenvolvido e as principais ações de 2009 em cada tema.

Ativo intangível	Como é desenvolvido	Ações em 2009
Capital humano Competências, habilidades, talento e conhecimento dos profissionais.	Investimento em capital humano para manter pessoas permanentemente alinhadas à estratégia e ampliar seus conhecimentos de tecnologia de produção e de gestão. Isso ocorre tanto pela produção interna desse saber como por meio de parcerias com fornecedores, capacitação individual, convênios com universidades, contratos de transferência tecnológica, processos estruturados de <i>benchmarking</i> e trabalhos de consultorias de gestão.	1) + Talento, com projetos de sucessão orientada ao crescimento; 2) ações para estagiários, Jovens de Elevado Potencial (JEPs) – colaboradores de até 30 anos – e Especialistas de Alta Performance (EAPs); 3) Criação de um banco de boas práticas na intranet, para promover o aprendizado, a troca de experiências e facilitar o acesso ao conhecimento a todos os colaboradores. A ideia é que o banco reúna diversas práticas da empresa e do mercado, sob a perspectiva da execução da estratégia da EDP, com foco em identificar problemas no modo como o trabalho é executado, e não nas pessoas que o realizam.
Capital da informação Infraestrutura, sistemas e tecnologia de informação, assim como aplicativos de gestão do conhecimento necessários para dar suporte à estratégia.	Portfólio de investimentos em tecnologia que têm prioridade na alocação de financiamentos e outros recursos.	Foi concluída a unificação dos sistemas de gestão administrativos, técnicos e comerciais. O Projeto Integração, uma das mais importantes iniciativas nessa direção, teve duração de três anos (junho de 2006 a junho de 2009) e foi desenvolvido em duas principais fases distintas. A Onda 1, finalizada em novembro de 2007, constituiu-se basicamente da atualização de versão do SAP R/3 (sistemas administrativos, financeiros e de RH) mais o BW (relatórios gerenciais) em todas as empresas do Grupo, além da introdução do CRM (sistema comercial-atendimento) e <i>upgrade</i> técnico e funcional de versão do CCS (sistemas comerciais) na EDP Bandeirante. Na Onda 2, concluída em junho de 2009, foi realizada a principal etapa desse projeto, com a introdução de novo sistema comercial (CCS/CRM) na EDP Escelsa.
Capital organizacional Inclui aspectos como cultura organizacional, liderança qualificada, alinhamento de metas e remuneração variável à estratégia e trabalho em equipe.	Iniciativas de motivação, alinhamento de esforços e comprometimento com as diretrizes organizacionais.	A principal iniciativa do ano foi representada pelo Programa Vencer, direcionado para o desenvolvimento de uma nova cultura empresarial. Envolveu a redução de níveis hierárquicos e do número de chefias, e a revisão dos processos produtivos. Com os novos responsáveis pelas áreas foi assinado um compromisso de gestão, com o estabelecimento de aspirações e metas ambiciosas e um conjunto de iniciativas estratégicas com a visão de futuro. Englobou ainda o programa Sou + EDP, de divulgação da estratégia empresarial, em atividades que envolveram 2.176 pessoas, ou 96% do quadro de pessoal.



<p>Capital mercadológico Esse ativo se refere às marcas e à reputação das empresas EDP no Brasil.</p>	<p>A proteção da marca integra uma política mundial da EDP – Energias de Portugal, que emprega em todas as operações a mesma logomarca: um sorriso em fundo vermelho, que simboliza compromisso com a sustentabilidade e relação próxima com seus públicos: clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, governo e sociedade. A reputação envolve a percepção desses públicos sobre a imagem da empresa.</p>	<p>Posicionamento em indicadores expressos pelas pesquisas de qualidade dos serviços, como o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), apurado pela Abradee, que apontou os seguintes resultados: 80,6% para a EDP Bandeirante (72,8% em 2008) e 79,1% para a EDP Escelsa (80,0% em 2008). Prêmios revelam o reconhecimento do mercado, a exemplo da inclusão entre as 20 empresas-modelo em sustentabilidade, em <i>ranking</i> da revista <i>Exame</i>, e entre as 21 companhias eleitas pelo Prêmio Época de Mudanças Climáticas como líderes em políticas climáticas.</p>
--	--	---

3.7. Gestão de Riscos

A gestão de riscos está estruturada em nível de holding e representa um dos pilares da execução da estratégia do Grupo EDP no Brasil. As principais ameaças ao desempenho dos negócios são mapeadas, identificadas e têm seu impacto mensurado com o apoio de metodologias e ferramentas desenvolvidas para cada tipo de risco. Esse processo tem coordenação global e inclui um Portal de Riscos na internet. O tratamento ocorre pela sua mitigação ou eliminação, via mecanismos de defesa ou planos de contingência, sempre especificados no Portal. Todos os materiais e relatórios relevantes para o acompanhamento dos riscos são cadastrados no Portal e atualizados de acordo com a periodicidade da informação.

Em modelo descentralizado de gestão, a Auditoria Interna faz a supervisão dos riscos corporativos, estando diretamente ligada à Presidência da EDP no Brasil, enquanto os riscos das atividades rotineiras são monitorados pelos respectivos gestores. Está em elaboração um novo mapeamento de todos os riscos aos quais as atividades estão expostas, com o objetivo de rever as relações de incidência e impacto, assim como o apetite da Companhia ao risco, como parte da definição estratégica de riscos controlados.

Esse processo está sendo norteado por aspectos de sustentabilidade, com o objetivo de aperfeiçoar instrumentos e manter a aderência aos princípios que conduzem a atuação do Grupo. Atende também ao Princípio da Precaução, pelo qual a ausência de absoluta certeza científica não deve ser utilizada como razão para postergar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a degradação ambiental ou danos à saúde humana.

Riscos inerentes ao setor elétrico

Energético – O cenário de oferta e demanda de energia nas diferentes regiões do País é avaliado pela Diretoria de Planejamento Energético e pela Gerência de Riscos Energéticos, que consideram um horizonte de cinco anos, além de analisar as variáveis macro e microeconômicas e as especificidades de cada mercado de atuação. Quando os riscos ultrapassam os limites definidos pela política da Companhia é elaborado e apresentado à Diretoria-executiva um relatório de impactos e ações mitigadoras. Esse processo é realizado com o apoio de softwares e modelos estatísticos desenvolvidos pela EDP. O modelo inclui a identificação, a parametrização, a avaliação e o controle do risco, com o objetivo de antecipar potenciais impactos sobre as áreas de distribuição, geração e comercialização, de forma a prepará-las para assegurar o fornecimento de energia, ampliar a receita e minimizar eventuais prejuízos.

Regulatório – Com atividades de distribuição e geração reguladas e fiscalizadas pela Aneel, os principais riscos regulatórios são representados pelas revisões tarifárias e investimentos determinados pelo órgão regulador. A EDP no Brasil mantém uma área de Assuntos Regulatórios, que centraliza o relacionamento com a Aneel e acompanha os aspectos contratuais da concessão que podem interferir no andamento dos negócios.

Riscos da empresa

Operacionais – Um Plano de Gestão de Crise, em fase de instauração, engloba vários cenários – como interrupção de fornecimento de eletricidade, acidentes de trabalho, greve, desastres naturais, colapso de



tecnologia de informações e telecomunicações, pandemias –, além de um plano de comunicação e um modelo de governança para a gestão de crise. O plano foi elaborado pelo Comitê de Segurança e Gerenciamento de Crise, instância criada em 2008 com o objetivo de gerir de forma integrada os assuntos relacionados à segurança global da empresa. Suas responsabilidades incluem transmitir a visão estratégica de segurança, avaliar a abrangência dos requisitos de segurança, garantir a conscientização das pessoas e analisar incidentes, entre outras. Nas distribuidoras, os Centros de Operação de Sistema (COS) podem ser operados remotamente a partir de qualquer unidade, de forma a minimizar riscos operacionais. Em 2009 foi elaborado um Plano de Atendimento às Emergências (PAE) na EDP Bandeirante, com medidas de prevenção e combate a incêndio, mitigação de impactos à segurança de pessoas e à integridade de máquinas e equipamentos, assim como prevenção ambiental. No âmbito do PAE já em vigor, a Enerpeixe fez simulação de combate a incêndio no transformador, um dos 20 cenários definidos como significantes. Na Energest, ocorreu a contratação de serviços para elaboração de Planos de Contingência e Emergência das UHEs Suíça e Mascarenhas e das PCHs São João e Rio Bonito. **(GRI EU21)**

Financeiros – As decisões sobre ativos e passivos financeiros são orientadas por uma Política de Gestão de Riscos Financeiros, que estabelece condições e limites de exposição a riscos de mercado, liquidez e crédito. A política determina níveis de concentração de aplicações em instituições financeiras de acordo com o *rating* do banco e o montante total das aplicações da EDP no Brasil, de forma a manter uma proporção equilibrada e menos sujeita a perdas. Define ainda que a Companhia não negocia contratos de derivativos além de valores relacionados à *hedge* de dívida em moeda estrangeira, para travar o risco de fortes variações cambiais. Em 31 de dezembro de 2009, os compromissos em moeda externa referiam-se basicamente a duas operações (financiamento para as obras da termelétrica de Pecém, em 2009, e empréstimo do BID contraído pela EDP Bandeirante, em 2004) e representavam 7,6% do endividamento da EDP no Brasil, sendo 99,2% protegidos por *hedge* cambial. Essa política também prevê prazos para vencimento e liquidação de compromissos, evitando assim a concentração de compromissos em um mesmo período. Semanalmente é apresentado à Diretoria-executiva um relatório sobre posição de caixa e aplicações financeiras, discriminando as operações de acordo com a política de riscos e as contrapartes. No gerenciamento desses riscos, a Companhia utiliza ferramentas como o Risk Control, para cadastro e monitoramento de todas as posições, e VaR (*Value at Risk*) para quantificar a exposição ao risco.

Mercado – Esse risco engloba inadimplência dos clientes, Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), perdas não técnicas e variação nos preços de energia. Sua mitigação inclui ações de combate a perdas, regularização de ligações clandestinas e a atuação das distribuidoras em regiões com atividades econômicas e características próprias.

Ambientais – Abrangem o risco de não cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental e de exposição a desastres naturais. Todos os empreendimentos e atividades de distribuição são executados de acordo com a Política de Sustentabilidade do Grupo e a Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, que dispõem sobre o compromisso de preservação do meio ambiente.

Dimensão

Social e

Setorial





4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

4.1. Indicadores Setoriais Internos - Pessoas

Aprimorada ano a ano, a política de gestão de pessoas da EDP no Brasil e aplicada à EDP Bandeirante visa amparar as estratégias da companhia e criar um ambiente de trabalho agradável, onde os colaboradores sintam-se motivados e reconhecidos pelo seu trabalho.

Em 2009, a Diretoria de Gestão do Capital Humano desempenhou um papel fundamental no Programa Vencer. Com o envolvimento de toda a liderança da EDP no Brasil, coordenou a criação de uma nova cultura organizacional, com cinco comportamentos essenciais e dez regras de ouro, e apoiou a reestruturação das áreas, tornando-as mais enxutas, menos hierarquizadas e com comunicação mais fluida.

Para envolver os colaboradores na criação da “nova” EDP, foram realizados dois encontros com participação de colaboradores nos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, organizados a partir do *slogan Um mundo, uma boa energia*. Os principais temas desses Encontros foram as estratégias da EDP no Brasil, a nova cultura organizacional, os investimentos em energia limpa e os programas socioambientais do Instituto EDP. Também foram divulgados os ganhadores do concurso que selecionou os melhores depoimentos sobre os cinco comportamentos essenciais criados. O concurso teve participação ativa dos colaboradores e foi amplamente divulgado pelo Portal Vencer (*hotsite* mantido na intranet), principal canal de comunicação sobre as iniciativas do Programa.

A nova cultura organizacional, diretriz para todas as atividades e relacionamentos profissionais dos colaboradores da EDP no Brasil, foi também a base para a reestruturação das posições de liderança.

Inicialmente, foram realizadas avaliações de desempenho para 93% do corpo funcional (os 7% restantes referem-se a colaboradores em licença e a mudanças no quadro funcional durante o exercício). Em seguida, os profissionais indicados assumiram o compromisso de melhorar seu desempenho tanto na entrega de resultados quanto nas relações interpessoais. Pela primeira vez o processo foi todo informatizado e realizado com a metodologia 360º, com análises pelo superior imediato, pares, subordinados e uma auto-avaliação. Ao final do processo, os empregados foram contemplados com devoluções (*feedbacks*) individuais e, em caso de desligamento, direcionados a consultorias de recolocação para que recebessem auxílio de especialistas ao redefinir sua trajetória profissional. Este processo de reestruturação resultou em 57% de promoções de profissionais internos.

5 comportamentos essenciais

1. Espírito contagiante de equipe
2. Capacidade de execução
3. Capacidade de lidar com pessoas
4. Vontade incansável de aprender e ensinar
5. Integridade e confiança

10 regras de ouro

As regras integram o Compromisso da Gestão da EDP no Brasil e devem servir de inspiração para todos os colaboradores

1. Compromisso total com a Empresa
2. Compromisso com a transformação
3. Comunicação e troca de conhecimento
4. Desenvolvimento e motivação das pessoas
5. Foco no Cliente e no desenvolvimento do negócio
6. Controle rigoroso de custos
7. Busca da superação constante
8. Gestão do impacto em todos os investidores
9. Construção de um ambiente aberto e não hierarquizado
10. Responsabilização e controle



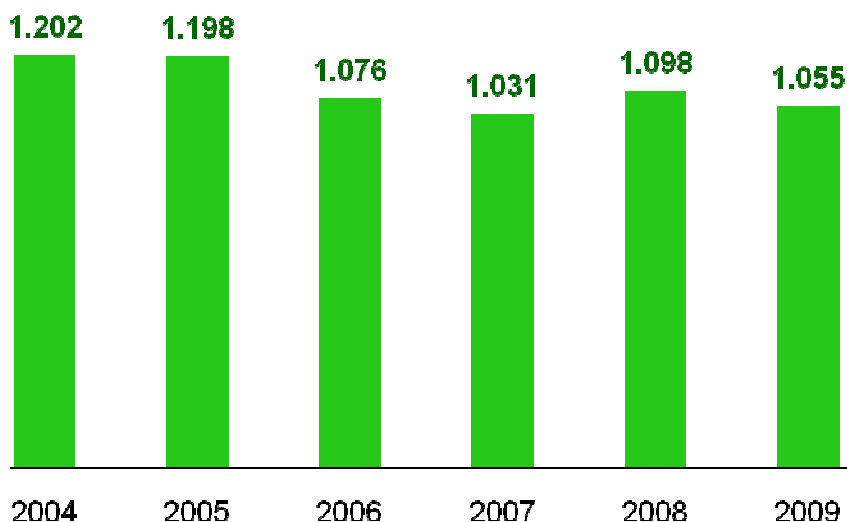
Perfil

A EDP Bandeirante encerrou o ano com 1055 colaboradores, 61 estagiários, 15 menores aprendizes e 1.528 terceiros. Os colaboradores estão distribuídos em 28 municípios do Estado de São Paulo e exercem funções gerenciais, técnicas e administrativas. O número de admissões foi de 84 colaboradores. O turnover registrado em 2009 foi de 8,6%, com a demissão de 97 colaboradores.

Perfil do quadro de pessoal:

- 76,2 % são homens e 23,8% são mulheres;
- 39,2 % têm mais de 40 anos;
- 11,37 % são negros (pretos e pardos);
- 5% são portadores de necessidades especiais;
- 26% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres;
- 8% dos cargos de liderança são ocupados por negros;
- 80% têm pelo menos o ensino médio.

Nº de colaboradores com vínculo CLT

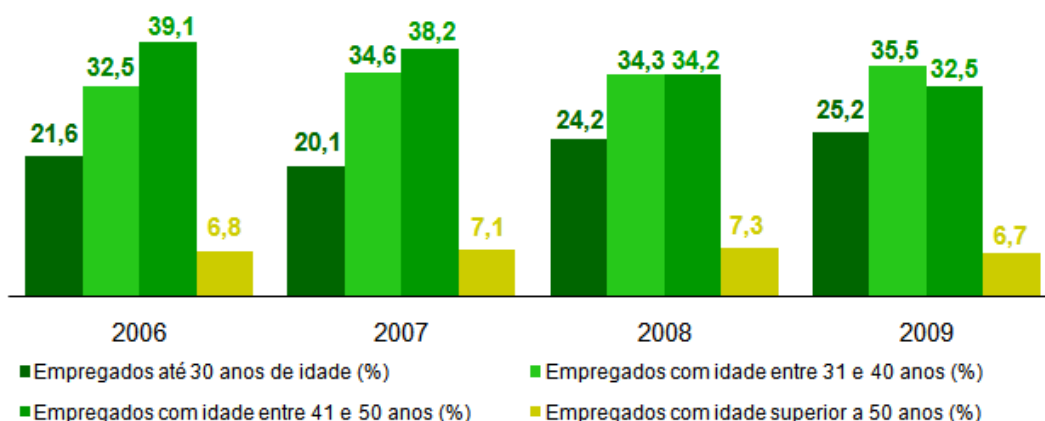


Colaboradores – Contrato de Trabalho

Tipo de Contrato de Trabalho	2009	2008
CLT	1055	1.098
Estagiários	61	48
Terceiros	1.528	1.944
Menores Aprendizes	15	49



Colaboradores – Faixa Etária



Colaboradores – Perfil de Escolaridade

Perfil de Escolaridade	2009	2008	2007
Ensino Fundamental	20,00%	11,48%	11,86%
Ensino Médio	52,00%	54,92%	54,45%
Ensino Superior	26,00%	28,52%	29,61%
Pós-graduação	2,00%	5,08%	4,08%

Diversidade e Igualdade de Oportunidades

Os critérios para seleção e contratação de pessoas na EDP Bandeirante obedecem ao Código de Ética da Empresa e um procedimento de Recrutamento e Seleção. Este procedimento não permite qualquer tipo de discriminação e prioriza a diversidade como ponto de desempate entre candidatos e preconiza os princípios de justiça, dignidade, igualdade e individualidade no processo de contratação de colaboradores, estagiários e menores aprendizes.

A fim de assegurar uma cultura de excelência na divulgação de suas práticas e condutas, no compromisso de valorização de sua força de trabalho e na preservação de sua imagem junto ao mercado, em 2008 foi realizada a revisão do Procedimento de Recrutamento e Seleção. Foi inserido o processo de aproveitamento interno, visando oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional aos colaboradores que são identificados como potenciais e que estão sendo desenvolvidos pela EDP Bandeirante, para ocupar futuras posições, onde valoriza talentos já conhecidos inclusive estagiários e menores aprendizes.

O Código de Ética ressalta a importância da não discriminação e igualdade de oportunidades, comprometendo-se a promover o respeito pela igualdade de oportunidade para todos os seus colaboradores e potenciais colaboradores. Todas as suas práticas, políticas e procedimentos estão orientados para impedir qualquer tipo de discriminação.

Em 2009 houve a reformulação do Programa Incluir passando a se chamar “A NOVA ENERGIA DA INCLUSÃO”. Como principais mudanças propostas por este programa, destacam-se a análise ocupacional dos locais de trabalho e o Programa Menor Aprendiz, que tem como objetivo desenvolver as competências técnicas e comportamentais dos adolescentes para que eles possam ser inseridos no mercado de trabalho com potencial competitivo.



Salários-base por Gênero e Cargo (R\$) (*)

Salários-base por Gênero e Cargo (R\$)*	2009			2008		
	Mulheres	Homens	Proporção	Mulheres	Homens	Proporção
Superintendente	16.038,67	16.490,92	0,97	12.521,00	14.635,00	0,86
Gerente	9.894,22	9.395,29	1,05	10.633,70	11.126,50	0,96
Supervisor	-	-		6.269,00	6.468,00	0,97
Administrativo/técnico	2.115,05	1.995,83	1,06	2.290,01	2.631,07	0,87
Universitário/prof.	5.215,49	5.733,44	0,91	5.264,78	5.666,03	0,93
Operacional	1.436,01	1.709,56	0,84	1.356,90	1.714,27	0,79
Técnico profissionalizante	2.612,38	3.020,52	0,86	2.174,44	2.695,58	0,81
Pessoas com Necessidades Especiais	699,16	699,16	1,00	614,00	614,00	1,00

(*) Média salarial de dezembro de 2009.

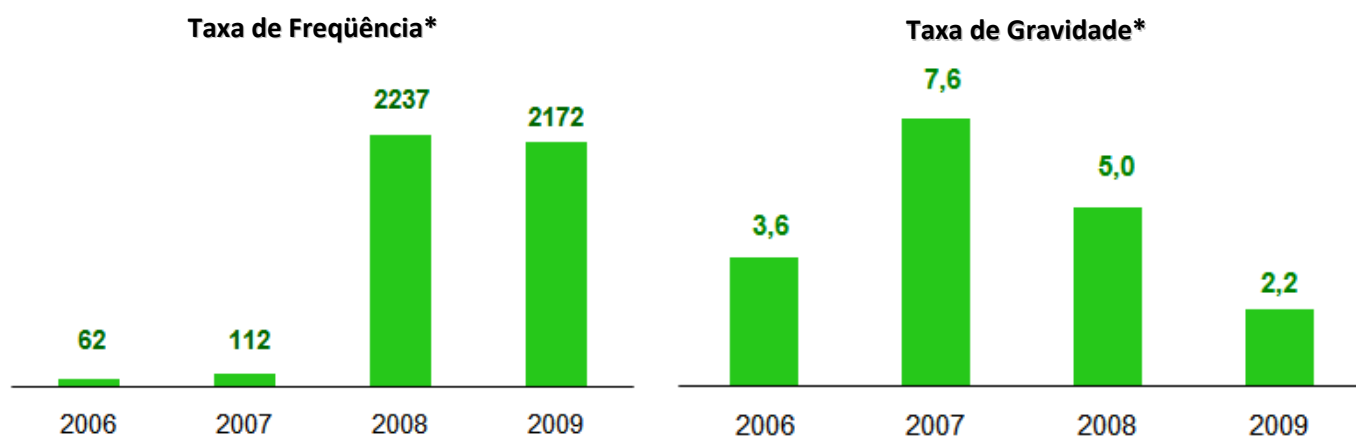
Envolvimento dos Colaboradores na Gestão

A utilização dos comitês, grupos de trabalho e a estrutura organizacional, fazem com que a comunicação e cooperação das pessoas alocadas em diferentes áreas e localidades sejam permanentes. Aliadas a isso, para a concretização das estratégias, em decorrência dos objetivos, indicadores, iniciativas e metas, as pessoas estão continuamente em contato e cooperação umas com as outras, ora por metas compartilhadas, ora por acordos de serviços, planos de ação em conjunto, etc. Como refinamento cita-se a formação da equipe multifuncional Abradee, composta por todas as áreas, que atua ao longo do ano participando nos seminários de melhores práticas e incorporando as melhorias na rotina da organização.

Trabalhadores Terceirizados

Em 2009, a EDP Bandeirante dispôs de 59,15% da sua força de trabalho composta de prestadores de serviços contratados por empresas terceirizadas. Com o objetivo de garantir a qualidade do serviço e das obrigações trabalhistas, previdenciárias e legais, a empresa assegura todas estas vertentes através de cláusulas contratuais. A Empresa também promove treinamento em saúde e segurança, bem como estimula a participação em ações sociais. A verificação do estabelecido em contrato é realizada através de inspeções periódicas nas empresas contratadas.

Taxas de Frequência e Gravidade – Fornecedores



(*) Metodologia ABNT - NBR 14280



Remuneração e Carreira

A EDP Bandeirante tem como premissa o respeito aos direitos de seus colaboradores, em consonância com a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, na busca constante da excelência em gestão das pessoas.

No tocante à remuneração, acompanha as práticas de mercado de modo a manter-se em constante competitividade, adotando a meritocracia como um diferencial remuneratório. A remuneração é composta pela Remuneração Fixa e pela Remuneração Variável:

- Remuneração Fixa: a política formalizada segue a metodologia Hay e objetiva a fixação da remuneração para todos os cargos da empresa, através do acompanhamento das práticas salariais do mercado e da equidade interna, promovendo a atração e retenção de talentos.

Anualmente, após a avaliação de desempenho, é concedido um mérito (aumento salarial) para os colaboradores cujo desempenho superou as expectativas estipuladas. A empresa, após o fechamento do acordo coletivo com o sindicato, realiza o reajuste coletivo na data-base. Através dos resultados da Pesquisa de Clima identificou-se a necessidade de realizar a revisão e ajuste de distorções de quadro de pessoal. Esta revisão foi feita através do levantamento do quadro de pessoas atualizado, análise das distorções de enquadramento, revisão dos casos críticos, análise do impacto e proposta final para implantação no orçamento de 2009 e resultou na correção das distorções de cargo. Este processo foi divulgado para todos os colaboradores impactados pelo processo.

- Remuneração variável: no incentivo e premiação à iniciativa e às respostas rápidas no cumprimento de metas e busca de resultados, a empresa tem um processo de Remuneração Variável que determina a metodologia para pagamento da Participação nos Lucros e Resultados. Esta Participação nos Lucros e Resultados é calculada a partir do Resultado Individual (RI) de desempenho de cada colaborador, apurado pela Avaliação de Desempenho de metas e competências. As metas são anuais, pré-determinadas e acordadas dentro da Diretoria, da Empresa e do Grupo. A nota final representa o resultado dos objetivos de cada colaborador. O Resultado Individual contempla ainda a avaliação das competências, que vale 20% do resultado individual de desempenho de cada colaborador. Os demais 80% são compostos pelo resultado das metas, ponderados de acordo com o cargo e área do colaborador e frequência anual.

O Resultado Individual (RI) da avaliação de desempenho é utilizado para outros processos de Gestão de Pessoas, como a concessão de mérito e promoções e o pagamento a Participação nos Lucros e Resultados. A avaliação de gestores segue o modelo 360º, ou seja, eles fazem auto-avaliação, são avaliados pelo superior hierárquico, por dois pares e por três subordinados. Os demais colaboradores são avaliados pelo modelo 270º, com auto-avaliação, avaliação de dois pares e avaliação do superior imediato.

Com foco no desenvolvimento profissional, no primeiro semestre de 2010 será lançado o Projeto Rotas de Carreira, que foi baseado na construção de rotas que sinalizam possibilidades de carreira (vertical, horizontal e diagonal) na empresa. O projeto tem o intuito de conciliar expectativas e necessidades da organização e do profissional e o colaborador tem papel ativo no desenvolvimento e gestão de sua carreira. As rotas representam alternativas de encaminhamento e progresso profissional. Contempla, também, um sistema de Rotas de Carreira disponível a todos os colaboradores para gerirem suas carreiras e representam os passos que ele pode seguir para desenvolver determinadas competências que auxiliam no seu desenvolvimento e crescimento profissional.

Previdência e Benefícios

A EDP Bandeirante oferece benefícios aos colaboradores alinhados às melhores práticas de mercado. São eles: assistência médica, assistência odontológica, auxílio creche, auxílio funeral, auxílio medicamento, bolsa de estudos, cesta básica, cesta maternidade, complemento auxílio doença, licença 15 dias para gestantes, previdência privada, reembolso de próteses, seguro de vida, vale alimentação, vale refeição e vale transporte.

Plano de Pensão

A EDP Bandeirante é patrocinadora da Fundação Cesp, entidade multipatrocinada e fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade gerir e administrar um conjunto de planos de benefícios



previdenciários, em favor dos colaboradores e ex-colaboradores da Companhia. Em 2009, o número de participantes ativos era de 893, o grupo dos assistidos com benefícios diferidos, aposentados e pensionistas, reunia 662 atendidos, totalizando 1.555 beneficiários, uma redução de 1,8% em relação a 2008.

Plano de Pensão* (R\$ milhões)	2009	2008	2007
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(430.120)	(422.199)	(406.171)
Valor justo dos ativos	354.080	312.153	291.471
Valor das perdas atuariais não reconhecidas	(5.447)	25.365	18.257
(Déficit)/Superávit	(81.487)	(84.681)	(96.443)

Segurança e Saúde no Trabalho

A EDP Bandeirante, seguindo os requisitos internacionais OHSAS (*Occupational Health and Safety Assessment Series*) 18000, implantou em 2004 o Sistema de Gestão Integrada de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Comunicação Social (Projeto SIGA), que vem sendo atualizado e complementado pelo atual Sistema de Gestão Integrada da Sustentabilidade (SGIS).

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança documenta e dita diretrizes mínimas para a execução dos trabalhos de modo seguro. Este processo tem como pressuposto principal atuar na antecipação aos riscos, agindo preventivamente aos fatores que possam gerar acidentes ou doenças.

Por meio do Programa de Segurança do Trabalho foram desenvolvidas campanhas de conscientização, treinamentos, procedimentos e monitoramento, de forma a manter ambientes seguros e saudáveis para os colaboradores e visitantes em todas as operações. Além disso, são realizadas, mensalmente, reuniões de CIPAs (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), com representantes dos colaboradores e empregador.

Em 2009, assim como previsto, a EDP Bandeirante obteve a Certificação OHSAS 18000 na área de Operação e Manutenção de Estações, que certifica a equipe de Saúde Ocupacional e de Segurança do Trabalho. São normas implementadas na empresa para minimizar os acidentes e as doenças do trabalho, garantindo a proteção dos colaboradores.

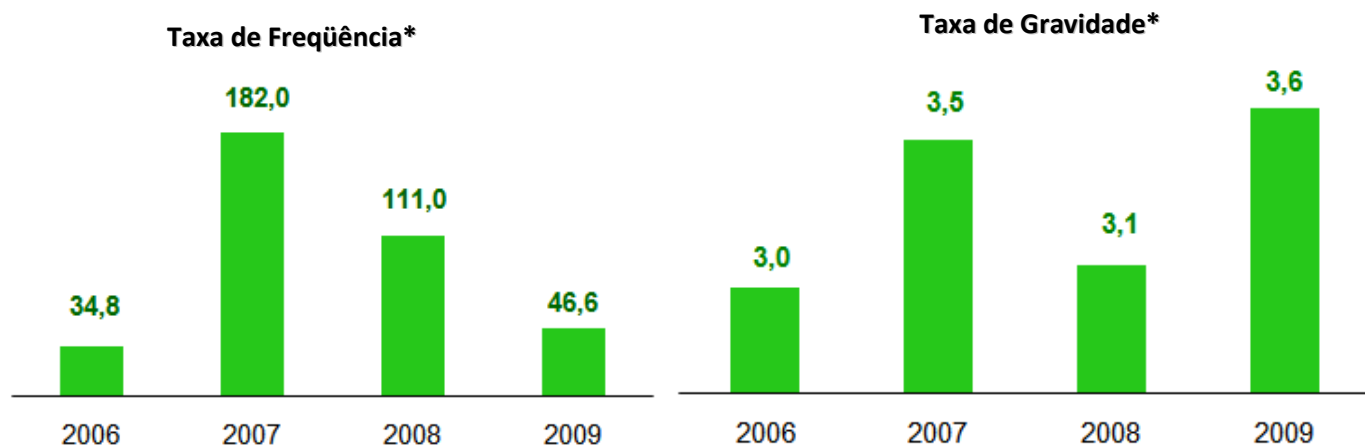
A empresa assume sua responsabilidade frente à Segurança e Saúde Ocupacional como parte fundamental na atuação em seus processos produtivos, bem como em seus valores para o cumprimento de sua missão. E considera primordial em sua atuação preservar a integridade física e mental dos colaboradores internos e contratados, para tal a Empresa se compromete, entre outros, a:

- Gerenciar os riscos com a promoção da identificação e das ações para eliminação, redução e controle antecipado dos riscos que geram incidentes e/ou acidentes materiais e/ou pessoais;
- Comunicar e consultar aos colaboradores quanto os aspectos que afetem a segurança e saúde no local de trabalho;
- Manter comunicação aberta com a comunidade, envolvida direta e indiretamente nos processos produtivos da organização;
- Orientar a todos os colaboradores de que são responsáveis, conforme sua autoridade, quanto à segurança e saúde na organização;
- Atribuir responsabilidade e autoridade como função de linha e em seus diversos níveis, incluindo os fornecedores, quanto ao cumprimento a legislação, normas e procedimentos internos estabelecidos;
- Disponibilizar os Recursos necessários para a manutenção e melhoria da gestão de segurança e saúde ocupacional;
- Programar treinamentos continuados, mantendo uma equipe de colaboradores devidamente capacitados e qualificados para a execução das atividades relacionadas aos processos produtivos e envolvidos na Melhoria Contínua do Sistema.



Adicionalmente, a organização desenvolve seus processos visando critérios de segurança que preservem e promovam a integridade física das comunidades onde atua.

Taxas de Frequência e Gravidade – Colaboradores



(*) Metodologia ABNT - NBR 14280

Treinamento e educação

Em 2009, a EDP Bandeirante destinou R\$ 2,0 milhões para Plano Anual de Treinamento e Desenvolvimento abrangendo treinamentos técnico-operacionais, administrativos internos e externos, bem como bolsas de estudos de ensino técnico, graduação e pós-graduação.

A formação técnica-operacional é composta por quatro níveis:

- Formação Básica:** capacitação do novo colaborador composto por conhecimentos específicos diretamente relacionados à atividade desenvolvida por ele. Os cursos que fazem parte deste nível de formação são teóricos e práticos. Nesse conjunto, estão incluídos os preceitos de segurança do trabalho e o desenvolvimento de habilidades específicas voltadas ao nível técnico-operacional;
- Formação Específica:** Trata-se da complementação, através de um desdobramento e maior aprofundamento dos assuntos apresentados na Formação Básica com a finalidade de garantir a compreensão dos processos, etapas e interfaces das atividades desenvolvidas no sistema elétrico. Somente aplicada para os colaboradores com a Formação Básica completa;
- Reciclagem:** Tem como premissa rever a prática dos procedimentos adotados e permitir a detecção e orientação do treinando para evitar possíveis vícios que levam a práticas inseguras ou falhas na execução das atividades ocasionando o “retrabalho”;
- Novas Tecnologias:** Fruto de melhorias no processo de aprendizado, leva aos colaboradores o conhecimento das mudanças ocorridas na empresa, como parte do processo de melhoria contínua e busca de diferenciais competitivos. Uma ação decorrente desta necessidade foi a capacitação da Diretoria Comercial ao novo sistema integrado CCS.

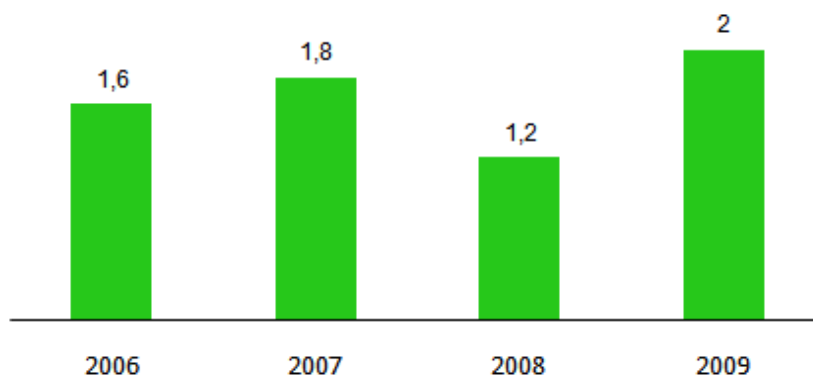
Além dos programas do Plano Anual de T&D, foram realizados programas corporativos, como o Programa para Desenvolvimento da Liderança, voltado a colaboradores que ocupam cargos de gestão. Este desenvolvimento foi baseado em três pilares: desenvolvimento, alinhamento e atualização.

Consta também no plano anual de treinamento o incentivo à educação formal através da concessão de Bolsa de Estudos e de Idiomas. A concessão de Bolsa de Estudo obedece a critérios de seleção vinculados aos resultados obtidos na avaliação de desempenho do solicitante que deverá ter no mínimo um ano de empresa e aprovação do seu gestor. Este incentivo é dado anualmente aos colaboradores e deve estar alinhado com as estratégias da empresa. A Bolsa de incentivo a educação formal é um benefício e colabora na retenção dos profissionais.



Ainda em 2008, foi dado início aos programas “Jovens de Elevado Potencial” e “Especialistas de Alta Performance”, ambos com o objetivo de identificar talentos, definir iniciativas específicas para o desenvolvimento de competências e implementar um programa de retenção.

Investimento em Treinamento (R\$ milhões)



Treinamento – Formação por Domínio

Categoria	2009		2008	
	Nº de Pessoas	Horas/Homem	Nº de Pessoas	Horas/Homem
Gestão	1	68	145	2.176
Técnica Geral	2.128	57.881	1.034	31.610
Técnica Específica	-	-	1.320	34.252
Comportamental	915	3.197	1.083	4.000
Organizacional	185	1.787	30	324

Compromisso com os Direitos Humanos

Signatária do Pacto Global e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ambas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a EDP Bandeirante e o Grupo EDP no Brasil buscam promover os direitos humanos no dia-a-dia de suas atividades e valorizar essa prática entre todos os públicos com os quais se relaciona.

A EDP Bandeirante adota em todos os seus contratos com fornecedores cláusulas que proíbem a utilização de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo, além de exigir o alinhamento ao seu Código de Ética e diretrizes organizacionais. O cumprimento é verificado através de inspeções multidisciplinares que abrangem, ainda, aspectos de segurança, saúde e meio ambiente.

Os fornecedores são estimulados, também, a participar nos projetos sociais desenvolvidos pela Empresa como, por exemplo, as parcerias com a Tecnolamp e Prefeitura de Caçapava, em ações sociais com a comunidade atendida através do Programa EDP Bandeirante Comunidade Educação. Foi realizada a adequação dos níveis de iluminação das salas de aula aos padrões exigidos, contribuindo de forma significativa na melhoria das condições de ensino.

Sindicatos

Sindicatos	2009	2008
Número de associados	489	678
Porcentagem de associados	43%	65%
Número de sindicatos	1	3



Clima Organizacional

A principal ferramenta para identificar e analisar as necessidades e expectativas da força de trabalho é a Pesquisa de Clima Organizacional aplicada com frequência bianual. A Pesquisa abrange todos os colaboradores do quadro e é avaliada com base em 3 fatores: satisfação geral com a empresa, satisfação com a área e motivação.

A escala de avaliação é pontuada com base em cinco pontos de satisfação e motivação dos colaboradores, sendo esta formada por dois pontos positivos, dois pontos negativos e um ponto intermédio. A análise é segmentada por empresa e área de trabalho, e a mesma é feita de forma evolutiva desde 2004 quando foi feita a primeira aplicação.

Após a realização da pesquisa também é realizada uma análise para identificar os fatores com maior importância na explicação da satisfação e motivação dos colaboradores. Com a finalização das análises dos resultados da pesquisa é possível identificar pontos fortes e pontos fracos com impacto na satisfação e motivação dos colaboradores. A condução da pesquisa é realizada pela área de recursos humanos utilizando um sistema com base notes para a realização da mesma. A partir da pesquisa do ano de 2008 as principais políticas de recursos humanos foram revistas com base na insatisfação apresentada pelos colaboradores.

Os resultados da Pesquisa de Clima são amplamente divulgados na Empresa e resultam em planos de ação para melhoria dos itens com pior avaliação. Estes resultados também são estratificados por área, de modo que cada gestor em conjunto com o RH pode analisar os pontos de melhoria específicos da sua área e elaborar um plano de ação de dois anos para a área. Estes planos são divulgados aos colaboradores e acompanhados ao longo do ano.

Programa Menor Aprendiz

A EDP Bandeirante mantém em seu quadro 15 menores aprendizes, jovens de até 16 anos que são desenvolvidos visando a geração de oportunidades, preparação e inclusão social.

Os menores recebem os mesmos benefícios do colaborador, inclusive assistência médica, odontológica e vale refeição, além da participação em eventos que a empresa promove, como o Festival de Esportes, realizado anualmente e abrangendo todos os colaboradores.

O Voluntariado

A EDP Bandeirante estimula a participação de seus colaboradores em ações de voluntariado, por meio de seus projetos sociais. No EDP nas Escolas, os voluntários são responsáveis pela avaliação das necessidades e elaboração do planejamento das atividades, além de estabelecer vínculos com as comunidades nas quais o programa é desenvolvido

Os voluntários representam cerca de 10% de toda a Empresa. Responsáveis pelo desenvolvimento direto do programa, eles visitam as escolas para avaliar as necessidades e estabelecer o planejamento das ações. Após a avaliação das condições físicas, instalações elétricas, espaços para lazer e área de jardinagem, procuram saber como é a participação da comunidade. Em situações especiais, a direção da escola apresenta as questões à EDP Bandeirante Energia para discutir como a Empresa poderá ajudar.

Encontros de capacitação e palestras são realizados para os voluntários e abordam variados temas, como o exercício da cidadania e políticas públicas. O colaborador que ingressa no Programa Voluntariado EDP recebe a Cartilha do Voluntário, livreto que apresenta e esclarece o papel desse agente de transformação social, além de uma camiseta personalizada.

Já o Programa EDP Amiga da Criança tem como objetivo Patrocinar e/ou apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento pessoal, físico, social e cultural de crianças e adolescentes. É realizado através de fundos municipais/estaduais da infância e da adolescência, utilizando benefícios fiscais, equivalente a 1% do Imposto de Renda devido.



De forma complementar, a EDP Bandeirante distribuiu o Manual do Voluntário, um livreto que apresenta e explica a função e o papel desse agente social, e o Código de Ética, que entre outros pontos, ressalta a importância de discutir assuntos cívicos e participar de eventos comunitários.

Indicadores Sociais Internos			
a) Informações gerais	2009	2008	2007
Número total de empregados (2)	1055	1098	1.031
Empregados até 30 anos de idade (%)	25,2%	24,0%	20,07%
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	35,5%	34,4%	34,57%
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	32,5%	34,2%	38,23%
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	6,7%	7,3%	7,13%
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	23,8%	22,9%	21,70%
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais	25,8%	19,4%	16,00%
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados	2,7%	11,6%	2,47%
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados	8,7%	11,2%	8,73%
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	7,6%	5,7%	7,00%
Estagiários em relação ao total de empregados	5,8%	2,2%	4,65%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)*	1,4%	4,5%	5,00%
Empregados portadores de deficiência (N ^o)	61	46	53
b) Remuneração, benefícios e carreira	2009	2008	2007
Remuneração (R\$ Mil)			
Folha de pagamento bruta (R\$ Mil)	76.172	89.208	88.934
Encargos sociais compulsórios (R\$ Mil)	27.398	24.226	24.146
Benefícios (R\$ Mil)			
Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional (R\$ Mil)	2.022	1.189	2.001
Alimentação (R\$ Mil)	7.095	7.506	5.997
Transporte (R\$ Mil)	679	710	661
Saúde (R\$ Mil)	9.805	11.884	10.124
Fundação - Previdência Privada (R\$ Mil)	17.322	6.288	15.164
Creches ou Auxílio-Creche (R\$ Mil)	180	122	137
c) Participação nos resultados	2009	2008	2007
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ Mil)	12.896	7.897	5.328
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	17,00%	8,85%	5,99%
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	ND	ND	ND
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	9	38,21	47,09
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	7,1	1,59	1,70
d) Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários (R\$)	2009	2008	2007
Até 1.000,00	6%	8%	8%
De 1.000,01 até 4.000	63%	72%	70%
De 4.000,01 até 8.000,00	24%	15%	16%
Acima de 8.000,00	7%	5%	6%
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	29.192	39.350	39.166
Cargos gerenciais	10.882	13.880	13.720
Cargos administrativos	3.712	3.130	3.125
Cargos de produção	2.186	2.010	2.004



	2009	2008	2007
e) Saúde e segurança no trabalho			
Média de horas extras por empregado/ano	213	216	214
Número total de acidentes de trabalho com empregados (com e sem afastamento)	12	11	19
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados / contratados	14	17	21
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,011	0,010	0,583
Acidentes com afastamento temporário de empregados (%)	66,66%	54,55%	64,00%
Acidentes com afastamento temporário de prestadores de serviço (%)	42,85%	82,35%	151,00%
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0,000	0,036	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0,036	0,036	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados (NBR 14280)	3,6	3,1	3,49
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados (NBR 14280)	46,6	111	182
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ Mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ MIL)	0	0	0
f) Desenvolvimento profissional	2009	2008	2007
Perfil da escolaridade — discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados			
Ensino fundamental	20,00%	11,48%	11,86%
Ensino médio	52,00%	54,92%	54,45%
Ensino superior	26,00%	28,52%	29,61%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	2,00%	5,08%	4,08%
Analfabetos na força de trabalho (%)	0%	0%	0%
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%) (3)	17,00%	1,33%	2,25%
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	0	66,32	55,26
g) Comportamento frente a demissões	2009	2008	2007
Número de empregados ao final do período	1.055	1.098	1.031
Número de admissões durante o período	83	159	66
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%) (4)	ND	0	59%
Reclamações trabalhistas			
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	18.716	23.645	11.938
Número de processos existentes	930	754	734
Número de empregados vinculados nos processos	ND	ND	841
h) Preparação para a aposentadoria (2)	2009	2008	2007
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	13.411	6.288	15.164
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar (participantes ativos Fundação Cesp)	893	884	1.052
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	ND	ND	ND

ND – Não Disponível



	2009	2008	2007
i) Trabalhadores Terceirizados			
Número de trabalhadores terceirizados / contratados	2.101	1.944	2.259
Custo total (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	66,6%	63,9%	68,7%
Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários			
Faixas (R\$) Até X	ND	ND	ND
De X+1 a Y	ND	ND	ND
De Y+1 a Z	ND	ND	ND
Acima de Z	ND	ND	ND
Perfil da escolaridade – em relação ao total de terceirizados – discriminar (em %):			
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados (NBR 14280)	2,16	5,04	7,46
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados (NBR 14280)	2172	2237	112
j) Administradores			
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ Mil) (A)	ND	ND	ND
Número de Diretores (B)	ND	ND	ND
Remuneração e/ou honorários médios A/B	ND	ND	ND
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ Mil) (C)	ND	ND	ND
Número Conselheiros de Administração (D)	ND	ND	ND
Honorários médios C/D	ND	ND	ND

ND – Não Disponível

(1) Exclui menores aprendizes.

(2) Ano de 2008 reclassificado.

(3) Em relação à Folha de Pagamento Bruta.

(4) Número de entrada de processos trabalhistas, não necessariamente dos demitidos no ano.



4.2. Indicadores Setoriais Externos – Clientes e Consumidores

Na busca da prestação de serviços com qualidade e segurança, a EDP Bandeirante desenvolve continuamente ações e políticas e procedimentos que são adotados visando à intensificação do diálogo com o cliente.

Atendimento a Clientes

A EDP Bandeirante oferece uma estrutura de atendimento dividida de acordo com o nível de tensão: clientes ligados em baixa, média e alta tensão, que abrangem as classes industrial, comercial, residencial, rural, poderes públicos, serviços públicos, entre outras.

O Programa Excelência no Atendimento, criado em 2005 com o objetivo de implantar projetos para melhorar o relacionamento e a satisfação das necessidades dos clientes, identificou as preferências de canais de atendimento dos diversos segmentos de clientes e as melhorias a serem implementadas para sua satisfação.

O resultado foi uma série de iniciativas ocorridas ao longo desse período, em que se destacam, além da reforma das Lojas de Atendimento, a abertura de novas Lojas e Quiosques, criação de áreas específicas de atendimento ao segmento de Clientes de Média Tensão, melhoria da página de serviços na Internet, instalação de Totens de auto-atendimento e Telefones Vermelhos nas Lojas de Atendimento.

Em 2008, a EDP Bandeirante continuou na busca pela melhoria no relacionamento com seus clientes, com destaque para a nova versão do Sistema Comercial, da SAP (implementado em 2007), que agrega o módulo CRM (*Consumer Relationship Management*), visando ganhos na qualidade e relacionamento com o cliente.

Postos de Atendimento

	2009	2008
Lojas próprias	6	6
Lojas terceirizadas	11	11
Poupa-tempo	1	1
Quiosque terceiro	7	7
Agente Arrecadador	811	0
Total	836	25

Canais de Relacionamento

A EDP Bandeirante mantém diversos canais para se relacionar com seus clientes. As informações sobre alterações de tarifas, serviços de manutenção nas redes, indicadores de qualidade e desempenho, entre outras, também são apresentadas no site da empresa e nas contas de energia elétrica.

São promovidas, ainda, iniciativas de comunicação que visam tornar conhecidas as práticas de responsabilidade socioambiental adotadas em todas as atividades. Os 836 pontos de atendimento, em 2009, representaram outro importante espaço para a comunicação entre a Empresa e seus consumidores.

As demandas dos clientes, identificadas por esses canais, são encaminhadas às áreas responsáveis para que sejam avaliadas e aplicadas as soluções cabíveis, com o objetivo de melhorar continuamente os produtos e serviços oferecidos.

Em 2009, através dos canais disponibilizados pela EDP Bandeirante, foram realizados 8,4 milhões de atendimentos.

Número de Atendimentos (mil)

	2009	2008
Call center	2.428	1.973
Unidade de resposta audível (URA)	733	974
Lojas/agentes(*)	1.108	1.054
Internet (visitas)	4.135	3.474
Total	8.404	7.474

(*) Contempla lojas próprias e terceiras

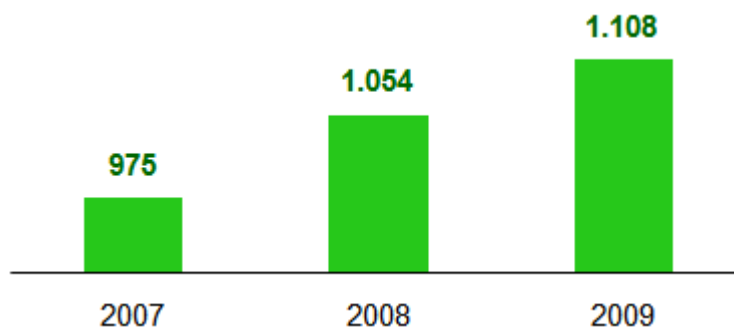


Lojas de Atendimento

A EDP Bandeirante oferece aos seus clientes 17 Lojas de Atendimento, sendo 06 próprias e 11 terceirizadas, todas com a mesma identidade visual, decorrentes da adequação do layout realizada em outubro de 2007.

Além da localização privilegiada e uma infra-estrutura que facilita o bem-estar do cliente, as lojas receberam reformas, como a criação e/ou adaptação de rampas de acesso para as pessoas portadoras de necessidades especiais e banheiros adaptados para esse público. Em 2009, por esse canal, foram realizados aproximadamente 1.108.000 atendimentos.

Lojas*/Agentes - Atendimentos Realizados (mil)

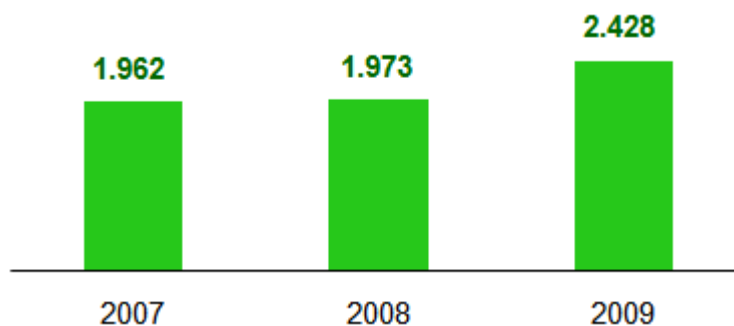


(*) Contempla lojas próprias e terceiras

Centro de Atendimento Telefônico – Call Center

Um dos canais mais procurados para solicitação de serviços, o *Call Center* da EDP Bandeirante funciona ininterruptamente e disponibiliza sua linha 0800 721 0123 para o cliente solicitar serviços, esclarecimentos e dúvidas, além de possibilitar o registro de reclamações e sugestões. Por essa opção de atendimento, a EDP Bandeirante recebeu aproximadamente 4.558.027 ligações telefônicas em 2009, através de suas 90 posições de atendimento (quatro para a Ouvidoria, três para a Média Tensão e 83 para a Baixa Tensão).

Call center* - Atendimentos Realizados (mil)



(*) Refere-se a atendimentos humanos

Desempenho Call Center (%)

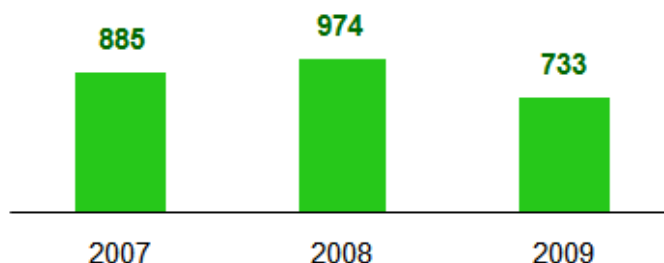
	2009	2008
INB - Índice de Nível Básico de Call Center	95	97,9
Meta INB (Aneel)	85	95
IAB - Índice de Abandono	2,4	0,6
Meta IAB (Aneel)	4	4



Unidade de Resposta Audível – URA

Além do atendimento personalizado do *Call Center*, a EDP Bandeirante dispõe da Unidade de Resposta Audível (URA) para os clientes que preferem utilizar o atendimento eletrônico.

Unidade de Resposta Audível – URA
Atendimentos Realizados (mil)

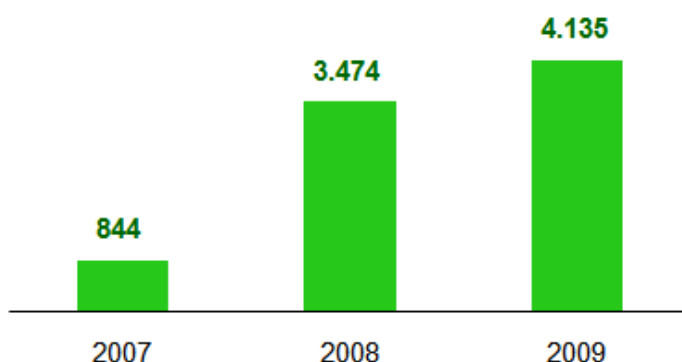


Site da EDP Bandeirante (www.bandeirante.com.br)

O portal de serviços da EDP Bandeirante na Internet disponibiliza 19 opções de serviços aos clientes, com espaço para realizar reclamações, tirar dúvidas entre outras funcionalidades.

Em 2009, o número de visitas ao site da EDP Bandeirante apresentou um acréscimo de mais de quatro vezes se comparado a 2007. Esse comportamento ocorreu, principalmente, em decorrência da forma de acompanhamento do indicador, que, em 2008, passou a ser registrada no SAP/R3.

Acessos ao site da Bandeirante (mil)



Ouvidoria (Relacionamento com o Cliente)

Trata-se de um canal de atendimento estratégico, disponibilizado para receber manifestações dos clientes da EDP Bandeirante, críticas ou sugestões relacionadas com os serviços ou sobre colaboradores. O resultado dos trabalhos do Serviço de Ouvidoria, além de demonstrar a visão do cliente sobre a Empresa, representa indicadores sobre a qualidade dos serviços prestados aos diferentes segmentos de mercado, realimentando as áreas responsáveis no sentido de possibilitar o aperfeiçoamento dos serviços, a melhoria de resultados e aumentar o grau de satisfação dos clientes.

O Serviço de Ouvidoria também opera como uma instância de recurso para os clientes nos processos administrativos, assim como de interface entre a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – ARSESP e as diversas áreas da EDP Bandeirante, sempre que os clientes registram reclamações naquela instituição.

Atendimentos Realizados – Ouvidoria

Atendimentos Realizado - Ouvidoria	2009	2008
Bandeirante	8.300	6.042
Arsesp	1.051	546



Manifestações Registradas – Ouvidoria

Manifestações Registradas - Ouvidoria	2009	2008
Reclamação e crítica	99%	98%
Sugestão e elogio	1%	2%

Qualidade nos Serviços Prestados ao Cliente

Um dos objetivos da EDP Bandeirante, definido em sua estratégia de se transformar em uma empresa de excelência, é o foco no cliente. Esse direcionador faz com que a empresa caminhe além das obrigações legais e deveres, normas e procedimentos estabelecidos pelo órgão regulador, com a isonomia necessária. Trata-se de uma relação de parceria e confiança mútua entre a EDP Bandeirante e o cliente, pautada pela transparência e o respeito.

Gestão das Reclamações

Para a EDP Bandeirante, as manifestações do cliente, sejam críticas, elogios e reclamações, são importantes indicadores de medição da qualidade dos serviços prestados e de oportunidades de melhorias.

Todas as reclamações efetuadas são registradas no Sistema Comercial (SAP IS-U/CCS) e analisadas, com encaminhamento às áreas internas responsáveis para providências. O cliente sempre recebe resposta a sua manifestação, seja ela positiva ou não, por meio de correspondência (e-mail e/ou carta) ou contato telefônico.

Periodicamente, é realizada a consolidação destas manifestações e encaminhado relatório estatístico visando fomentar as áreas com informações estratégicas, possibilitando estudo e avaliação de ações que permitam correção de eventuais desvios e/ou melhorias em processos, visando atender as expectativas dos clientes da EDP Bandeirante.

Reclamações de Clientes (Nº)	2009	2008
Empresa *	250.262	303.849
Aneel **	8.374	546
Justiça	1.257	1.266
Procon	3.844	3.319

* Ouvidoria, Call Center e lojas

** Via Arsesp

Produtos e Serviços

O principal negócio da EDP Bandeirante é a distribuição de energia elétrica. Porém, a forma de prestar o serviço pode conter o atendimento de demandas, interesses e especificidades de cada grupo de cliente. Para isso, a empresa, no diálogo constante com seu público, busca identificar e oferecer comodidade, qualidade e segurança na prestação do serviço, com vistas à agregação de valor ao cliente.

Gestores de Contas de Grandes Clientes

Para o atendimento aos clientes de alta tensão (Grupo A), clientes autoprodutores, cogeneradores e clientes livres, a EDP Bandeirante disponibiliza os Gestores de Contas, profissionais capacitados em suprir as necessidades oriundas do relacionamento comercial desse segmento. Divididos em carteiras por regiões e níveis de tensão, os Grandes Clientes possuem tratamento personalizado e realizam contatos diretos com a concessionária através de seu respectivo gestor por telefone, fax ou e-mail. Também são realizadas visitas programadas aos clientes, o que permite conhecer os processos produtivos e oferecer esclarecimentos especializados relacionados à gestão do contrato de energia elétrica.



Rede de Arrecadação

Para maior facilidade de pagamento da fatura de energia elétrica, em 2009 a EDP Bandeirante disponibilizou aos seus clientes 811 postos alternativos de recebimento de fatura, distribuídos em estabelecimentos comerciais credenciados, correspondentes bancários e agentes lotéricos, presentes nos 28 municípios de sua área de concessão, representando um aumento aproximado de 37% em relação ao ano anterior.

Satisfação dos Clientes

O respeito ao cliente é a base das iniciativas desenvolvidas pela Companhia para esse público. Elas incluem pesquisas de satisfação, realizadas em conformidade com as exigências do setor elétrico brasileiro ou de maneira espontânea, como é o caso da pesquisa feita com os clientes do grupo A. Anualmente, a EDP Bandeirante é avaliada em duas pesquisas nacionais, da Aneel e da Abradee (Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica).

Índice de Satisfação de Qualidade Percebida - ISQP (%)					
2009	2008	2007	2006	2005	2004
80,6	72,8	74,8	71,1	67,8	73,5

Índice Aneel de Satisfação do Consumidor - IASC (%)					
2009	2008	2007	2006	2005	2004
69,6	67,22	66,69	62,32	60,0	56,6

Conselho de Consumidores EDP Bandeirante

Com atuação desde 2000, o Conselho de Consumidores da EDP Bandeirante é formado por representantes das classes residencial, comercial, industrial, rural, Poder Público e Procon. O Conselho possui caráter consultivo e cumpre o papel de defender os interesses individuais e coletivos dos consumidores de energia elétrica. Tem a incumbência de orientar, analisar e avaliar questões relativas ao fornecimento de energia, da aplicação da tarifa e da qualidade dos serviços prestados pela empresa.

As reuniões do Conselho da EDP Bandeirante acontecem mensalmente, obedecendo a calendário elaborado todo início do ano. Nesses eventos pode ocorrer a presença de convidados, especialistas em temas relacionados ao negócio do setor, a fim de obter maiores subsídios ou esclarecimentos sobre determinada questão. Os conselheiros participam, também, de audiências públicas, em particular na que se refere ao processo de Revisão Tarifária. O Conselho dispõe de um espaço na sede da empresa, onde as reuniões são realizadas, além de possuir site próprio com link à página da EDP Bandeirante na internet.

Política de Comunicação Comercial

A Política de Comunicação e o Código de Ética do Grupo EDP no Brasil são as bases que pautam a estratégia de comunicação com os clientes. Com a continuidade das políticas de Sustentabilidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança, Relações Sindicais e Comunicação reforçaram o compromisso da EDP Bandeirante em garantir que 100% de seus produtos e serviços sejam avaliados em aspectos relacionados ao seu ciclo de vida e segurança.

De forma transparente e visando a segurança dos clientes, as informações relativas aos cuidados necessários e ao uso adequado da rede elétrica são colocadas à disposição nos canais de comunicação da Empresa, incluindo site, *call center* e a própria conta de energia elétrica.

Não houve registros de não-conformidade em relação aos regulamentos e códigos voluntários que tratam de impactos causados sobre saúde e segurança no ciclo de vida ou de informações e rotulagem dos produtos e serviços da Companhia.

Em seus projetos de expansão do sistema elétrico, a Empresa aplica pesquisas de opinião e realiza reuniões com representantes das comunidades próximas das obras, visando à identificação de suas expectativas e



necessidades. Promove a aproximação e o relacionamento com os clientes, disseminando informações sobre o uso correto e racional da energia elétrica por meio de palestras, junto aos líderes e grupos de moradores e distribuindo materiais informativos.

Além de cumprir integralmente as condições estabelecidas pela Aneel para a preservação da saúde e segurança dos consumidores, a EDP Bandeirante desenvolve diversas ações, entre elas campanhas de conscientização nas comunidades onde atua, como os seguintes

Pipas em um Espaço Seguro – Projeto que promove oficina e revoada de pipas nos municípios da área de concessão da Empresa. Cada participante, sejam crianças, jovens ou adultos são orientados a empinarem pipas sem o uso do cerol e longe dos fios e do risco de acidentes elétricos, além de receberem uma cartilha que ensina a brincar de forma segura.

Distribuição de folhetos – Material sobre o uso correto e seguro da energia elétrica entregue em pontos estratégicos, como lojas, eventos e escolas.

Dicas de Economia e Segurança no Site da empresa - No site da empresa os internautas podem conhecer e obter dicas de como utilizar a energia elétrica de forma racional e segura. Nos eventos promovidos ou patrocinados pela EDP Bandeirante são entregues gibis, folhetos e outras peças sobre o uso correto e seguro de energia.

Boa Energia na comunidade – Em 2009, foram realizados cerca de 26 eventos em comunidades que tiveram suas ligações regularizadas, abrangendo 10.400 pessoas. O objetivo é, de forma lúdica, conscientizar os cidadãos sobre o uso correto de energia elétrica.

Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica / Abradee - Participação nos 28 municípios da área de concessão, com a realização de campanha sobre como utilizar a energia de forma segura através de *blitzes* educativas, palestras, distribuição de cartilhas e folhetos, tudo em caráter educativo para reduzir os acidentes com a rede elétrica.

Mensagens da Conta de Energia Elétrica – Inserção de mensagem na conta de energia elétrica sobre a segurança no uso da energia elétrica.

Não houve casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos às comunicações de marketing em 2009.

Acidentes envolvendo Terceiros

O contato de pessoas com as instalações e redes de energia da empresa provocou 06 acidentes em 2009, sendo registradas 02 mortes.

Tipo de Acidente	Causa	2009	2008	2007
Contato com objeto/substância a temperatura muito alta	Queda de objeto, poste, rede	0	0	1
	Atividades em laje, marquise ou obra de sustentação	1	2	3
	Construção, reforma de telhados, calhas	3	4	6
	Pintura, limpeza ou reforma de fachadas	1	1	2
	Veículo (atropelamento, batida)	0	0	1
Exposição a energia elétrica alta tensão	Subir ou podar árvores	0	1	1
	Instalação, reparo de antenas	0	1	1
	Montagem, desmontagem ou trabalhos em andaimes próximos a rede	1	1	1
	Intervenções indevidas na rede, NIC (1)	0	0	1
	Cabo energizado no solo	0	3	
	Outras causas, NIC	0	1	1
Exposição a energia elétrica NIC	Recuperar pipa (papagaio) em torres ou linha de transmissão	0	1	1
Impacto de pessoa contra parte do veículo	Intervenções indevidas na rede, NIC	0	0	1



(*) NIC - Não identificado ou classificado (ABNT NBR 14280:2001)

Privacidade dos consumidores

A privacidade das informações de 100% da base de clientes da EDP Bandeirante é assegurada por meio de processos, procedimentos e ferramentas alinhados aos sistemas de segurança e tecnologia da empresa, o que garante a proteção dos dados. Em 2009, não houve registro de casos de violação de privacidade de clientes.

	Clientes/ Consumidores		
	2009	2008	2007
a) Excelência no Atendimento			
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia por classe tarifária (GWh): % Total	99,93	100,00	100,00
Residencial	34,99	32,06	31,62
Residencial baixa renda	ND	1,19	1,19
Comercial	19,84	19,21	19,21
Industrial	34,51	36,63	36,80
Rural	0,84	1,20	1,22
Iluminação pública	3,47	3,61	3,85
Serviço público	2,90	2,82	2,87
Poder público	3,38	3,29	3,24
Satisfação do cliente			
IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor	69,67	67,2	66,69
ISQP - Índice de Satisfação de Qualidade Percebida (Abradee)	80,6	72,8	74,8
Atendimento ao consumidor			
Total de ligações atendidas (Call center) (1)	2.881.035	1.973.144	2.846.958
Número de atendimentos nos escritórios regionais	1.127.408	1.053.963	1.089.984
Número de atendimentos por meio da Internet (2)	4.312.376	3.473.729	843.600
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)		13,4	15,2
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	00:01:19	0:00:18	0:00:27
Tempo médio de atendimento (min.)	00:05:13	0:03:55	0:04:40
Número de reclamações de consumidores encaminhadas			
À Empresa	250.262	303.849	438.429
À ANEEL – (Arsesp)	1.051	546	254
Ao Procon	3.844	3.319	3.344
À Justiça	1.257	1.266	1.893
Reclamações – Principais motivos			
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	4,2%	24,3%	0,9%
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	3,8%	0,4%	0,6%
Reclamações referentes a interrupções (%)	51,8%	1,6%	39,8%
Reclamações referentes à emergência (%)	15,1%	4,3%	0,0%
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	0,6%	4,4%	0,6%
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	0,1%	1,3%	0,0%
Reclamações por conta não entregue (%)	5,5%	5,2%	5,0%
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	0,0%	0,0%	0,0%
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	0,0%	2,4%	0,6%
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	0,0%	4,8%	0,2%
Reclamações sobre suspensão de fornecimento	0,0%	0,0%	0,0%
Reclamações referentes a Taxa de Serviço (%)	0,1%	0,0%	0,0%
Reclamações referentes a Acordo de pagamento	0,0%	0,1%	0,1%
Reclamações referentes a dados cadastrais	0,3%	0,0%	0,0%



Reclamações referentes a Cobrança não Autorizada /Não cobertura Seguro (%)	0,0%	0,2%	0,0%
Reclamações referentes a Retirada de Poste (%)	0,0%	0,0%	0,0%
Reclamações referentes a Devolução de valores	0,1%	0,0%	0,0%
Reclamações referentes a Isenção de débitos	0,0%	0,0%	0,0%
Outros (Iluminação Pública, Postura de Funcionário, Acerto de Cadastro, etc) (%)	18,3%	51,0%	52,1%
Reclamações solucionadas (3)			
Durante o atendimento (%)	ND	0,00%	20,45%
Até 30 dias (%)	71,15%	75,98%	26,55%
Entre 30 e 60 dias (%)	14,31%	14,92%	13,70%
Mais que 60 dias (%)	8,02%	9,08%	39,30%
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	73,42%	95,53%	93,54%
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%) (4)	105,39%	104,68%	101,80%
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor.	ND	ND	ND
b) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados	2009	2008	2007
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Valor apurado. (em horas)	12,77	11,34	9,57
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Limite.		11,75	12,26
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Valor apurado. (vezes)	6,43	6,30	5,90
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Limite.		9,6	9,74
c) Segurança no uso final de energia do consumidor	2009	2008	2007
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária (5)	590,9	1.447	1.722
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros.	ND	ND	ND

(1) Atendimentos humanos mais URA (unidade de resposta audível)

(2) Contatos ao site, fonte BW

(3) Referem-se às reclamações enviadas à Ouvidoria, Procon, Aneel (Arsesp) e Justiça.

(4) O número de reclamações solucionadas excede ao de reclamações no período pois há carry-over de anos anteriores.

(5) Metodologia Abradee.



4.3. Indicadores Setoriais Externos – Fornecedores

Critérios de Seleção de Fornecedores

Mantendo as práticas de sustentabilidade entre os fornecedores, a EDP Bandeirante utiliza critérios de seleção e monitoramento que estejam alinhados as novas políticas e ao desempenho socioambiental entre fornecedores. Assim, 100% de seus fornecedores críticos são submetidos a cláusulas que incluem, entre outros tópicos, os relacionados à proteção dos direitos humanos, como a não utilização de trabalho infantil e escravo.

Além destes critérios, a EDP Bandeirante realiza a análise comercial, que comprova a capacitação do fornecedor em relação aos aspectos jurídico-fiscal e econômico-financeiro. O objetivo é a manutenção no cadastro de empresas sólidas e com a devida responsabilidade social, que possam continuar nos negócios por um período de tempo suficiente para compor uma sólida parceria.

A seleção do fornecedor também contempla uma análise financeira, jurídica fiscal e a técnica, que busca escolher empresas detentoras da capacidade tecnológica necessária para fornecer materiais ou serviços, que atendam a legislação ambiental, trabalhista e de saúde e segurança do trabalho.

Avaliação e conformidade

De forma a garantir que áreas envolvidas podem atuar de forma continuamente, evitando que haja anomalias nos processos e valores estabelecidos, a EDP Bandeirante realiza inspeções periódicas e efetua o acompanhamento através de indicadores de desempenho.

Além de receberem o Código de Ética da EDP Bandeirante, os fornecedores também recebem assessoria da Empresa, em especial quanto a procedimentos de segurança, respeito ao meio ambiente e controle de qualidade dos processos. A EDP Bandeirante promove o comprometimento de seus fornecedores em relação aos seus valores e diretrizes, especialmente nos aspectos de segurança, saúde e meio ambiente. Essa ação simplifica os processos para aquisição de produtos e serviços e estabelece padrões claros sobre o comportamento exigido dos fornecedores.

Na ocorrência de identificação de uma não-conformidade grave, o fornecedor é devidamente comunicado e são solicitados de esclarecimentos. O passo seguinte é identificar possibilidades de colaborar com a solução do problema apresentado. Caso haja reincidência, a empresa pode sofrer punições, inclusive a suspensão do serviço ou produto contratado, além da retirada do Cadastro de Fornecedores da Empresa.

Comunicação com fornecedores

Para garantir um relacionamento pautado no diálogo transparente e na busca conjunta pelas melhores soluções, a EDP Bandeirante conta com diversos canais de comunicação com esse público. Possui um canal on-line por meio do qual os fornecedores de materiais e serviços podem se informar sobre os critérios de avaliação e encaminhar suas propostas de cadastramento. Também podem realizar consultas de seus dados realizarem alterações ou atualizações.

Ao final da prestação dos serviços ou fornecimento de produtos, a área de Suprimentos recebe um termo de encerramento do contrato, com a avaliação dos gestores em relação ao desempenho do fornecedor. Os dados constantes do termo são utilizados como subsídios em futuras contratações ou descadastramentos, bem como para emissão do atestado de capacidade técnica, quando solicitado pelo fornecedor.

Envolvimento e Comprometimento dos Fornecedores

Nos contratos são estabelecidas cláusulas e são realizadas inspeções multidisciplinares para avaliar o comprometimento e o atendimento às diretrizes organizacionais e aspectos de segurança, saúde e meio ambiente. Também são celebradas parcerias com os fornecedores, visando seu envolvimento e comprometimento com a missão, visão e valores da Empresa.

Como exemplo, foi desenvolvida modalidade de parceria estratégica para manutenção, reparo e descarte de resíduos de transformadores e chaves a óleo com o fornecedor LIG TEST, para melhoria da eficiência na utilização dos recursos naturais. Foram estabelecidos critérios para atendimento aos requisitos de saúde, segurança e meio ambiente durante a prestação do serviço, coerente com a política e objetivos ambientais



da Empresa. O sistema implantado possui controle e coleta de resíduos, em que existe a retenção do óleo, através de filtros que impedem sua saída junto com a água lançada na rede geral, bem como piso de alta resistência para evitar que haja uma contaminação do meio ambiente com um produto altamente poluidor.

No âmbito social, a EDP Bandeirante, através do programa "EDP nas escolas", celebrou parceria com vários fornecedores para a distribuição de kit escolar contendo cadernos, mochila, lápis, canetas, borrachas, tesoura, apontador, cola, lápis de cor, giz de cera, tina guache, pincel, régua, papel sulfite, entre outros materiais.

Para melhoria da eficiência operacional e dos processos de compras e contratações, a EDP Bandeirante estabeleceu parceria com a empresa Mercado Eletrônico, que desenvolveu nova solução de e-procurement integrada com o sistema de gestão SAP R/3. Tal funcionalidade oferece uma visão futura do processo de compras alinhada com as estratégias corporativas, adotando as melhores práticas de mercado e as tecnologias disponíveis, trazendo reduções dos custos administrativos e financeiros. A nova solução permite a consolidação das compras para as empresas do Grupo EDP no Brasil, resultando em economias de escala.

Foi realizada parceria também com a empresa Anfreixo, para automatização das compras de ferramentas. A efetivação de contrato para o fornecimento de ferramentas manuais, na modalidade *e-procurement*, trouxe como resultados positivos a redução dos itens de estoque e custos operacionais, além do atendimento direto ao requisitante.

Fornecedor de Energia

Em 15 de março de 2004, o governo federal promulgou a Lei no 10.848, estabelecendo o Novo Modelo do Setor Elétrico Brasileiro. Com a implantação desse Novo Modelo, a compra de energia elétrica pelas distribuidoras passou a ser realizada no Ambiente de Contratação Regulada – ACR. No ACR as empresas de distribuição contratam por meio de leilões públicos regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, as necessidades previstas para o atendimento de 100% de seu mercado.

Tais leilões podem ser provenientes de novos empreendimentos ou empreendimentos de geração existentes. Os leilões de novos empreendimentos podem ser para início de suprimento em cinco anos (leilões A-5) ou em três anos (leilões A-3); os de geração existentes podem ser realizados no ano anterior ao início de suprimento (leilões A-1).

Para determinar o montante de energia a ser adquirido em cada leilão, a EDP Bandeirante conta uma eficiente ferramenta de suporte à decisão, desenvolvida internamente. O objetivo é minimizar os custos de contratação e o risco de pagamentos de penalidades, além de permitir o acompanhamento das tendências e variações de mercado.

A necessidade de compra da EDP Bandeirante, identificada pelo sistema, é submetida à Diretoria do Grupo EDP no Brasil e, após aprovada, é informada ao Ministério de Minas e Energia - MME, que regulamenta, juntamente com a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, a realização dos leilões.

Fornecedores	2009	2008	2007	2006	2005
a) Seleção e avaliação de fornecedores					
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	15,03%	17,13%	15,69%	19,75%	19,08%
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0	0	0
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	ND	ND	ND	ND	ND
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores					
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	2	4	177	66	36
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	7,5	488	4.918	10.473	ND



4.4. Indicadores Setoriais Externos – Comunidade

Em 2009, inúmeras iniciativas ampliaram o foco de atuação da Empresa, de forma a reforçar a integração da EDP Bandeirante junto às comunidades onde está inserida.

Seja no fornecimento de energia ou nas ações de responsabilidade socioambiental, a cidadania e a participação são fatores essenciais nas atividades da empresa. Elas envolveram parceiros, colaboradores e voluntários que ajudaram a fazer a diferença.

Políticas de investimento social externo

Seguindo a política de investimento social externo definida pelas empresas do Grupo EDP no Brasil, desde 2006, a EDP Bandeirante atua junto às comunidades seguindo as diretrizes que definem focos de atuação e seus critérios de elegibilidade. Essa política propõe a seleção pública de projetos, por meio de divulgação em edital nos principais órgãos de comunicação.

No início de 2009, essa política foi avaliada e revista por consultoria externa, com apoio de entrevistas e reuniões de grupos de interesse. Os projetos escolhidos no último edital integraram o programa **EDP Solidária** e um dos critérios de avaliação passou a ser a integração da iniciativa com o negócio da Companhia, a energia elétrica. No ano, as organizações sociais apoiadas promoveram várias ações sobre o tema, como palestras, encontros com a comunidade e distribuição de materiais, a fim de disseminar o uso correto e seguro da energia elétrica.

Todas as etapas do programa, inclusive os indicadores de resultado, são avaliadas por consultoria independente, o que garante sua transparência e credibilidade ao processo.

Comunicação e Relacionamento com a Comunidade

Como parte da diretriz de comunicação e relacionamento com a comunidade, a EDP Bandeirante segue o SIGA (Sistema de Gestão Integrada). O Sistema de Gestão possui um Plano de Comunicação Social que visa criar canais de comunicação direta com a comunidade.

Com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas em atividades de expansão e operação, esses canais também possuem o propósito de geração de ações que resultem na favorabilidade da opinião pública sobre a empresa. Têm-se como exemplos de canais de atendimento disponibilizados: serviços de telefonia gratuitos, visitas à população e pesquisas periódicas.

Para operacionalização do Plano, foi desenvolvido o Programa de Comunicação para a Expansão que tem como objetivo a realização de Audiências e Consultas Públicas junto à comunidade todas as vezes que houver um novo empreendimento.

Além do Programa de Comunicação para Expansão, o Plano de Comunicação conta com normas que ditam os procedimentos para a Comunicação Externa, Interna e de Responsabilidade Social. Na sua estruturação são considerados os resultados das pesquisas realizadas pela Aneel, Abradee e pesquisas contratadas pela própria Empresa.

Para divulgar informações diretamente ligadas ao negócio da empresa, como dicas de economia e segurança de energia, direitos e deveres, projetos sociais e de universalização, foram realizados inúmeros eventos comunitários e programas de rádio, a fim de atingir públicos específicos. A EDP Bandeirante mantém, também, estreito relacionamento com a imprensa, através de um canal exclusivo, a fim de atender solicitações e esclarecer possíveis dúvidas.

Projeto	Beneficiados	Investimento (R\$ Mil)
Projeto Guri	817	80.000,00
Fortalecendo o desenvolvimento local em Taubaté	36	70.000,00
Espaço Cultural Canto da Leitura	365	60.000,00
GACC vai à Escola	1.662	80.000,00
Aprendendo e Educando com Robótica	583	60.000,00



Programa EDP nas Escolas

A Empresa atribui à educação um fator determinante para a redução da desigualdade social e para o desenvolvimento econômico do país. Em função disso, o principal investimento social externo praticado pela Empresa, desde 2002, é o Programa EDP nas Escolas (antigo programa Bandeirante Comunidade Educação). Sua contribuição principal é a melhoria da qualidade de vida e das instalações físicas das escolas públicas municipais e beneficia diretamente os alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, com faixa etária de sete a dez anos.

O lado mais visível das ações é recuperar os prédios e as instalações escolares com mutirões de pintura, jardinagem, doação de móveis e equipamentos, reparos elétricos e melhoria da iluminação. Além disso, a instalação de bibliotecas, brinquedotecas e a realização de atividades lúdicas valorizam a integração do ambiente escolar e convidam pais e alunos a refletir sobre a educação e a cultura para o desenvolvimento sustentável.

Kits Escolares

O início do ano letivo é marcado pela entrega de um kit escolar a cada aluno. O kit é composto por cadernos, lápis, borracha, canetas preta, azul e vermelha, apontador, régua, caixa de giz de cera, caixa de lápis de cor, mochila, tesoura e tubo de cola. Esta valiosa ferramenta contribui com o aprendizado e o desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula e em casa. A campanha favorece e estimula a permanência do aluno no curso, contribuindo para a diminuição dos índices de evasão escolar. Em 2009, cerca de 16 mil alunos de escolas municipais e rurais dos 28 municípios que compõem a área de concessão da empresa foram contemplados com os kits escolares distribuídos pela EDP Bandeirante.

Saúde Bucal

A Campanha da Saúde Bucal busca complementar a alternativa pedagógica com orientações para os estudantes sobre o problema representado pela cárie dentária e pelas doenças bucais. Voluntários e profissionais da saúde percorrem as escolas ministrando palestras de higiene bucal, visando incentivar a prática da escovação nas crianças.

Em 2009, a ação beneficiou 16 mil alunos.

Concurso Arte com Energia

De março a setembro de 2009, a EDP Bandeirante promoveu o Concurso Arte com Energia, onde os alunos do Programa EDP nas Escolas, após discussão e reflexão sobre o tema “Energia das Pessoas: energia que transforma”, produziram desenhos, colagens e pinturas, além de exposições para a comunidade. O resultado foi a criação de mais de doze mil obras de arte.

Os alunos vencedores receberam um kit pintura e participaram de uma oficina de arte no MAM, com direito à visita ao museu. Os professores dos alunos vencedores foram premiados com um curso em capacitação em arte e as melhores escolas receberam como prêmio uma máquina fotográfica digital.

Melhoria do Ambiente Escolar

O projeto contribui para a conscientização da comunidade sobre a importância de conservar o ambiente escolar. Por meio de ações que somam esforços dos Voluntários, membros da comunidade, professores e profissionais das prefeituras, muitos dos problemas enfrentados pelas escolas foram eliminados. A Empresa já realizou mais de 250 ações como a implantação de hortas e projetos paisagísticos, pintura de quadras poliesportivas, manutenção do sistema elétrico, melhoria da iluminação da sala de aula, doação de materiais para sala multidisciplinar, instalação de rádio-escola e muitos outros. Dentre os importantes resultados alcançados, podem-se destacar a sensível redução no número de invasões, além da melhoria no relacionamento entre a escola e a comunidade e a garantia de maior conforto aos estudantes.

Campanha do Livro e Campanha do Brinquedo

As Campanhas do Livro e do Brinquedo têm o objetivo de arrecadar materiais e distribuí-los nas escolas e comunidades do Programa EDP nas Escolas. Todo o material recolhido é usado na criação de bibliotecas e



“brinquedotecas” que ajudam o estudante em seu processo de aprendizado e sociabilização. Em seis anos foram arrecadados sete de dez mil livros e cerca de doze mil brinquedos.

Parceiros e Resultados

Além de investir no desenvolvimento das comunidades, a EDP Bandeirante cumpre a missão de mobilizar empresas e parceiros pela causa social. Em 2009, o Programa contou com o apoio de diversas organizações, como prefeituras, fornecedores, instituições bancárias, entre outros, que contribuíram para melhorias importantes nas escolas beneficiadas pelo EDP nas Escolas.

Projetos Culturais

A EDP Bandeirante acredita que é preciso assumir compromissos que ajudem a resgatar a cidadania e a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Ao se integrar à comunidade, mobilizando parcerias, artistas e voluntários, com um investimento direcionado para a cultura, a Empresa tem a oportunidade de patrocinar diversos eventos, espetáculos e ações de resgate, valorização e difusão cultural, como alguns descritos a seguir.

Casa de Cultura Caipira Zé Mira

Inaugurada em 2004, na cidade de São José dos Campos, a Casa de Cultura Caipira Zé Mira tem a missão de promover, valorizar e estimular o estudo e a pesquisa de toda expressão espontânea da cultura popular, com maior enfoque no tropeirismo e nas tradições da vida rural da região. A Casa tem como principal atração uma legítima moradia de pau-a-pique, erguida pelo próprio Zé Mira, com paredes barreadas, forno à lenha e teto protegido por telhas de coxa. No espaço funciona um salão de exposições, oficinas de vídeo, artesanato, capoeira, música e o Museu do Tropeiro. São desenvolvidas também ações educativas e culturais junto a escolas, universidades, grupos religiosos e a comunidade, alcançando não apenas o Vale do Paraíba, mas também o Litoral Norte e a Serra da Mantiqueira.

Teatro a Bordo

Apresentações de teatro, contação de história, circo-teatro, oficinas e exposições de cinema nacional, de forma itinerante, em um contêiner adaptado com estrutura de som, luz, camarins e tendas para oficinas. Em 2009, foram realizadas mais de 180 apresentações culturais, mobilizando cerca de 4 mil espectadores.

Letras de Luz

Desenvolvido em parceria com Fundação Victor Civita, o Letras de Luz tem como missão incentivar a leitura entre crianças e adolescentes, através de oficinas literárias que estimulem e orientem gestores culturais, coordenadores escolares e bibliotecários; incentivar a formação artística e cultural por meio da capacitação de grupos de teatro locais para interpretação e apresentação de peças teatrais de textos literários brasileiros infanto-juvenis; e doações de acervo de livros literários para bibliotecas. O Letras de Luz faz parte da Política de Investimentos Sociais Externos do Grupo EDP no Brasil, que como meta ampliar os investimentos da empresa em iniciativas de responsabilidade social. Em 2009 o programa beneficiou 22 municípios da área de atuação da companhia, atingindo mais de 80 mil pessoas.

Natal Iluminado

O mês de dezembro foi marcado com a inauguração da iluminação natalina do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no município de Aparecida, em São Paulo, onde foram instaladas milhares de micro-lâmpadas de cristal. O objetivo dessa ação foi homenagear um dos principais cartões postais do país e proporcionar um papel indutor na cidade e na região, fazendo com que a população iluminasse suas residências, lojas e estabelecimentos comerciais.

EDP Bandeirante Amiga da Criança

A EDP Bandeirante foi reconhecida pela Fundação Abrinq como uma Empresa Amiga da Criança. Isto é o resultado dos investimentos da Companhia em ações sociais baseadas no respeito à criança e ao adolescente e permite o uso do selo de Empresa Amiga da Criança, transmitindo credibilidade aos públicos



da organização, bem como fortalecendo os vínculos e reforçando o valor de Empresa Cidadã. Alguns dos projetos apoiados em 2009, que serão executados em 2010 são descritos abaixo.

Associação Ágape - São José dos Campos

Entidade sem fins lucrativos que presta serviços diferenciados na área de educação e de assistência social a crianças portadoras de necessidades especiais de educação.

Colégio São Joaquim – Oratório São Luiz

Projeto Espaço Aprendiz – realização de curso de eletricidade residencial e especialização em segurança eletrônica para adolescentes e jovens do município de Lorena.

Educandário São Vicente de Paula

Realização do projeto “Resgatando e Construindo a Cidadania”, que permitirá a formação de uma banda e coral por jovens e adolescentes do município de Cruzeiro.

Projeto Doce Flauta Doce

Promovido pela Associação de Assistência e Orientação à Criança e ao Adolescente “Caminhando Juntos”, o projeto promove a inclusão social por meio da música, para a formação de uma banda infanto juvenil.

Projetos 2009	Localidade/ Município	Investimento (R\$)	Número de Apresentações	Espectadores/ Participantes
Projeto de Leitura (Letras de Luz)	22 municípios* divididos em 6 pólos	190.000,00	60 Oficinas de leitura 110 apresentações teatrais	21.360 participantes
Concurso Fotográfico - A arte de fotografar	28 municípios*	399.038,00	10 eventos - oficinas, capacitações.	3.946 participantes no concurso / Mais de 10 mil espectadores nas exposições.
Festival do Minuto Móvel	22 municípios*	367.220,00	98 exibições do Minuto Móvel e 12 premiações	27.727 espectadores
Instituto Recriar - Criação de Coral Infanto Juvenil	São José dos Campos	112.080,00	Oficinas e lançamento de CD Musical	300 crianças
O Colecionador de Crepúsculo - Espetáculo Teatral	São Paulo, Guarulhos e Caraguatatuba	99.429,10	33 apresentações	24 mil espectadores
Teatro a Bordo	16 municípios*	499.972,00	184 eventos	62.530 espectadores

*Todos os municípios estão na área de atuação da EDP Bandeirante.



Comunidade

	2009	2008	2007
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno			
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa.	ND	ND	ND
Número de melhoras implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade.	ND	ND	ND
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros			
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	ND	3.746	3.551
Número de processos judiciais existentes	ND	40	40
Número de pessoas vinculadas nos processos	ND	76	43
c) Tarifa de Baixa Renda			
Número de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda. (1)	113.205	129.506	134.284
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%) (1)	8,34	9,82	10,46
d) Envolvimento da empresa com ação social			
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	917	1538	815
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	80	279	190
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	2401	899	1190
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	285	477	631
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%)).	0,11%	8%	22%
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%).	9%	16%	20%
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie.	0	0	0
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio.	10%	13%	80%
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	6%	10%	10%
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	72	160	230
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%). (2)	15,44%	15,15%	16,35%
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	933	1151	1160
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	5	11	8
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil) (3)	200	400	310
2007 - Letras de Luz - Fundação Vitor Civita			
2006 - Circo Roda Brasil - Stapafurdios			
2005 - Literatura no Teatro - Centro Cultural do Grupo Silvio Santos			

(1) Clientes Faturados.

(2) Ano de 2007 ajustado

(3) Detalhar em relação ao maior projeto: título do projeto, beneficiário (patrocinado: pessoa física ou jurídica).



4.5. Indicadores Setoriais Externos – Governo e Sociedade

Combate à corrupção

Os compromissos assumidos reiteram a preocupação da organização com a transparência e a ética nos negócios. Suas políticas corporativas – inclusive a Política de Combate à Corrupção, ao Suborno e à Propina e seu Código de Ética – estão disponíveis na internet e podem ser consultadas pelos colaboradores também em murais, folders e na intranet. Dessa forma, a empresa procura levar seus valores e princípios éticos a todo o quadro de colaboradores.

A aplicação do Código de Ética e o seu monitoramento estão sob responsabilidade do Comitê de Ética, que se reúne mensalmente. Clientes, acionistas, fornecedores, colaboradores e o público em geral podem apontar desvios e conflitos no cumprimento desses princípios por meio do Canal de Comunicação e Denúncia.

Anualmente, por ocasião da elaboração do plano de trabalho, a Auditoria Interna faz uma avaliação dos diversos processos e pondera os riscos em termos de probabilidade e impacto, considerando inclusive os aspectos de corrupção e fraude, como forma de direcionar os trabalhos da área e garantir a adequação do ambiente de controles internos. O plano anual da Auditoria Interna é submetido à aprovação formal da Diretoria e do Comitê de Auditoria da controladora. As medidas adotadas em caso de não conformidade estão previstas no Regulamento do Comitê de Ética e incluem as sanções disciplinares e legais aplicáveis às circunstâncias.

Políticas públicas

Por atuar em um setor regulado, a EDP no Brasil e suas controladas procuram participar, ativamente, na definição de normas e regulamentos, sempre com vista a melhorar os serviços de geração de energia. A EDP Bandeirante cumpre integralmente a legislação aplicada ao setor elétrico, administrado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), órgão do Ministério de Minas e Energias.

A EDP no Brasil participa ativamente do processo de definição de normas e regulamentos setoriais, com o objetivo de melhorar os serviços de energia prestados ao usuário final e assegurar soluções adequadas para a competitividade das empresas. Nesse sentido, colabora nas discussões realizadas no âmbito da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), do Ministério de Minas e Energias, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e em diferentes entidades setoriais das quais participa.

Exemplo desse envolvimento foi colocar à disposição dos órgãos reguladores a experiência internacional em geração de energia eólica para auxiliar na definição das regras do leilão de energia produzida por essa fonte renovável. Empenhou-se também em defender o aumento de 30 MW para 50 MW para o limite de classificação de empreendimento hidrelétrico como PCH, como forma de ampliar os aproveitamentos do potencial hídrico do País de forma rápida e com menores impactos.

As empresas do Grupo atuam e mantêm representação em entidades do setor elétrico, como: Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), Associação dos Produtores Independentes de Energia (Apine), Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel), Instituto Acende Brasil e Câmara de Meio Ambiente do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, entre outros. Participa ainda de associações e fóruns empresariais, entre eles o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Instituto Ethos, o Conselho Empresarial de Cidadania, da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), e o Instituto Akatu.

Concorrência desleal

A EDP Bandeirante e demais empresas da EDP no Brasil estão comprometidas com a adoção de relacionamentos pautados pelo respeito e pela transparência, que abrangem todos os públicos de interesse, inclusive seus concorrentes. Possui formalizada e divulgada a Política de Combate à Corrupção, Suborno e Propina, além de participar como membro no Grupo de Trabalho de Empresas de Combate à Corrupção para elaboração do Manual de Responsabilidade Social das Empresas. Essa iniciativa reflete a



importância do tema para as operações do Grupo EDP e seu interesse por um ambiente de negócios saudável e ético.

Em 2009, não houve registro de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio em suas operações.

Governo e Sociedade

a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno

	2009	2008	2007
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ Mil).	185	200	255
Número de iniciativas / eventos / campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	6	7	12
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ Mil).	0	0	0
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais / total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	75%	42%	51%

4.6. Indicadores do Setor Elétrico

A EDP Bandeirante desenvolve diversos projetos sociais relacionadas à sua atividade-fim que visam à promoção do acesso à energia elétrica, a eficiência energética e conscientização sobre os riscos de acidentes que envolvem as redes de transmissão e o uso doméstico de energia elétrica.

Universalização

Os investimentos na Universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica totalizaram R\$ 10,8 milhões, que foram destinados à ligação, dos clientes da área urbana e rural com demanda inferior a 50 kW, dentre os quais estão aqueles abrangidos pelo Programa Luz para Todos.

Neste Programa, a EDP Bandeirante somou esforços, no sentido de promover o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais onde atua, atendendo, até o momento, 10.295 clientes.

No primeiro contrato, iniciado em junho de 2004 e finalizado em dezembro de 2006, a EDP Bandeirante investiu R\$ 17,6 milhões, disponibilizando energia elétrica a um total de 6.351 instalações, superando a meta de 6.217 ligações acordadas com o Ministério de Minas e Energia, a Eletrobrás e a Aneel, em junho de 2007 foi firmado o segundo contrato, com previsão de atendimento de 3.706 ligações.

Neste novo contrato, foram realizadas 3.944 ligações e investidos R\$ 12,9 milhões, até o final de 2009.

Programa Luz para Todos

Em 2004, o governo federal iniciou o "Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica – Luz para Todos" com o objetivo de levar energia elétrica para a população do meio rural. O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia com participação da Eletrobrás e de suas empresas controladas.

A EDP Bandeirante deu forte impulso ao desenvolvimento econômico e social das áreas rurais onde atua, atendendo, até o momento, 10.295 clientes. Em junho de 2007, foi firmado o segundo contrato com previsão de atendimento de mais 3.706 ligações até o final de 2009. Neste novo contrato, até o final de 2009, foram realizadas 3.944 ligações e investidos R\$ 12,9 milhões.

Programa Luz Para Todos	2009	2008	2007
Metas de atendimento	1.200	2.506	1.200
Número de atendimentos efetuados (A)	1.420	1.317	1.207
Cumprimento de metas (%)	118,33	52,55	100,58



Programa Luz Para Todos

Origem dos Recursos Investidos (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Governo federal	4004	2857	2.829
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	0	0	0
Reserva Global de Reversão – RGR	4.004	2.857	2.829
Governo estadual	0	0	0
Próprios	1.335	952	566
Outros	0	0	0
Total dos recursos aplicados (B)	5.339	3.809	3.773
O&M	ND	ND	ND
Custo médio por atendimento (B/A)	3,76	2,89	3,13

Programa Luz Para Todos

Origem dos Recursos Investidos (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Governo federal	4004	2857	2.829
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	0	0	0
Reserva Global de Reversão – RGR	4.004	2.857	2.829
Governo estadual	0	0	0
Próprios	1.335	952	566
Outros	0	0	0
Total dos recursos aplicados (B)	5.339	3.809	3.773
O&M	ND	ND	ND
Custo médio por atendimento (B/A)	3,76	2,89	3,13

Tarifa de Baixa Renda

O Programa Baixa Renda, instituído pela Lei 10.438 de 26/04/2002, caracteriza-se pela aplicação de subsídios para reduzir o custo da energia elétrica consumida pelos segmentos mais pobres da população, se tornando um importante instrumento de inclusão social.

As unidades consumidoras deverão ser residenciais e atendidas em circuito monofásico, onde

- O consumo médio mensal até 79 kWh/mês, têm automaticamente direito à tarifa social sem necessidade de comprovação de inscrição no “Bolsa Família”
- O consumo médio mensal estiver entre 80 e 220 kWh, com base na média dos últimos doze meses, e seja habitada por unidade familiar cujo responsável esteja apto a receber os benefícios financeiros de um dos Programas Sociais do Governo Federal.

Na condição do item “b”, o interessado deve se dirigir a qualquer uma das lojas de atendimento da EDP Bandeirante e apresentar a sua inscrição em um dos Programas Sociais do Governo ou, na ausência desta, assinar a chamada “Declaração de Renda”. Por ela, o cliente assume perante a concessionária de energia possuir uma renda familiar “per capita” menor ou igual a R\$ 120,00, devendo posteriormente apresentar o cartão de benefícios.

Tarifa de Baixa Renda	2009	2008	2007
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”.	113.205	121.173	125.074
Total de domicílios “baixa renda” do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%).	8,34%	9,19%	9,75%
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ Mil).	14.814	13.955	15.280
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (R\$ Mil).	1,95%	1,85%	1,94%
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ Mil).	2.470	1.608	3.267



Programa de Eficiência Energética – PEE

A EDP Bandeirante, em cumprimento ao compromisso assumido em seu Contrato de Concessão, destina um percentual de sua receita em projetos orientados ao uso melhor e mais eficiente da energia que distribui. Os programas são realizados anualmente, com indicação do ano que deverá iniciar dos projetos.

O Programa de Eficiência Energética – PEE constitui obrigação legal do investimento de uma parcela dos recursos faturados pelas distribuidoras. Esses recursos são componentes da tarifa e, embora gerenciados pelas empresas, devem ser aplicados no aumento da eficiência energética dos consumidores. Os projetos são submetidos anualmente à aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

No período de 1998 a 2009, a EDP Bandeirante realizou investimentos superiores a R\$ 97 milhões, em projetos do seu Programa de Eficiência Energética. Esses projetos resultaram em uma redução de demanda no horário de ponta da ordem 62 MW, caracterizando-os como importante instrumento de gestão da procura, e uma economia de energia em segmentos tarifários de baixa atratividade financeira da ordem de 156.000 MWh/ano, que puderam ser redirecionados para Clientes mais rentáveis.

No PEE 2006/2007, dos nove projetos integrantes, oito estão concluídos e um grande projeto encontra-se em plena execução e será encerrado em 12/2010, prevê o investimento de R\$ 3,9 milhões no atendimento a comunidades de baixa renda (“Programa Boa Energia Solar na Comunidade”), e beneficiará diretamente cerca de 900 famílias, com a redução efetiva do consumo de energia elétrica com a instalação de sistemas de aquecimento solar em substituição dos chuveiros elétricos.

Como resultados já apurados desse programa, podemos destacar a regularização e integração ao mercado formal de Clientes de cerca 13 mil instalações residenciais, que estavam em situação de clandestinidade. Como Metas desse Programa, conseguimos uma redução de demanda no horário de ponta da ordem 4,7 MW, e economia de energia elétrica da ordem de 7.000 MWh/ano, equivalente ao consumo de 2.900 residências.

Ações complementares, de educação de hábitos de consumo e substituição de lâmpadas residenciais por alternativas de alta eficiência energética, deverão ainda contribuir para a capacidade de pagamento da energia desses novos Clientes integrados e à sustentabilidade geral das comunidades a que pertencem.

As ações realizadas pela EDP Bandeirante em 2009 caracterizaram-se pela execução de projetos no âmbito do seu Programa de Eficiência Energética – PEE 2008. Dentre esses projetos destaca-se o Programa Boa Energia na Comunidade, direcionado ao atendimento de comunidades de baixa renda, que tem contribuído de maneira determinante para a redução das instalações clandestinas e irregulares, comuns em áreas carentes. De Julho/2008 até julho/2009, foram atendidas mais de 43 mil famílias, em diversos municípios da área de concessão, com ações de educação, orientação e fornecimento gratuito de 160 mil lâmpadas fluorescentes compactas para o consumo eficiente e seguro da energia elétrica com selo PROCEL/INMETRO de economia.

Outros projetos foram concluídos em 2009 abrangeram a melhoria nos sistemas de iluminação de 14 entidades beneficentes, dentre elas podemos destacar hospitais públicos, asilos e Santa Casa de Misericórdia, localizados na área de concessão, foram modernizados 5.452 pontos de iluminação, com redução de demanda no horário de ponta de 282kW e economia de energia de 1.092 MWh/ano, de forma a proporcionar diversos benefícios aos seus usuários com a redução dos custos operacionais dessas entidades e aumento da luminosidade dos ambientes prediais.

Vale ressaltar a conclusão do projeto que efficientizou mais de 1.564 lâmpadas semaforicas utilizando a nova tecnologia LED na Prefeitura Municipal de Taubaté, os ganhos com economia de energia com a utilização desse novo sistema são da ordem de 90%.

Além dos benefícios intrínsecos ao que rege a boa execução dos projetos, há outros, diretos e indiretos, que importa ressaltar, e procuramos sintetizar a seguir, por agente beneficiado.

Para o Setor Elétrico Nacional a RDP e EE obtidas contribuem para a otimização da operação do sistema elétrico existente, disponibilizando cargas para eventuais necessidades de remanejamento, e para postergar investimentos em novas fontes geradoras, liberando recursos para outras demandas da



sociedade e preservando o meio ambiente, por mitigar a urgência por novas usinas, sejam hidroelétricas, térmicas ou outras, de qualquer modo, degradantes.

Para a Concessionária de Distribuição de Energia Elétrica os resultados do projeto contribuem para a postergação de investimentos relacionados à expansão do sistema distribuidor, redução da necessidade e otimização da aquisição de energia, melhoria do relacionamento com os clientes dos poderes públicos e da população diretamente beneficiada.

Para os clientes a economia de energia resultante da execução dos projetos reduzirá as despesas dos mesmos, podendo as mesmas serem direcionadas para melhoria das instalações e geração de renda com foco no desenvolvimento sustentável. Essas reduções de despesas permitirão liberação de recursos para outros investimentos de interesse da população local e contribuirão para a manutenção da condição de adimplência.

Uma grande conquista da área de eficiência energética foi a obtenção em novembro de 2009, da certificação ISO 9001:2008, para o escopo de elaboração, execução e medição dos resultados do Programa de Eficiência Energética, visando a garantia de um padrão de qualidade para os processos supracitados, e almejando sempre a melhoria contínua do sistema de gestão.

Programa de Eficientização Energética (PEE)

Origem dos Recursos – Por classe de Consumidores (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Residencial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos recursos no segmento (C)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	0
Recurso médio por consumidor (C/D)	0	0	0
Residencial Baixa Renda			
Sem ônus para o consumidor (A)	12.407	11.350	8.980
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	12.407	11.350	8.980
Total de unidades atendidas no segmento (D)	43.452	40.000	61.413
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,286	0,284	0,146
População atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	43.452	40.000	61.413
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E)	0,286	0,284	0,146
Comercial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	789,00	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	789,00	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	15	0
Investimento médio (R\$ Mil) por consumidor (C/D)	0	52,60	0
Industrial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	0
Investimento médio (R\$ Mil) por consumidor (C/D)	0	0	0

**Rural**

Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	0	0

Iluminação Pública

Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de kW instalados (F)	0	0	0
Investimento médio por kW instalado (C/F)	0	0	0

Serviço Público

Sem ônus para o consumidor (A)	528	3.448,00	2.985
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	528	3.448,00	2.985
Total de unidades atendidas no segmento (D)	11	3	1
Investimento médio (R\$ Mil) por consumidor (C/D)	48,00	1.149,33	2.985

Poder Público

Sem ônus para o consumidor (A)	505	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	505	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	1	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D)	505	0	0



Programa de Eficiência Energética (PEE)

Total dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Sem ônus para o consumidor	13.440	20.939	11.965
Com ônus para o consumidor	0	0	0
Total dos recursos	13.440	20.939	11.965

Programa de Eficiência Energética (PEE)

Participação relativa - Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Por classes de consumidores			
Recursos no segmento Residencial sobre Total investido no PEE (%)	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos no segmento "Baixa Renda" sobre Total investido no PEE (%)	92,31%	84,45%	42,89%
Recursos no segmento Comercial sobre Total investido no PEE (%)	0,00%	5,87%	0,00%
Recursos no segmento Industrial sobre Total investido no PEE (%)	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos no segmento Rural sobre Total investido no PEE (%)	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre total investido no PEE (%)	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos no segmento Serviço Público sobre Total investido no PEE (%)	3,93%	25,65%	14,26%
Recursos no segmento Poder Público sobre Total investido no PEE (%)	3,76%	0,00%	0,00%
Por tipos de projetos			
Recursos no segmento Gestão Energética sobre Total de recursos no PEE (%)	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos no segmento Educação sobre Total de recursos no PEE (%)	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre Total de recursos no PEE (%)	0,00%	25,56%	0,00%

Programa de Eficiência Energética (PEE)

Origem dos Recursos – Por tipo de projeto (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Gestão Energética Municipal			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0
Educação – conservação e uso racional de energia			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0
Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)			
Recursos investidos próprios	0	5.352,00	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	5.352,00	0
Rural			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0



Programa de Eficientização Energética (PEE)

Eficientização Energética	2009	2008	2007
Residencial			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0
Residencial baixa renda			
Energia economizada (em MWh) / ano	9.195	9.198,00	18.917,86
Redução na demanda de ponta (em MW)	6,12	6,12	12,96
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	1.474	1.331	3.164
Comercial			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	918,6	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0,272	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	123	0
Industrial			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0
Rural			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0
Iluminação pública			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0
Serviço público			
Energia economizada (em MWh) / ano	710	2.642,52	3.967,21
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,20	0,30	0,67
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	105	382	614
Poder público			
Energia economizada (em MWh) / ano	145	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,459	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	21	0	0
Aquecimento solar			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	532	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	1,86	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	77	0
Eficientização interna (na empresa)			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0

(*) Premissas adotadas:

1. Para a classificação anual dos custos relativos aos projetos de eficiência energética, consideramos o ano de conclusão do projeto como sendo o ano efetivo do investimento.
2. Projeto em entidades filantrópicas tipo: Hospitais públicos etc, foi considerado a classificação por classe de consumo "Comercial".
3. Projeto de inovação (Lâmpada LED) realizado no ano de 2006 foi classificado por classe de consumo "Serviços Públicos".
4. Para os cálculos dos custos evitados com a energia foi utilizado o método proposto no Manual para Elaboração do Programa de Eficiência Energética, utilizando para o cálculo a tarifa vigente no ano de conclusão do projeto.
5. Para os projetos (iluminação pública e residenciais baixa renda) atendidos pelo sistema aéreo de distribuição em baixa tensão, foi aplicado o percentual de perdas no sistema em 8% no cálculo do custo evitado com energia economizada, conforme Manual para Elaboração do PEE.
6. Os Projetos de Aquecimento solar incluem a substituição das lâmpadas



Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D)

Para desenvolver novas tecnologias, a Bandeirante estrutura seu Programa de Pesquisa e Desenvolvimento para a produção tecnológica orientada a negócios, melhorando processos empresariais, aumentando receita, relevando a responsabilidade social e preservando o meio ambiente. Com isso, busca prover maior segurança, qualidade e confiabilidade ao sistema elétrico garantindo seu suprimento, proporcionando à sociedade facilidade de acesso à energia com preços mais acessíveis.

Desta forma, a Bandeirante, com o objetivo de assegurar a melhor utilização do produto distribuído, iniciou no ano de 2009, doze novos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e concluiu dez, totalizando vinte e três projetos em execução em 2009.

Os projetos de P&D têm contribuído para a capacitação técnica dos profissionais e pesquisadores envolvidos, elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicação de trabalhos técnicos em seminários e congressos nacionais e internacionais. Tem contribuído, também, para o reconhecimento das instituições participantes como centros de excelência, os conhecimentos e os resultados alcançados estão sendo incorporados aos cursos de graduação e pós-graduação das universidades, visando à formação dos alunos e atendendo às exigências do mercado.

Grande parte desses resultados obtidos em P&D foram divulgados à comunidade científica e às demais concessionárias através da participação em congressos, seminários nacionais e internacionais e publicação de artigos em revistas especializadas. Internamente, buscou-se disseminar o conhecimento obtido através da realização de seminários internos, cursos de capacitação aos colaboradores, jornadas técnicas e seminários na empresa com a efetiva participação de seus profissionais. Os resultados estão sendo incorporados a políticas e diretrizes de projeto, operação, manutenção e planejamento, bem como às normas e procedimentos da empresa.

Por se tratar de uma pesquisa de maior relevância para a responsabilidade social é importante salientar o ***“Desenvolvimento de uma plataforma vibratória de baixa frequência e baixa amplitude para prevenção da osteoporose em mulheres pós-menopausadas com avaliação de segurança e eficácia”*** (Desenvolvimento Experimental), propõe avaliar os benefícios da energia elétrica direcionados à melhoria da qualidade de vida da humanidade, especialmente no tratamento da osteoporose, através de vibrações mecânicas de baixa magnitude a baixa frequência (60 Hz).

Na linha de pesquisa de Eficiência energética, no projeto ***“Aprimoramento, Fabricação e Aplicação Piloto de Cabeças de Série de Dispositivo Inteligente para Reduzir a Demanda de Ponta em Equipamento de Linha Branca”*** espera-se que com a Fabricação de Cabeças de Série do Dispositivo Inteligente para Redução de Demanda de Ponta e a sua colocação em Refrigeradores com aplicação em campo de forma real, possa ser obtida uma visão realista dos resultados da solução desenvolvida, bem como uma certeza quanto à redução de e demanda de ponta para a concessionária.

Ainda nessa linha de pesquisa, no projeto ***“Desenvolvimento de Chuveiro a Película Elétrica Eficiente”*** pretende-se inovar através do desenvolvimento de um equipamento que poderá ser usado em programas de eficiência energética, reduzindo o consumo e principalmente a demanda em horário de ponta de uma distribuidora.

Na área de novos materiais ***“Biocorrosão e biodeterioração microbiana em elementos metálicos de torres de transmissão e de subestações”*** objetiva-se através desse projeto desenvolver de uma tinta com biocidas aumentar a vida útil e minimização das manutenções em estruturas metálicas das torres de linhas de transmissão e de sub-estações. Contudo, ele pode e deve ser continuado nos ciclos posteriores, onde tal pesquisa pode ser adaptada para aplicação nos demais ativos da empresa, tais como Transformadores, Reguladores de Tensão, Chaves a Óleo, Religadores, ou seja, qualquer equipamento da concessionária, metálico e exposto ao tempo e à corrosão.

Na linha de pesquisa de Medição, dando continuidade no projeto ***“Medição Concentrada de Baixo Custo em Baixa Tensão”***, temos em fase de encerramento o projeto ***“Desenvolvimento de um Módulo de Medição - MM - Eletrônico”*** (Cabeça de Série), obedecendo aos preceitos estabelecidos no RTM do INMETRO, este projeto pretende instalar os Sistemas de Medição Concentrada em locais onde existam elevados índices de perda comercial ou dificuldades para o cumprimento dos requisitos para instalação dos padrões de entrada



de energia, por parte do consumidor. Esta característica será um benefício direto ao consumidor, reduzindo os custos com a construção de padrões de entrada de energia, bem como, para a concessionária, reduzindo os índices de rejeição de ligações.

Na linha de pesquisa de Planejamento e Operação no projeto estratégico ANEEL **“Otimização do Despacho Hidrotérmico”** cooperado entre 19 empresas do setor, busca-se implementar e testar uma política operativa baseada em modelo determinístico a usinas individualizadas alimentado por previsão de vazões para a operação energética de médio prazo do Sistema Interligado Nacional (SIN) visando minimizar o custo de operação do sistema durante o horizonte de planejamento.

Outro projeto nessa linha é o **“Desenvolvimento de protótipo de dispositivo limitador de correntes de curto circuito para aplicação em sistemas elétricos de distribuição”** (Desenvolvimento Experimental). Com o crescimento do nível de curto circuito do sistema elétrico brasileiro tem se estabelecido sistematicamente a necessidade de investimentos para troca ou aquisição de disjuntores de potência já que equipamentos elétricos de subestações convivendo acima do limite de suas capacidades nominais de curto circuito, ou próximo dele, têm suas vidas úteis reduzidas, provocando efetivo aumento de custos de manutenção e do número de falhas, com conseqüente queda da disponibilidade e qualidade do fornecimento da energia elétrica. Projeto iniciado em 2003 e com duração de 05 anos, visa desenvolver novo dispositivo reator limitador de corrente de curto-circuito, de modo a reduzir a potência de curto-circuito nas barras da subestação de distribuição piloto, evitando a substituição de disjuntores existentes, possibilitando o controle de sobrecarga em equipamentos, controlando o fluxo de potência e com isso estender a vida útil dos equipamentos elétricos de AT (alta tensão), aumentar disponibilidade destes equipamentos em serviço, reduzindo os custos de manutenção de maneira técnica e economicamente viável e melhorando o nível de qualidade da energia fornecida.

Ainda na linha de pesquisa de Planejamento e Operação no projeto **“Desenvolvimento de critérios e modelos para avaliação técnica, econômica e comercial da geração distribuída visando a geração virtual de energia”** busca-se o desenvolvimento de critérios e modelos para avaliação técnica, econômica e comercial da geração distribuída visando a geração virtual de energia.

Ainda na Linha de Planejamento e Operação, no projeto **“Sistemas Especialistas Inteligentes para Otimização de Projetos de Sistemas de Aterramento”** (Desenvolvimento Experimental), pretende-se melhorar o desempenho das linhas de distribuição frente às descargas de origem atmosféricas desenvolvendo um sistema especialista inteligente visando o projeto otimizado dos sistemas de aterramento. Um bom planejamento do aterramento elétrico é necessário por desempenhar funções bem definidas em um sistema de distribuição de energia elétrica, tomando como exemplo a proteção de equipamentos instalados na rede e a condução de correntes indesejáveis a terra bem como assegurar potenciais mínimos de modo a evitar riscos de choques elétricos em seres humanos. Estudos recentes mostram que as descargas atmosféricas são responsáveis por cerca de 70% das interrupções não-planejadas nos sistemas de energia elétrica, como também pela queima de cerca de 5% dos medidores de energia, impondo prejuízos relevantes frente aos serviços prestados.

O projeto **“Desenvolvimento de sistema para automatização em tempo real da avaliação da influência das descargas atmosféricas em desligamentos da rede de distribuição”** (Pesquisa Aplicada) busca agilizar a tomada de decisão por parte dos operadores, otimizando as avaliações do desempenho da rede através de pós-análise pela engenharia, proporcionando com isso suporte a ações de melhorias na qualidade dos atendimentos aos clientes com simultânea redução nos ressarcimentos (danos materiais) e multas (relacionadas à DEC/FEC).

No projeto **“Sistema Inteligente de Análise de Curvas de Carga para Estudos de Previsão de Demanda e de Análise de Redes”** temos o objetivo de desenvolver um sistema computacional para análise de grandezas elétricas provenientes de campanhas de medição para a realização de estudos e análise de desempenho de transformadores de distribuição, comparação entre demandas estatísticas e curvas de carga de transformadores obtidas por agregação de curvas de carga de consumidores visando: otimizar o uso da rede; criar estratégias comerciais para aumento de receita; melhor direcionar os recursos para expansão do sistema.



O Projeto ***“Análise de redes em tempo real, utilizando lógica paraconsistente anotada para modelagem de condições de incerteza de carregamentos em pontos não monitorados”*** tem seus objetivos estratégicos orientados no sentido da obtenção de um produto final que possibilite um melhor gerenciamento das redes do Grupo de EDP Energias do Brasil. O projeto prevê a agregação de algoritmos de aplicação de lógica paraconsistente anotada em sistemas especialistas para a estimação de carregamentos de pontos esparsos das redes.

Na linha de supervisão controle, o projeto ***“Sistema integrado de chaves e sensores telecomandados de 13,8 kV e 34,5 kV de baixo custo”*** (Desenvolvimento Experimental) tem como principal objetivo e desafio unificar os protocolos de comunicação entre as chaves seccionadoras e os sensores de falta no sentido de economizar hardware, possibilitar a concentração das informações a serem enviadas para o COS buscando otimizar e maximizar o meio de comunicação. A comunicação entre sensores e chaves em cascata possibilitará um maior alcance do sistema de rádio comunicação.

No Projeto ***“Desenvolvimento de um produto Cabeça de Série com base no protótipo do Religador de Baixa Tensão Microcontrolado”*** (Desenvolvimento Experimental) estamos desenvolvendo um equipamento para proteção e supervisão remota de circuitos de baixa tensão em redes de distribuição de energia elétrica, equipamento de baixo custo com alta tecnologia agregada para aplicações em sistemas de distribuição de baixa tensão visando promover redução de índices como IAT, DEC, FEC, DIC, FIC e de NR's com a implantação de equipamentos automáticos no sistema.

A proteção adotada para as redes de distribuição são funções de suas configurações e características sendo que, fatores como: furto de condutores, alteração da potência de curto-circuito, circulação de harmônicas e desequilíbrio das correntes acarretará na sua alteração tornando-a ineficiente levando a elevados riscos quanto à segurança. O projeto ***“Otimização da Proteção de Sobrecorrente Face à Diversidade dos Aterramentos”*** (Pesquisa Aplicada) propõe pesquisar e desenvolver alternativas que possibilitem uma proteção adequada considerando-se as diferentes possibilidades de alterações decorrentes de ação de terceiros, via furto de condutores, etc., bem como as diferentes características do sistema elétrico no qual ela esta inserida.

Iniciado em 2006 com continuidade em 2010, o projeto ***“Desenvolvimento de um Regulador de Tensão com Comutador Eletrônico de Tap – RECET”*** (Pesquisa Aplicada) pretende aumentar a qualidade da energia através do chaveamento inteligente dos transformadores otimizando o desempenho melhorando conseqüentemente a qualidade de energia elétrica fornecida aos consumidores. A comutação eletrônica de taps, associada a uma lógica de controle eficiente e uma estrutura eletromagnética adequada, permite uma ação contínua e dinâmica do regulador, com tempo de resposta muito menos que os atuais reguladores.

No projeto ***“Experimentos de Campo com um Protótipo Industrial do UPQC (Unified Power Quality Conditioner)”*** (Desenvolvimento Experimental) objetivou-se a construção do Condicionador Universal de Potência – UPQC. O UPQC é uma combinação de filtros ativos série e paralelo aplicado na melhoria da qualidade de energia visando compensação simultânea de harmônicos e desbalanços da tensão da rede e corrente de carga, além da correção do fator de potência. Permite uma ação combinada entre concessionária e consumidor para garantir melhoria da qualidade para ambos e se tratando de um condicionador universal dentro da concepção *Custom Power*, seu maior campo de aplicação é na baixa tensão, até sistemas de 480 V.

No desenvolvimento de meios para a realização de investigações computacionais voltadas para os sistemas de distribuição de energia elétrica, em um contexto vinculado à qualidade da energia elétrica (QEE), foi iniciado o projeto denominado ***“Estudos, Desenvolvimento e Implementação de Interfaces e Modelos Matemáticos em Ambiente ATP de Problemas de QEE”*** (Pesquisa Aplicada) objetivando o desenvolvimento de uma interface “homem-máquina” junto ao programa ATP vinculado ao modelo das cargas perturbadoras da QEE.


Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (R\$ Mil)

Por temas de pesquisa (Manual de P&D – ANEEL)	Meta	2009	2008	2007
Eficiência energética (A)	0	504	673	0
Fonte renovável ou alternativa (B)	25	0	0	0
Meio ambiente (C)	595	504	851	397
Qualidade e confiabilidade (D)	945	407	766	856
Planejamento e operação (E)	2.504	784	1.359	636
Supervisão, controle e proteção (F)	423	1.427	1.579	192
Medição (G)	702	192	137	36
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	0	0	0	0
Novos materiais e componentes (I)	0	125	304	304
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	268	0	0	0
Total de investimentos em P&D (K)	5.462	3.943	5.669	2.420
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0,0%	12,8%	11,9%	0,0%
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre Total investido em P&D (K) (%)	10,9%	12,8%	15,0%	16,4%
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre Total investido em P&D (K) (%)	17,3%	10,3%	13,5%	35,3%
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre Total investido em P&D (K) (%)	45,9%	19,9%	24,0%	26,3%
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre Total investido em P&D (K) (%)	7,7%	36,2%	27,8%	7,9%
Recursos aplicados em Medição (G) sobre Total investido em P&D (K) (%)	12,9%	4,9%	2,4%	1,5%
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0,0%	3,2%	5,4%	12,5%
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre Total investido em P&D (K) (%)	4,9%	0,0%	0,0%	0,0%

Dimensão Ambiental





5. DIMENSÃO AMBIENTAL

Ciente de que presta um serviço essencial à população, as questões ambientais e sociais permeiam todas as atividades da empresa, desde o planejamento estratégico de negócios, passando pela expansão, operação e manutenção do sistema elétrico, até o relacionamento com clientes, comunidades e demais partes interessadas. Sustentabilidade e elevados padrões de ética e governança corporativa são compromissos explicitados no mapa estratégico, assim como uma rigorosa e sistematizada gestão de riscos empresariais, que contempla impactos sociais e ambientais.

Todos os processos e procedimentos socioambientais são estruturados em conformidade com as normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 o que proporcionou à empresa a certificação dos processos de operação e manutenção de estações, em março de 2010.

A formação da cultura empresarial inclui a conscientização de gestores e colaboradores, a inclusão do componente socioambiental nas decisões de investimento e a utilização de tecnologias que contribuam para a preservação da natureza. Tais fatos são potencializados com a participação direta de seus colaboradores em compromissos voluntários assumidos pela EDP no Brasil tais como o Global Compact e Objetivos do Milênio (iniciativas da Organização das Nações Unidas - ONU); o Pacto Empresarial pela Integridade e Combate à Corrupção; Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil; Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS; GHG Protocol - Greenhouse Gas Protocol; Carbon Disclosure Project - CDP e EPC - Empresas pelo Clima, uma iniciativa do Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas – SP.

Essa disposição de liderar as transformações em curso no setor energético, a transparência na condução dos negócios, a adoção de princípios de ética e de governança corporativa refletem o grau de maturidade na gestão socioambiental.

Os gastos de natureza ambiental somaram R\$ 5,4 milhões em 2009, com destaque para os investimentos na proteção da biodiversidade e da paisagem através da instalação de redes protegidas.

Gastos em proteção ambiental por tipo			
Despesas de caráter ambiental (R\$ Milhões)	2007	2008	2009
Gestão de resíduos	0,20	0,38	0,77
Proteção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	-	0,49	0,51
Proteção da biodiversidade e da paisagem	1,91	3,43	3,18
Outras iniciativas de gestão e proteção do ambiente (programas ambientais)	0,45	0,87	0,97
Total	2,55	5,18	5,43
Proveitos ambientais	1,58	1,36	1,50



Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental

Mudanças Climáticas Globais

Por meio da atuação ativa em programas e iniciativas do setor elétrico e pela participação em debates e fóruns nacionais e internacionais, a EDP Bandeirante contribui para o tema das mudanças climáticas apresentando soluções e medidas que apontam para uma transformação profunda na distribuição de energia elétrica.

Um exemplo disso é a participação no Carbon Disclosure Project (CDP) iniciativa financiada pelo *Carbon Trust* do governo britânico e por um grupo de fundações liderado pela *Rockefeller Foundation*.

Destaca-se também a participação como membro fundador do Programa Brasileiro GHG Protocol, iniciativa que busca promover a mensuração e incentivar a gestão voluntária das emissões de gases de efeito estufa (GEE) propondo a construção de uma plataforma nacional para publicação dos inventários de GEE corporativos, proporcionando aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional para contabilização e elaboração de relatórios.

Em 2009, as emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE), referentes ao escopo 1 do GHG Protocol e que compreendem o consumo de combustíveis para a sua frota veicular e as emissões de SF₆, totalizaram o equivalente a 2.350 toneladas de CO₂.

Entre as iniciativas para a redução das emissões de GEE, destacou-se a intensificação do consumo de álcool na frota veicular, contribuindo assim para um cenário de menor emissões.

Volume anual de gases do efeito estufa emitidos na atmosfera (t CO₂ eq)			
	2007	2008	2009*
Emissões biomassa	266	277	446
Álcool (Etanol)	266	277	410,6
Emissões Escopo 1	1.964	2.569	2.350
Gasolina	389,8	332,8	237,6
Diesel	1.307,5	1.298,9	1.223,4
GNV	45,4	25,8	4,9
SF ₆	221,2	912,0	764,8
Emissões Escopo 2	200	322	153
Energia elétrica	200	322	153
Emissões totais	2.429	3.168	2.949

(*) Mudança de metodologia - a partir de 2009, o volume de GEEs é medido segundo a metodologia do GHG Protocol.

Assim como o Grupo EDP Energias do Brasil, que tem seu portfólio de geração de energia concentrado em usinas hidrelétricas, a EDP Bandeirante não possui emissões atmosféricas diretas significativas de NO_x e SO_x, bem como de substâncias destruidoras da camada de ozônio.

Recuperação de áreas degradadas

Por meio de uma iniciativa inédita, em 2009 foi firmado o Termo de Convênio entre a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e a EDP Bandeirante, com o objetivo de realizar programa voluntário de recuperação de áreas degradadas e/ou conservação da biodiversidade no município. Através desse convênio foram plantadas 3150 mudas de árvores nativas, no distrito de São Francisco Xavier, para neutralizar o equivalente a 2 mil toneladas de CO₂ emitidos em 2008. A iniciativa e os resultados foram bem avaliados e para 2010 está prevista a extensão do Convênio a outras prefeituras municipais, incluindo projetos de adequação da arborização em áreas urbanas.



Preservação de Áreas de Proteção Ambiental

Projeto SIT Brasil e as áreas especialmente protegidas

Desde 2005, a EDP Bandeirante mantém cadastro das áreas especialmente protegidas no Sistema de Informações Técnicas (SIT). Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de São Paulo, o SIT é composto em base cartográfica digital e georreferenciada e apresenta todas as áreas especialmente protegidas, no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), existentes nos municípios da área de concessão da EDP Bandeirante. As interferências são apresentadas na tabela a seguir.

Interferências em Áreas Especialmente Protegidas	
Linhas AT aéreas dentro de áreas protegidas (km)	51,4
Linhas AT subterrâneas dentro de áreas protegidas (km)	0,13
Linhas MT aéreas dentro de áreas protegidas (km)	3516
Linhas MT subterrâneas dentro de áreas protegidas (km)	10,3
Nº Subestações existentes em áreas classificadas	11

Dessa forma, sempre que há algum pedido de extensão de rede ou de nova ligação é imediatamente constatada eventual interferência em áreas de proteção ambiental. Com essa ferramenta inédita, os pedidos são analisados imediatamente e definidos os planos de ação de acordo com a realidade ambiental da área em que houve a solicitação.

Em 2009 o sistema registrou o bloqueio inicial de 4.252 ligações em áreas especialmente protegidas (AEP), muitas das quais, após análise dos projetos, se tornaram objeto de licenciamento junto aos órgãos ambientais.

	1º Trim. 2009	2º Trim. 2009	3º Trim. 2009	4º Trim. 2009
Total de Solicitações	9830	9676	10237	10476
Solicitações não liberadas	1476	1536	1544	1622

Disposição de Resíduos

Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

A EDP Bandeirante identifica, classifica e quantifica os resíduos gerados pelas suas operações para o correto gerenciamento, tratamento ou destinação final.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos mantido pela EDP Bandeirante determina a descontaminação de lâmpadas, a regeneração de óleos usados, a incineração de materiais contaminados com PCBs e a reciclagem integral dos resíduos metálicos. Todos os resíduos são manuseados e transportados por equipes treinadas, dentro dos padrões exigidos. A Companhia não transporta resíduos perigosos para outros países.

A eliminação do uso do ascarel é um dos objetivos da empresa em relação à gestão de resíduos. Atualmente, o uso deste isolante é restrito a uma estação de banco de capacitores com 719 elementos instalados. Em 2009 foram desativados 28 capacitores que serão incinerados em 2010.

Os resíduos gerados nos prédios administrativos são segregados por meio da coleta seletiva e destinados para reciclagem ou reutilização. Em 2009 destaca-se a ampliação da coleta seletiva nas instalações da EDP Bandeirante nas regiões do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo. Ao todo, 41,7 toneladas de resíduos de escritório foram destinadas a reciclagem, o que corresponde a 100% do total.

Os resíduos perigosos e não perigosos gerados resultantes das atividades das empresas do Grupo estão listados na tabela abaixo.



Gestão de Resíduos

	2009	2008	2007
Resíduos perigosos (t)	40,2	59	24
Óleos usados	0	20	0
PCH eliminado	0	0	0
Casquilhos	1,1	-	-
Lâmpadas	30,7	39	24
Infectantes	0,05	-	-
Brita contaminada com óleo*	2,8	-	-
Resíduos contaminados com óleo*	1,7	-	-
Óleo e resíduos com PCBs*	3,4	-	-
Baterias*	0,12	-	-
Sílica gel*	0,18	-	-
Tintas e solventes*	0,17	-	-

(*) Resíduos aguardando destinação.

	2009	2008	2007
Resíduos industriais não perigosos (t)	4.044	2.718	2.522
Postes de concreto	3.140	2.200	1.804
Resíduos de escritório	42	-	-
Resíduos metálicos	862	518	718
Carcaças de transformadores e capacitores	5,8	8,5	1,5
Cobre, bronze, latão	11,5	1,4	4,8
Alumínio	186	114,9	97
Ferro e aço	368	260	479
Misturas metálicas	40,7	30,3	56
Isoladores	44	-	-
Reatores	45,7	-	-
Cabos não perigosos	160	102,5	80

Os resíduos metálicos (ferro, cobre, alumínio e outros metais) são devidamente segregados e comercializados com empresas de reciclagem e reutilização, que reprocessam o material e recolocam no mercado. Uma parcela significativa dos resíduos vendidos é reincorporada pelos fornecedores da empresa que os transformam em novas peças.

Em 2009, o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, evitou que mais de 4.000 toneladas de resíduos fossem dispostas em aterros, sendo grande parte destinada à reciclagem. Essa alternativa, além de sustentável e ambientalmente correta, resultou na geração de uma receita adicional de aproximadamente R\$ 1,5 MM para a EDP Bandeirante.

Com relação aos efluentes líquidos, a coleta dos efluentes é feita por meio do sistema de saneamento público ou por sistemas de fossas sépticas, construídas conforme as normas técnicas, evitando impactos significativos devido à descarga de efluentes da empresa.



Educação Ambiental

Uma iniciativa que mobilizou o Grupo em 2009 foi o programa Econnosco, integrado por ações de incentivo à redução do consumo de recursos naturais. O programa foi dividido em seis fases: água, papel, energia elétrica, resíduos, combustíveis e emissões e para cada uma desenvolve ações de sensibilização junto aos colaboradores. Na disseminação do programa atuam 50 embaixadores, grupo formado por profissionais voluntários da EDP, dos quais 17 são da EDP Bandeirante. Os embaixadores estão sendo treinados pelo Instituto EDP em parceria com o Instituto Akatu. O Econnosco busca ainda incentivar a redução da geração de resíduos e a reciclagem e a utilização do conceito de pegada ecológica, que calcula o impacto ambiental de indivíduos, organizações e populações. Já foram realizadas diversas ações desde o início do programa como: coleta dos cartões de alimentação do natal e envio para reciclagem, coleta de papéis usados nos escritórios para reciclagem e otimização do processo de impressão de documentos das áreas de manutenção e construção.

Em 2007, a EDP Energias do Brasil adquiriu o Chronos®, um curso de capacitação em desenvolvimento sustentável elaborado pela Universidade de Cambridge e pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), sendo também aplicado na EDP Bandeirante. O Chronos® tem o objetivo de integrar os conceitos de responsabilidade social e ambiental, fornecer informações e soluções práticas para lidar com questões que surgem no contexto da sustentabilidade corporativa e testar a capacidade dos colaboradores para identificar iniciativas da empresa em prol do desenvolvimento sustentável. No mesmo ano houve a formação dos gestores e em 2008 o programa foi estendido a todos os colaboradores, contando com a participação de mais da metade do quadro da EDP Energias do Brasil.

Em 2009, o grupo de fornecedores considerados críticos pela empresa participou de treinamento presencial com conteúdo extraído do Chronos. Vale destacar que a EDP Bandeirante também forneceu licenças do treinamento integral para estes mesmos fornecedores, a fim de desenvolverem multiplicadores em suas respectivas empresas, no tema Sustentabilidade.

Eficientização Energética

Com o objetivo de promover a maior eficiência e segurança no uso da energia elétrica, as distribuidoras desenvolvem programas regulares de diagnósticos e projetos de eficiência energética em instalações de clientes industriais, comerciais, residenciais e serviços públicos, além de projetos específicos direcionados às comunidades de menor renda.

Na EDP Bandeirante são desenvolvidos diversos programas de eficiência energética. Entre eles, destaque para o Programa Boa Energia na Comunidade, que propicia o atendimento a comunidades de baixa renda, contribuindo de maneira determinante para a redução das instalações clandestinas e irregulares, fomentando e conscientizando a população quanto ao uso racional e eficiente da energia elétrica. Em 2009 foram atendidas 10 mil famílias neste programa.

Outro projeto está sendo realizado em conjuntos habitacionais de baixa renda, localizados no município de Mogi das Cruzes, com a substituição dos chuveiros elétricos por sistema aquecimento solar em 1.680 apartamentos. O escopo também contemplará a substituição de todas as lâmpadas das residências e das áreas comuns dos conjuntos.

Outros projetos realizados em 2009 abrangem a melhoria nos sistemas de sinalização semafórica da prefeitura municipal de Taubaté, com a instalação de 1564 lâmpadas a LED que obteve economia no consumo de energia elétrica de aproximadamente 90%, e na modernização dos conjuntos de iluminação de hospitais públicos, asilos e Santa Casa de Misericórdia. Essas ações resultarão na redução de 10.673 MWh/ano e uma demanda evitada de 6.514 kW.



P&D Voltados ao Meio Ambiente

Adicionalmente aos projetos de redução de perdas técnicas e comerciais que implicam redução da demanda de energia gerada, a Empresa desenvolve projetos buscando desenvolver tecnologias mais limpas e eficientes.

Relacionado à temática ambiental pode ser destacado o projeto **“Desenvolvimento de Metodologia de Diagnóstico Ambiental em Subestações de Energia Elétrica”** (Pesquisa Aplicada) que prevê o desenvolvimento de uma sonda capaz de indicar locais com potencial de contaminação do solo devido a vazamento de óleos utilizados, principalmente em transformadores e em outros equipamentos.

Outro projeto, intitulado **“Solução Ambiental para Retenção de Vazamento de Óleo de Transformadores”**, cooperado com a Light, é baseado no desenvolvimento de um dispositivo denominado **“peneira molecular”**. Este dispositivo permitirá a retenção do óleo isolante existente em transformadores, que porventura venha a ser derramado em eventual acidente, evitando a poluição do meio ambiente.

Na área de Eficiência Energética estão sendo realizados dois projetos: **“Desenvolvimento de Chuveiro a Película Elétrica Eficiente”** (Pesquisa Aplicada) e **“Aprimoramento, Fabricação e Aplicação Piloto de Cabeças de Série de Dispositivo Inteligente para Reduzir a Demanda de Ponta em Equipamento de Linha Branca”** (Cabeça de Série) que visam reduzir o consumo de energia no horário de ponta, aumentando a eficiência dos chuveiros e deslocando o consumo dos refrigeradores para fora deste horário.

Com a necessidade de proteger e revestir elementos metálicos em relação ao ataque de agentes biodeteriorantes microbianos, incluindo bactérias, fungos e microalgas, surge o projeto denominado **“Biocorrosão e Biodeterioração Microbiana em Elementos Metálicos de Torres de Transmissão e de Subestações”** (Pesquisa Aplicada) propondo uma pesquisa em torno das principais causas associadas a processos de corrosão em estruturas metálicas (torres de transmissão e subestações). Este projeto visa desenvolver sistemas de biocidas compatíveis com as tintas e materiais, utilizados na proteção dos elementos metálicos de torres, contra agentes de biocorrosão microbiana.

As atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) fazem parte da rotina da Bandeirante. Adicionalmente aos projetos de redução de perdas técnicas e comerciais que implicam redução da demanda de energia gerada, as parcerias com empresas e universidades para desenvolvimento de tecnologias ou equipamentos de controle da poluição somaram cerca de R\$ 504 mil em 2008 e R\$ 1.177 mil nos últimos dois anos.

Na Bandeirante, o desenvolvimento de metodologia para investigação de áreas contaminadas por óleo isolante, a investigação dos efeitos de campos elétricos e magnéticos de 60 Hz sobre a saúde humana e o desenvolvimento de tecnologias e equipamentos para retenção de vazamento de óleo de transformadores de potência foram destaques. Há ainda projetos em andamento para a investigação sobre a biocorrosão e biodeterioração microbiana em elementos metálicos de torres de transmissão e de subestações.

Monitoramento e acompanhamento de impactos ambientais

Uma das preocupações da EDP Bandeirante é mitigar os impactos de suas atividades. Um exemplo disso é o investimento em redes compactas e isoladas, que reduzem as interferências sobre a vegetação. Aproximadamente 55% dos investimentos ambientais da distribuidora são direcionadas às redes protegidas.

Ao longo de 2009, a empresa deu continuidade ao Programa de Monitoramento de Solos e águas Subterrâneas, desenvolvido desde 2004, com a investigação de mais 12 subestações, totalizando 43 instalações investigadas desde seu início.

Também foi realizada a quarta campanha do Programa de Monitoramento de Ruídos em Subestações com medição em 15 subestações ao longo de 2009. Destas, 8 apresentaram total conformidade com normatização aplicável, sendo as demais submetidas a uma adequação ambiental. As instalações não enquadradas em 2009 farão parte do ciclo 2010 de monitoramento, certificando que as ações de controle implantadas foram conclusivas na solução do problema.



Programas de Racionalização do Consumo

Energia Elétrica

Como resultado do Programa Econosco, implantado em 2008, a EDP Bandeirante, em 2009, reduziu o consumo de energia elétrica em aproximadamente 5,7%. O resultado é apresentado na tabela a seguir:

	2009	2008
Consumo de energia elétrica (Kwh)	6.241.594	6.616.934
Economia de energia (%)	5,7	

Combustíveis

O consumo de combustíveis fósseis na EDP Bandeirante apresentou redução geral, e um aumento no uso de combustível de fonte renovável, o álcool. Em relação ao ano anterior, houve um incremento de 30,4% na utilização do álcool e a redução obtida no consumo de combustíveis fósseis totalizou 80.808 litros de diesel e gasolina.

	2009	2008
Origem Renovável		
Álcool (Etanol)	245.888	188.479
Origem Não Renovável		
Gasolina	136.129	188.391
Diesel	470.387	498.933
GNV	2.566	12.528

Redes ecológicas – Rede compacta

Preocupada em reduzir os impactos de suas atividades na biodiversidade e na paisagem nos locais onde opera, a EDP Bandeirante lança mão do uso de redes compactas e isoladas, reduzindo interferências na vegetação e, conseqüentemente a intensidade das podas de convivência. Do total de investimentos de natureza ambiental da distribuidora, 55% se referem às redes protegidas, valor correspondente a cerca de R\$ 3,05 MM.

Redes Protegidas (km)

	Média Tensão	Baixa Tensão	Total
Rural	117,51	131,05	248,5
Urbano	393,2	1354,4	1747,6
Total	510,71	1485,45	1996,1

Conformidade

Ao final de 2009, a EDP Bandeirante não possuía processos judiciais e/ou administrativos de caráter ambiental em andamento. Junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente a empresa tem processo de regularização do licenciamento ambiental de suas linhas de transmissão construídas após 1981 já tendo atendido a todas as condicionantes estabelecidas pelo órgão ambiental; já propôs inclusive um termo de compromisso ambiental em caráter compensatório.

Materiais

O sistema para qualificação e avaliação de fornecedores de materiais e serviços, implantado em 2008, estabelece procedimentos para qualificação, cadastramento e avaliação de fornecedores, de modo a incentivar a contratação de fornecedores comprometidos com os valores e princípios da EDP Bandeirante e com aspectos relativos à saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social.



As áreas contratantes são orientadas por uma matriz de requisitos legais durante o processo de consulta garantindo a plena conformidade legal dos fornecedores da EDP Bandeirante.

Entre os principais materiais e equipamentos utilizados regularmente pela empresa, se destacam os seguintes itens.

Materiais usados por peso ou volume			
Descrição	Unidade	2008	2009
	JG	1.876	1.683
Ferragens	KG	3.536	2.506
	M	6.262	6.620
	PEÇ	1.132.410	1.050.956
Iluminação Pública			
Braço de luminária	PEÇ	30.848	2.445
Luminária	PEÇ	44.324	5.058
Lâmpadas	PEÇ	98.699	82.322
Reatores	PEÇ	17.025	18.037
Relés	PEÇ	33.025	30.568
Ignitores	PEÇ	1.582	1.009
Cabos e Fios			
Cabo Nú Alumínio	KG	143.868	136.591
Cabo e Fio Nú Cobre	KG	18.275	19.734
Cabo Coberto Alumínio	KG	1.723.918	1.745.304
Cabo e Fio Coberto Cobre	KG	640.714	483.204
Cabos diversos	M	251.434	152.802
Obras Especiais (LPT e Clandestinas)			
	CJ	10.145	9.319
	PEÇ	49.876	27.961
Chaves	PEÇ	743	441
Conexões	PEÇ	1.072.899	1.046.703
Cruzeta de aço	PEÇ	3.018	64
Cruzeta de madeira	PEÇ	16.981	15.990
Elos fusíveis	PEÇ	66.813	69.676
Isoladores			
Polimérico	PEÇ	33.579	33.768
Porcelana	PEÇ	98.544	85.621
Vidro	PEÇ	324	330
Medição			
Medidores	PEÇ	117.699	134.911
Selo lacração	CE	226	62
Selo lacração	PEÇ	253.100	76.618
Para-raios	PEÇ	12.040	11.245
Postes			
Concreto	PEÇ	8.444	2.779
Madeira	PEÇ	3.616	3.005
Transformadores			
Distribuição	PEÇ	4.104	4.279
Corrente	PEÇ	4.094	4.109
Potência	PEÇ	459	335



Em complementação à compra de medidores e transformadores, o programa de recuperação de materiais teve grande êxito em 2009. Foram recuperados 1.286 transformadores, correspondendo a 29,9% do total comprado.

Quanto aos medidores, a recuperação totalizou 39.400 peças em 2009, valor correspondente a 29,2% do total comprado.

5.1. Indicadores Ambientais

Recuperação de Áreas Degradadas	2009	2008	2007	2006
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	0,9	0,6	15	10
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	ND	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	ND	ND	ND	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	1748	2098	183	164
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	10%	11,6%	0,95%	1,3
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	5.432	5.175	2.772	1.298
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	0	0	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	0	0	0	1
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	0	0	0	0

Geração e tratamento de resíduos	2009	2008	2007	2006
Emissão				
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes). (1)	2.949	2.569	1.964	2.541
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	ND	ND	ND	ND
Efluentes				
Volume total de efluentes	ND	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento	NA	NA	NA	NA
Percentual de efluentes tratados (%)	100	100	ND	ND
Sólidos				
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	4084	2.777	2.546	2.722
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa.	99%	98%	ND	ND
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico).	0	0	ND	ND
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	21	25	14	ND
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos).	ND	ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	148	139	186	409

(1) Ano de 2007 retificado

**Manejo de resíduos perigosos**

	2009	2008	2007	2006
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel).	5,2%	9%	1,7%	0,2%
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa.	74%	80%	55%	60%
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras.	NA	NA	NA	NA
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.) - R\$Mil	21	25	14	18

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização**Consumo total de energia por fonte:**

	2009	2008	2007	2006
Hidrelétrica (em kWh)	ND	ND	ND	ND
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh) (1)	6.241.594	6.616.934	6.831.658	2.327.061
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,00047	0,00049	0,00051	0,00018

Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado:

Diesel	0,16	0,16	0,16	0,17
Gasolina	0,10	0,10	0,10	0,11
Álcool	0,12	0,12	0,12	0,13
Gás natural	0,059	0,063	0,06	0,06

Consumo total de água por fonte (em m3):

Abastecimento (rede pública)	41.785	39.037	46.857	36.891
Fonte subterrânea (poço)	0	0	ND	ND
Captação superficial (cursos d'água)	0	0	0	0
Consumo total de água (em m3)	41.785	39.037	46.857	36.891
Consumo de água por empregado (em m3)	38,6	35,78	45,45	34,80
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)	ND	ND	ND	ND

(1) Ano de 2006 o valor considerava apenas instalações da área de concessão, já em 2007 e 2008, passou a entrar no cálculo os consumos dos edifícios administrativos localizados em São Paulo.

Origem dos Produtos – material de consumo

	2009	2008	2007	2006
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido.	0,72%	0,56%	5,81%	7,06%
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.).	4,36%	5,82%	16,69%	24,70%
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros).	0,72%	0,56%	5,81%	7,06%

**Educação e conscientização ambiental**

	2009	2008	2007	2006
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	17	ND	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	ND	ND	ND	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	ND	ND	ND	ND
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	38.152	ND	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade	ND	ND	ND	ND
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	56	53	58	61
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	ND	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	17.120	17.000	16.000	16.000
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	ND	ND	ND	ND
Número de professores capacitados.	1000	1000	950	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	ND	2	1	ND
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	ND	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	ND	60	25	ND
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	ND	ND	ND	ND
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	ND	ND	ND	ND

PEEs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia

	Meta	2009	2008	2007	2006
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa. (1)	40.000	43.452	35.000	61.150	0
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda.	-	33,67%	28,9%	48,9%	0
Número de equipamentos eficientes doados. (2)	160.000	167.008	0	274.500	0
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação (1)	13.000	13.543	8.320	7.459	0
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa.	0	0	0	0	0
PEEs Aquecimento solar (3)	3	0	0	0	1
Número de sistemas de aquecimento solar instalados. (3)	1.020	0	0	0	90
PEEs Gestão energética municipal	0	0	0	0	0
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.	0	0	0	0	0
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão.	-	50%	0%	0%	0%

(1) Domicílios atendidos de julho /2008 até março /2009

(2) Os projetos foram iniciados a partir de abril/2009

(3) Os projetos de aquecimento solar foram iniciados a partir de abril/2009



Outros investimentos					
	Meta	2009	2008	2007	2006
P&D Voltados ao Meio Ambiente					
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	595	504	851	397	482
Cultura, Esporte e Turismo					
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	-	2.574	977	1.190	981
Saúde					
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	-	80	8	190	3

Anexos





6.1. Balanço Social Anual 2009

1 - Base de Cálculo	2009 Valor (Mil reais)			2008 Valor (Mil reais)**		
Receita líquida (RL)	2.099.349			1.953.818		
Resultado operacional (RO)	301.064			251.579		
Folha de pagamento bruta (FPB)	92.608			89.208		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	7.131	7,70%	0,34%	7.506	8,41%	0,38%
Encargos sociais compulsórios	27.335	29,52%	1,30%	24.226	27,16%	1,24%
Previdência privada	17.363	18,75%	0,83%	6.288	7,05%	0,32%
Saúde	10.404	11,23%	0,50%	11.884	13,32%	0,61%
Segurança e saúde no trabalho	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.896	2,05%	0,09%	1.189	1,33%	0,06%
Creches ou auxílio-creche	180	0,19%	0,01%	122	0,14%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	12.896	13,93%	0,61%	7.897	8,85%	0,40%
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	1.070	1,16%	0,05%	733	0,82%	0,04%
Total - Indicadores sociais internos	78.275	84,52%	3,73%	59.845	67,08%	3,06%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	917	0,30%	0,04%	1.538	0,61%	0,08%
Cultura	2.401	0,80%	0,11%	899	0,36%	0,05%
Saúde e Saneamento	80	0,03%	0,00%	279	0,11%	0,01%
Esporte	173	0,06%	0,01%	251	0,10%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	257	0,09%	0,01%	226	0,09%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	3.827	1,27%	0,18%	3.193	1,27%	0,16%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.306.773	434,05%	62,25%	1.103.519	438,64%	56,48%
Total - Indicadores sociais externos	1.310.600	435,32%	62,43%	1.106.712	439,91%	56,64%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	5.433	1,80%	0,26%	5.120	2,04%	0,26%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	5.433	1,80%	0,26%	5.120	2,04%	0,26%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009		2008			
Nº de empregados(as) ao final do período	1.055		1.068			
Nº de admissões durante o período	84		102			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1.528		1.944			
Nº de estagiários(as)	61		61			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	290		306			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	251		245			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	26%		21%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (*)	120		125			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	8%		5%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	17		46			
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2009			Metas 2010		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	43,41			43,41		
Número total de acidentes de trabalho	12			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 250.262	no Procon 3.844	na Justiça 1.257	na Empresa 200.210	no Procon 3.075	na Justiça 1.257
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 95,96%	na Justiça 22%	na Empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 22%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2009: 1.733.388			Em 2008: 1.510.910		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	76% governo 6% colaboradores(as) 13% acionistas 4% terceiros 1% retido			74% governo 6% colaboradores(as) 13% acionistas 6% terceiros 1% retido		
7 - Outras Informações	<p>(*) Abrange negros e pardos que trabalham na empresa.</p> <p>(**) Dados reclassificados (Receita Líquida, DVA e Tributos)</p> <p>Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.</p> <p>Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.</p> <p>(1) Informações não auditadas.</p> <p>Responsável pelas Informações: Marilena F. C. Gonçalves (mcgoncalves@edpbr.com.br)</p>					



Expediente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Manuel Barreto Pita de Abreu
Agostinho Gonçalves Barreira
Luiz Otavio Assis Henriques
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas
Miguel Dias Amaro
Dante Segundo Pancini Pola (Representante dos
Empregados)

DIRETORIA

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas
Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Luis Otávio Assis Henriques
Diretor Presidente e de Relações com Investidores Interino
Francisco Alfredo Fernandes
Diretor Técnico
Maurício Alberto Gonella Santos Pereira
Diretor Comercial
João José Gomes de Aguiar
Diretor de Sustentabilidade:

EDIÇÃO

EDP no Brasil

COORDENAÇÃO GERAL

Instituto EDP

CONTEÚDO E REDAÇÃO

Marcelo Henrique Piccolo

COLABORAÇÃO

O Instituto EDP agradece a todos os colaboradores das diversas diretorias que contribuíram com o fornecimento de informações para este relatório.